

DOCUMENTO CURRICULAR

# TOCANTINS

## EDUCAÇÃO INFANTIL







DOCUMENTO CURRICULAR

**TOCANTINS**

**EDUCAÇÃO**

**INFANTIL**





.....

**GOVERNO FEDERAL**  
**Jair Messias Bolsonaro**  
Presidente da República  
**Abraham Weintraub**  
Ministro da Educação

**GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS**  
**Mauro Carlesse**  
Governador do Estado  
**Wanderlei Barbosa Castro**  
Vice-Governador do Estado  
**Adriana da Costa Pereira Aguiar**  
Secretária Estadual da Educação, Juventude e Esportes  
**Robson Vila Nova Lopes**  
Secretário Executivo

**GOVERNOS MUNICIPAIS**  
Prefeitos Municipais do Estado do Tocantins  
Dirigentes Municipais de Educação  
do Estado do Tocantins

**CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE  
EDUCAÇÃO – CONSED**  
**Cecília Motta**  
Presidente

**UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE  
EDUCAÇÃO – UNDIME**  
**Luiz Miguel Martins Garcia**  
Presidente Nacional  
**Bartolomeu Moura Júnior**  
Presidente da Undime Tocantins

**CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO**  
**Evandro Borges Arantes**  
Presidente

**UNIÃO NACIONAL DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE  
EDUCAÇÃO - UNCME**  
**Oswaldo Soares Neto**  
Coordenador do Estado do Tocantins

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS - UNITINS**  
**Augusto de Rezende Campos**  
Reitor





.....  
**MARIA RITA DE CÁSSIA PELIZARI LABANCA**  
Coordenadora Estadual de Currículo – CONSED/BNCC  
1ª Etapa de Implementação

**ROSÂNGELA RIBEIRO DE SOUSA LEITÃO**  
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino Fundamental -  
Anos Finais - 1ª Etapa de Implementação  
Coordenadora Estadual de Currículo – CONSED/BNCC  
2ª Etapa de Implementação

**MARCOS IRONDES COELHO DE OLIVEIRA**  
Coordenador Estadual de Currículo – CONSED/BNCC  
3ª Etapa de Implementação

**MARIA SOLANGE RODRIGUES DE SOUSA**  
Coordenadora Estadual de Currículo – UNDIME/BNCC

**JARDILENE GUALBERTO PEREIRA FOLHA**  
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino - Educação Infantil

**MARIVANIA SILVA MENDES**  
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino Fundamental -  
Anos Iniciais - 2ª Etapa de Implementação

.....  
**ROSANGELA SOUZA TERREÇO** .....  
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino Fundamental -  
Anos Iniciais - 1ª Etapa de Implementação  
Coordenadora de Etapa Curricular de Ensino Fundamental -  
Anos Finais

**DANILO PINHEIRO GUIMARÃES**  
Analista de Gestão e Colaboração

.....  
**REDAÇÃO**

**EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Textos Introdutórios**

Carmem Lúcia Sousa Santos Fonseca  
Cleidiana Santana Parente

**Experiências Cotidianas**

Fabiana Aparecida Gomes  
Jardilene Gualberto Pereira Folha

**ARTICULADORES**

Alailson Aguiar Ribeiro – Articulador da União Nacional  
dos Conselhos Municipais de Educação do Tocantins  
(UNCME/TO)

Clebson Gomes da Silva – Articulador do Conselho  
Estadual de Educação do Tocantins (CEE/TO) - 1ª Etapa  
de Implementação

Joana D'arc Alves Santos – Articuladora do Conselho  
Estadual de Educação do Tocantins (CEE/TO)

Luiza Rodrigues De Souza Brasileiro  
Articuladora de Regime de Colaboração

**REVISÃO DE CONTEÚDO**

Idemar Vizolli  
Judite Elizabeth de Freitas Dall'Agnol  
Mariany Almeida Montinho

**REVISÃO TEXTUAL E LEITURA DE PROVA**

Liliane Scarpin da Silva Storniolo - Unitins  
Mariana da Silva Neta - Seduc

**DIAGRAMAÇÃO**

Desirê Bonesso Andiollo

**CAPA**

Gabriel Dias do Amaral

**PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO FINAL**

Rogério Adriano Ferreira da Silva

.....

O Documento Curricular de Educação Infantil teve a participação, com enriquecedoras contribuições, de uma equipe diversa, composta por professores da rede municipal, estadual, das maiores universidades do Tocantins, técnicos educacionais, orientadores, supervisores e gestores da educação infantil, militantes e pais. São eles:

Ana Paula Vasconcelos dos Santos  
Caroline Nelson  
Celenita Gualberto Pereira Bernieri  
Claudete Furini Barboza Martins  
Claudete Tavares  
Claudilene dos Santos Silva Souza  
Darilene Paiva Lima  
Divina Eterna Pereira da Silva  
Evelyn da Silva Santos  
Fabrina Nogueira Rodrigues  
Gisele Cristine Rodrigues de Oliveira  
Itamara da Costa Castro  
Josivânia Sousa Costa Ribeiro  
Leidiane Silva Pegorari  
Marcos Aurélio Suwate Xerente  
Maria José de Pinho  
Mílania Augusta Pereira Sampaio  
Nádia Reis de Oliveira  
Patrícia de Moraes Cunha Rodovalho  
Priscila de Freitas Machado  
Sirleide Lopes Martins  
Tatiana Costa Martins  
Valdines Aparecida Camargo  
Vera Lucia de Melo  
Viviane Drumond



Prezado(a), Professor(a),

O Documento Curricular do Tocantins – DCT para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental representa a entrega de um consistente processo participativo, transparente, democrático e, sobretudo, educacional. Foram largos anos de análises, discussões e proposições que tiveram como fio condutor políticas nacionais curriculares direcionadas à Educação Básica e, que hoje se materializam por meio da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, diretriz que alicerça o referencial ora apresentado.

Nesse sentido, a intenção deste documento consiste na garantia ao direito à aprendizagem, ao desenvolvimento das potencialidades e capacidade transformadora dos estudantes, numa perspectiva de formação integral e cidadã em todo o território.

Os pressupostos impressos neste documento perpassam pelo repensar e ressignificar espaços e estratégias de aprendizagem, modelos pedagógicos, relações docentes, processos avaliativos, considerando o estudante como centralidade do ensino e aprendizagem.

Convictos de que o Documento Curricular do Tocantins contempla oportunidades iguais, por meio de percursos diferentes, e acolhe os anseios dos profissionais da educação, sua implementação conduz para a oferta de uma educação que edifica uma sociedade digna e justa.

Por isso, prezado(a) professor(a), para que este marco legal, normativo e referencial do Estado seja consistente e representativo, frente ao currículo vivo das escolas, você é fundamental neste contexto e sua prática docente será o diferencial para o ensino de qualidade do Estado do Tocantins.

Porque, Professor que Educa, Faz!

**Adriana da Costa Pereira Aguiar**  
Secretária Estadual da Educação, Juventude e Esportes



Prezado(a), Professor(a),

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em dezembro de 2017, referente à educação infantil e ensino fundamental, iniciou-se seu processo de implementação por meio do regime de colaboração entre o Ministério da Educação, Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), Conselhos Estaduais de Educação e União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME), que se uniram para o processo de elaboração dos currículos alinhados a tal instrumento. Assim foi desenvolvido o Documento Curricular do Tocantins (DCT).

No Tocantins, o processo envolveu uma equipe com representantes dessas instituições, que buscou a participação de municípios, professores da educação básica e superior, gestores, e especialistas das diferentes etapas e componentes curriculares, que empreenderam estudos, diálogos, análises e pesquisas visando um documento que atenda a realidade do território tocantinense.

Assim, é com entusiasmo que apresentamos o resultado desse trabalho que propiciou um documento que contempla a regionalidade do estado, sua cultura e diversas expressões artísticas, buscando a articulação pedagógica entre as diferentes áreas e componentes.

Desta forma, esperamos que o Documento Curricular do Tocantins; possa contribuir para o norte da prática pedagógica, bem como para a construção dos currículos das redes de ensino e o desenvolvimento das aprendizagens necessárias, na busca de maior equidade para as crianças da Educação Infantil, bem como de todos os estudantes do Ensino Fundamental do Tocantins.

**Bartolomeu Moura Júnior**  
Presidente da UNDIME/TO



## APRESENTAÇÃO

A busca por uma sociedade mais justa e equitativa pressupõe a participação ativa da educação como projeto de estado e nação. Por isso, ao longo dos últimos quatro anos diversos profissionais debruçaram-se em análises e revisões do projeto educacional, iniciando-se, no ano de 2015, pelas discussões da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que estabelece os aprendizados mínimos essenciais que as crianças e estudantes de todo o Brasil devem desenvolver.

O Estado do Tocantins em regime de colaboração com seus 139 municípios consolidou o Documento Curricular do Tocantins, aprovado e homologado pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins, por meio da Resolução nº 24, de 14 de março de 2019.

O Documento Curricular do Tocantins divide-se em quatro cadernos destinados às duas primeiras etapas da educação básica, sendo um da educação infantil, organizado em cinco capítulos, a saber: Educação infantil como política; Diversidade e identidade cultural do Tocantins; Os profissionais e formação docente; Organização do trabalho pedagógico; Os direitos de aprendizagem e as experiências cotidianas. Os demais cadernos destinam-se ao ensino fundamental, estruturados por competências e habilidades e organizados por área de conhecimento: Linguagens; Ciências Humanas e Ensino Religioso; Ciências da Natureza e Matemática.



# Sumário

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>CAPÍTULO I – EDUCAÇÃO INFANTIL COMO POLÍTICA.....</b>	<b>16</b>
A história das lutas e a conquista da Educação Infantil - Aspectos Legais.....	17
Concepção de criança.....	20
O direito de ser criança.....	21
Eixos estruturantes: brincadeiras e interações.....	22
Diversidade e inclusão .....	23
<b>CAPÍTULO II – DIVERSIDADE E IDENTIDADE CULTURAL DO TOCANTINS.....</b>	<b>25</b>
Identidade cultural do Tocantins .....	26
Infâncias do campo .....	27
Infâncias indígenas.....	27
Infâncias quilombolas.....	28
Infâncias dos assentamentos.....	30
<b>CAPÍTULO III – OS PROFISSIONAIS E FORMAÇÃO DOCENTE .....</b>	<b>31</b>
O perfil dos profissionais da Educação Infantil.....	32
Demais profissionais da Educação Infantil .....	33
Formação dos profissionais.....	33
A tessitura complexa e transdisciplinar na Educação Infantil.....	33
<b>CAPÍTULO IV– ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO .....</b>	<b>36</b>
Rede de cooperação: interna, entre redes, com a família e social.....	37
Criança em foco: planejamento na Educação Infantil.....	38
Linguagem na Educação Infantil: experiências com a leitura e a escrita.....	41
Tempos, espaços e materiais .....	43
Elementos da rotina .....	44
Transições.....	45
Documentação pedagógica .....	47
<b>CAPÍTULO V - OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E AS EXPERIÊNCIAS COTIDIANAS .....</b>	<b>49</b>
Direitos de aprendizagem.....	50
Introdução: campos de experiências.....	51
Campo de experiência: o eu, o outro e o nós.....	52
Campo de experiência: corpo, gestos e movimentos.....	64
Campo de experiência: traços, sons, cores e formas.....	71
Campo de experiência: escuta, fala, pensamento e imaginação.....	78
Campo de experiência: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações .....	91
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>104</b>





# APRESENTAÇÃO



Para todos os estudiosos da infância e do desenvolvimento infantil, a brincadeira é a experiência mais importante na vida de um homem e de uma mulher. Ao longo da vida, todo o cimento sobre o qual se constroem nossa formação e nossa cultura, foi adquirido nos primeiros anos de vida, brincando.

*Francesco Tonucci.*

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é reconhecida como independente em relação aos anos subsequentes e tem por objetivo proporcionar vivências e experiências significativas na vida das crianças. Sua finalidade é o desenvolvimento integral da criança, alicerçado em práticas que a conceba como protagonista dos seus processos de desenvolvimento e aprendizagem.

Nessa perspectiva, o presente texto tem por objetivo apresentar o documento de orientação curricular para Educação Infantil do território Tocantins, o qual tem por fundamentos os princípios éticos, políticos e estéticos expostos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI/2009 e nos seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

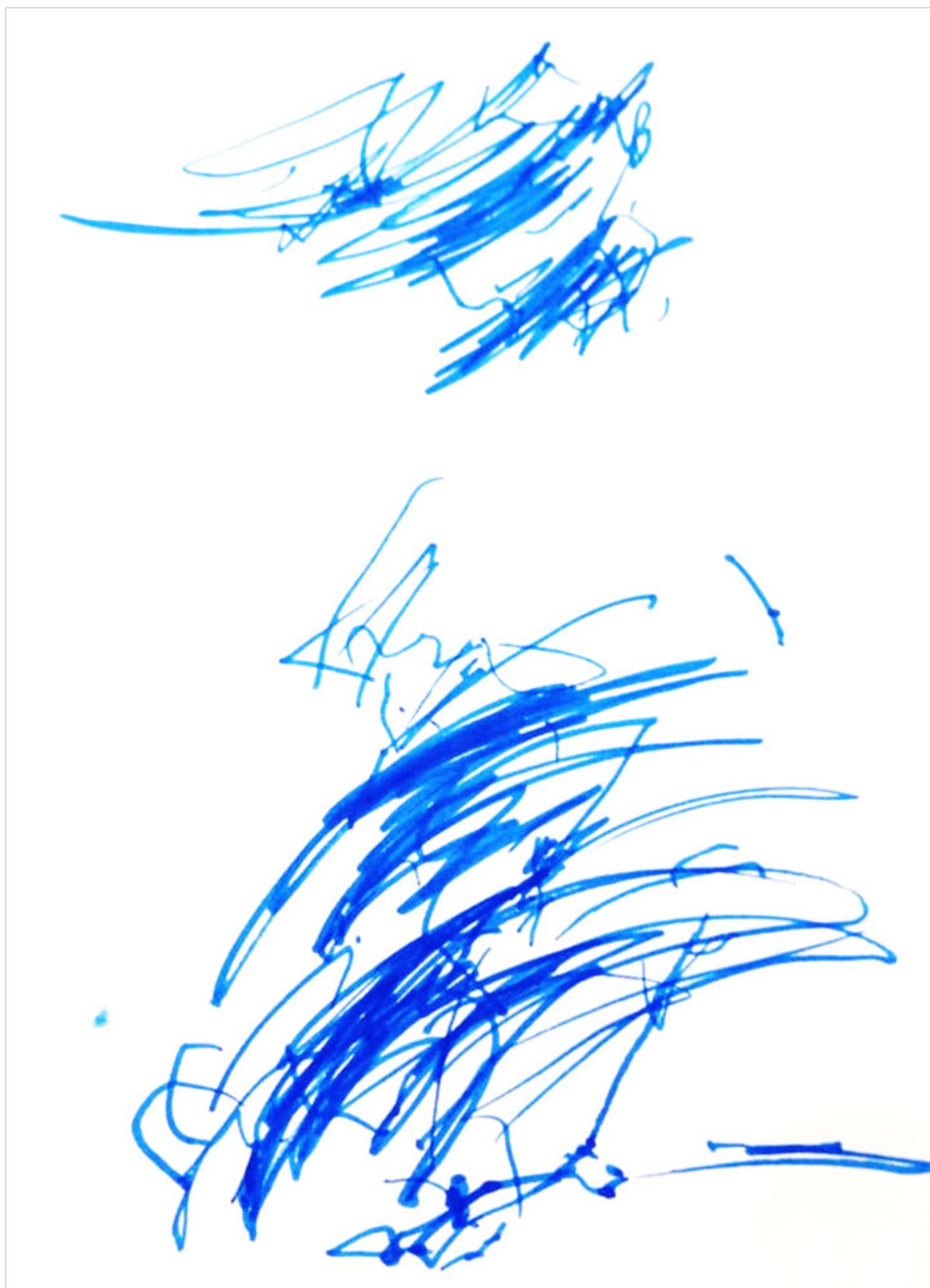
Sua elaboração ocorreu de forma participativa, com o envolvimento de interlocutores que contribuíram na construção dos textos e organização do trabalho, sem perder de vista a oportunidade de se elaborar uma proposta curricular brincante e interativa. Foram vários encontros de estudos e discussões, que viabilizaram a imersão da cultura do Tocantins, na proposta curricular da Educação Infantil do estado.

O trabalho está organizado em cinco capítulos, sendo o primeiro o que trata da Educação Infantil como Política; o segundo sobre a Diversidade e Identidade Cultural do Tocantins; o terceiro aborda Os Profissionais e a Formação Docente; o quarto dispõe sobre a Organização do Trabalho Pedagógico; por fim, o quinto trata dos Direitos de Aprendizagem e as Experiências Cotidianas.

Este é um documento de estudo e consulta, alinhavado em encontros e diálogos que teceram propostas pedagógicas possíveis e reais. Acredita-se que o público infantil, de todo o território tocantinense, aguarda a pesquisa consciente e crítica, por parte de seus professores, dos escritos aqui apresentados. Nesse sentido, pretende-se que o cotidiano das unidades de Educação Infantil, dos 139 (cento e trinta e nove) municípios do Tocantins sejam impactadas por ações significativas e lúdicas para todas as crianças.

\*Arte de *Julia Ferreira Abreu, 04 anos*

# CAPÍTULO I - EDUCAÇÃO INFANTIL COMO POLÍTICA



\*Arte de Clarice Noletto da Silva, 02 anos



## A história das lutas e a conquista da Educação Infantil: aspectos legais

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, constitui-se a partir de dois tipos de atendimentos historicamente diferenciados: as creches e as pré-escolas. A creche representa uma conquista do movimento feminista, que se vincula à luta da mulher e mãe trabalhadeira. Por outro lado, a pré-escola apresenta-se, na história da Educação, como antecipação da escolarização ou preparação para a escola obrigatória.

A especificidade do caráter educativo das instituições de Educação Infantil foi historicamente construída, a partir de vários movimentos em torno da criança, de diferentes segmentos da sociedade civil organizada, determinados pelas grandes transformações causadas pela entrada das mulheres no mercado de trabalho nos centros urbanos, na sociedade em geral e na família em especial.

Com o processo de redemocratização do Brasil, nos anos de 1980, os movimentos sociais passaram a lutar por direitos suprimidos ou não garantidos durante o regime militar. Foi o movimento feminista um dos primeiros a entrar na luta por creches. Com o início do processo de descentralização político-administrativa e de participação da sociedade na formulação de políticas, o Ministério da Educação iniciou, a partir de 1993, uma série de discussões, de propostas e diretrizes gerais para uma política de Educação Infantil.

Assim, a primeira orientação para a construção de uma proposta brasileira de política pública para a educação das crianças pequenas, com menos de 7 (sete) anos, veio do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher – CNDM – e do Conselho Estadual da Condição Feminina de São Paulo - CECF. O material “Creche Urgente”, produzido na gestão 1986-1989, traz a discussão feminista pelo direito à creche, tanto para as mães e os pais, como para as crianças, e o dever do Estado na garantia de oferta do atendimento.

Movimentos sociais vinculados a diferentes setores da sociedade organizaram-se, visando à inserção de direitos na nova constituição que seria elaborada. Muitos desses movimentos, ligados à causa da infância, buscavam discutir com a sociedade a importância de compreender a infância como um período distinto da vida humana, que merece atenção, cuidados e respeito. Assim, em 1988, ficou assegurado na Constituição Federal que o dever do Estado com a educação da pequena infância seria efetivado mediante garantia de “[...] atendimento em creches e pré-escolas às crianças de 0 a 6 anos de idade” (BRASIL, 1988, Art. 208 – IV).

A conjuntura de elaboração dos direitos da criança na Constituição aconteceu paralelamente à discussão, em âmbito internacional, da necessidade de formulação de um documento que confirmasse a concepção de criança contemplada na “Declaração Universal dos Direitos da Criança”, promulgada pela Organização das Nações Unidas – ONU – em 1954. Em 1989 foi criada a “Convenção dos Direitos das Crianças”, assinada pela maioria dos governos do mundo. No Brasil, esse processo resultou na elaboração do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei n.8.069, de 13 de julho de 1990 (BRASIL, 1990). Com essa legislação voltada à infância brasileira, especialmente as crianças pobres e marginalizadas foram reconhecidas como cidadãs, sendo dever do Estado e da sociedade garantir que seus direitos sejam respeitados.

A partir de 1994, começou a ser formulada a primeira proposta para a construção de uma Política Nacional de Educação Infantil (1994-1996), pela Coordenação Geral de Educação Infantil – COEDI, da Secretaria de Ensino Fundamental – SEF, hoje Secretaria da Educação Básica – SEB, do Ministério da Educação e do Desporto – MEC, que publicou um conjunto de documentos, que buscava a superação da dicotomia educação/assistência, explicitando objetivos, diretrizes e linhas de ação prioritárias para o segmento, para a garantia do direito da pequena infância a uma educação de qualidade.

Em consonância com a Constituição Federal, em 1996 a LDBEN, Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) assegura: “atendimento gratuito em creche e pré-escolas às crianças de 0 a 6 anos de idade” (Art. 4º, IV), tendo como finalidade “[...] o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementado a ação da família e da comunidade” (Art. 29). Assim, a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, “será oferecida em: I) creches ou entidades equivalentes, para crianças de 0 a 3 anos de idade; II) pré-escolas, para crianças de 4 a 6 anos (Art. 30)”.



A inclusão das creches na Constituição Federal, no capítulo da Educação, operou mudanças significativas que qualificaram o direito das crianças pequenas à educação; e, com a LDB 9.394/96, cunhou-se a expressão “Educação Infantil”, para designar todas as instituições de educação para crianças de 0 a 6 anos, diferenciando a creche da pré-escola apenas no quesito idade, sem estabelecer qualquer hierarquização entre essas duas etapas.

Inicialmente, as creches foram criadas para atender aos interesses das famílias, já que elas necessitavam dividir a tarefa da educação de seus filhos e filhas com outras instituições, devido à inserção das mulheres no mercado de trabalho (KUHLMANN JR., 1991). Porém, a consequente expansão das creches, nos anos de 1980, deu-se por força de vários movimentos sociais, que também pediam a integração entre creches e pré-escolas. A junção das duas modalidades de atendimento, compreendidas hoje como Educação Infantil, representa o reconhecimento do direito da criança pequena de ser cuidada e educada em instituições coletivas de Educação Infantil e, também, de ser atendida por profissionais com formação específica para o trabalho com essa faixa etária.

No Brasil, as pré-escolas designavam escolas de crianças pequenas e de uma classe social com mais possibilidades econômicas e as creches, historicamente, eram vistas como equipamentos destinados às crianças pobres e às classes populares. Ao longo da história desses dois ramos da Educação Infantil, no Brasil, dois perfis diferentes de profissionais atuaram: nas pré-escolas, as professoras com formação de magistério; nas creches, as monitoras, pajens ou auxiliares de desenvolvimento, sem que delas se exigisse formação; apenas deveriam possuir experiência no trato com as crianças. Duas redes de atendimento distintas: as creches, até recentemente a cargo da Secretaria de Promoção Social; as pré-escolas, vinculadas aos sistemas de ensino. As pré-escolas geralmente atendiam crianças a partir dos 3 (três) anos de idade em meio período, enquanto as creches atendiam as crianças de 0 a 3 (três) anos em período integral (KISHIMOTO, 1988).

A passagem das creches para as Secretarias de Educação, no período pós-LDB, também foi um movimento tenso e de grande superação, principalmente na articulação e na compreensão de que as instituições de Educação Infantil têm por função educar e cuidar de forma indissociável as crianças de 0 a 6 (seis) anos. A crítica em relação às propostas de trabalho com as crianças pequenas, polarizada entre educar e assistir levou à busca de superação em direção a uma proposta não discriminadora, que viesse atender às especificidades que esse trabalho requer.

Em decorrência dessa conquista legal – Constituição Federal de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Ministério da Educação vem publicando vários documentos com a parceria de universidades, organizações não governamentais e outras entidades, com o objetivo de dar continuidade ao projeto de construção de políticas públicas para a Educação Infantil iniciado em 1993. No entanto, a análise dos documentos do MEC/COEDI<sup>1</sup>, publicados nos últimos anos, permite observar que alguns pontos destacados na proposta inicial se mantêm, enquanto outros são profundamente alterados.

Recentemente a própria LDB sofreu alterações, quando sancionada a Lei nº. 12.796 de 2013 (BRASIL, 2013) em decorrência da Lei nº. 11.114 de 2005 (BRASIL, 2005), que estabeleceu o Ensino Fundamental de nove anos, com início aos 6 (seis) anos de idade, e da Emenda Constitucional nº. 59 de 2009 (BRASIL, 2009), que ampliou a educação obrigatória dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos. A LDB recebeu nova redação em seu Art. 4º:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma: a) pré-escola; b) ensino fundamental; c) ensino médio. II - Educação Infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade.

De mesmo modo, a Meta 1 (um) do Plano Estadual de Educação – PEE (BRASIL, 2015), em consonância com o Plano Nacional de Educação - PNE (BRASIL, 2014), que trata diretamente da Educação Infantil, prioriza a expansão de vagas na pré-escola, com a universalização do atendimento até 2016, en-

1 - A maioria dos documentos publicados está disponível no site do Ministério da Educação em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12579%3Aeducacao-infantil&Itemid=859](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12579%3Aeducacao-infantil&Itemid=859)>. Acesso em: 20 maio 2018.



quanto para a creche a previsão de expansão é de 50% até 2024, embora muitas famílias ainda estejam aguardando por vagas em creche para seus filhos:

Meta 1: universalizar, até 2016, a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de Educação Infantil em creches, de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE.

Entre avanços e retrocessos na Educação Infantil, o Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil - MIEIB<sup>2</sup>, enquanto espaço de luta e defesa dos direitos das crianças à Educação Infantil, busca interceder na formulação das políticas públicas, bem como acompanhar a implementação da legislação na articulação com os interesses das crianças, das famílias e dos profissionais docentes na Educação Infantil.

No contexto atual de lutas pela Educação Infantil, cabe destacar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2010). Esse documento, afirma a indissociabilidade do cuidado e da educação no atendimento a crianças pequenas concebe o currículo da Educação Infantil, explicita os objetivos dessa etapa e, entre outros aspectos, define, de forma clara, a identidade da Educação Infantil.

Nesse documento está expresso o compromisso de contemplar e respeitar a diversidade cultural brasileira, incluindo propostas de trabalho para crianças indígenas, quilombolas, moradores de áreas rurais e ribeirinhas. Também é explicitada a importância da inclusão de crianças com deficiências nas instituições de Educação Infantil.

As DCNEI estabelecem que as propostas pedagógicas das instituições devem levar em conta os princípios éticos, políticos e estéticos<sup>3</sup>. As unidades de Educação Infantil devem oferecer às crianças, que são o centro do processo educativo, oportunidades para que elas tenham experiências com múltiplas possibilidades de expressão, com as interações e as brincadeiras como eixos para o trabalho pedagógico.

Com a inclusão da Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, os Estados e Municípios estão revisando suas propostas curriculares de acordo com esse documento, considerando as orientações das DCNEI. A BNCC (BRASIL, 2018, p. 36) apresenta para a etapa da Educação Infantil seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: “conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se”. E, estrutura cinco campos de experiências para a organização curricular: “O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; “Traços, sons, cores e imagens”; e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” (p. 38-41). Para cada um dos campos de experiências explicitados, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento devem ser garantidos considerando três grupos etários: bebês (0-18 meses), crianças bem pequenas (19 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

A Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, em creches e pré-escolas, para crianças de 0 a 5 (cinco) anos e 11(onze) meses de idade, é uma conquista da sociedade brasileira, construída na articulação entre os avanços trazidos pelas pesquisas sobre as crianças e com os coletivos infantis, a elaboração, aprovação e implementação de políticas públicas voltadas para a educação da primeira infância e da luta permanente dos movimentos sociais pela defesa dos direitos das crianças.

Nesse sentido, a construção de documentos orientadores do trabalho pedagógico na Educação Infantil deve ser mais um instrumento para afirmar o direito das crianças a uma educação que respeite

2 - O Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil - MIEIB é constituído por 26 Fóruns Estaduais de Educação Infantil e 01 Fórum de Educação Infantil no Distrito Federal. Nasceu em 1999 como movimento nacional em defesa da Educação Infantil, quando integrantes dos Fóruns de Educação Infantil atuantes em alguns estados discutiram a necessidade de se unirem na defesa dos direitos das crianças de 0 a 6 anos à Educação Infantil de qualidade. Tratava-se de propor um tipo de organização dinâmica e ativa, que potencializasse a atuação dos fóruns, somando esforços e projetando posições consensuais no plano nacional brasileiro. Suas principais bandeiras de luta são: a efetivação dos direitos fundamentais das crianças de 0 a 6 anos (Constituição Federal, ECA, LDB, DCNEI, dentre outras); o entendimento de que a educação infantil tem especificidade própria e cumpre duas funções indispensáveis e indissociáveis: educar e cuidar; a compreensão da educação infantil enquanto campo de conhecimento e de política pública intersetorial, interdisciplinar, multidimensional e em permanente evolução.

3 - Os três grandes princípios que devem guiar o projeto pedagógico da unidade de educação infantil: Éticos (autonomia, responsabilidade, solidariedade, respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades); Políticos (direitos de cidadania, exercício da criticidade, respeito à ordem democrática); Estéticos (sensibilidade, criatividade, ludicidade, liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais) (DCNEI, Art. 6)



e valorize seu tempo de aprendizagem, que favoreça as interações e brincadeiras entre elas, que as compreenda como sujeitos de direito, atores sociais e produtoras de culturas infantis.

## Concepção de criança

A visão de criança vem sendo construída historicamente, portanto, as alterações no decorrer dos tempos, mostram-se bastante heterogêneas embora dentro de uma mesma sociedade. Até meados do século XX, a criança era vista como um adulto em miniatura. Observam-se as diversas formas de se considerar as crianças, e questões como: classe social, etnia, cultura, religião entre outras, influenciam na maneira como são conceituadas, vistas e tratadas.

A criança deve ser compreendida “como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009, p. 12).

Na primeira etapa da vida, a criança necessita de auxílio dos adultos para sobreviver e aprender, essa característica não se apresenta como incapacitante, mas como fator de incentivo para desenvolver-se. Nessa perspectiva, as crianças desenvolvem habilidades e constroem o conhecimento a partir das interações que constituem desde a primeira infância, com outros pares e com o meio que as cerca, demonstram seu interesse em entender o mundo em que vivem, assim sendo, ampliam seus saberes e conhecimentos de diferentes naturezas.

Considerar a criança como sujeito é vislumbrar sua natureza e singularidade, questões que ao longo de muitos anos não foram consideradas. Compreender a criança como sujeito histórico permite que ela seja participante na construção da sua própria vida, e da vida daqueles que fazem parte do seu cotidiano. A criança enquanto sujeito social aprende e se desenvolve por meio das interações e brincadeiras, e consegue estabelecer relações com os pares demonstrando suas ideias, desejos e capacidades de criar e decidir.

As experiências vividas pelas crianças são elementos importantes a serem observados e ressignificados pelos educadores, para que pensem na construção do conhecimento a partir das vivências que elas já possuem. Portanto, é necessário considerar que suas diferenças individuais, econômicas, sociais, culturais, étnicas, religiosas, entre outras, sem discriminação de espécie alguma, das crianças, das suas famílias, dos seus saberes, dos seus contextos, qualificam a compreensão desses sujeitos e das práticas pedagógicas dos professores.

Partindo da concepção da criança enquanto protagonista e autônoma, entendendo-a como sujeito ativo, construtora do seu próprio desenvolvimento, possuidora de grande capacidade de explorar espaços, fazer descobertas, aprender e construir novos saberes, ações que ampliam as concepções do mundo, requer-se mudança nas práticas das instituições e dos profissionais que atuam na Educação Infantil, na perspectiva de oportunizar possibilidades às crianças, de escolha das brincadeiras, das músicas, dos jogos, dos materiais e do ambiente, favorecendo o desenvolvimento das diversas linguagens.

A postura da instituição e dos profissionais precisa levar em consideração que as crianças têm voz própria, vontades, opiniões, as quais precisam ser ouvidas e respeitadas nas suas especificidades. Para isso, a relação, entre adultos e criança, não deve ser unilateral, mas sim, dialógica, favorecendo a construção da subjetividade. A instituição de Educação Infantil, ao promover práticas de ressignificação do conhecimento e desenvolvimento de habilidades, necessita considerar as especificidades afetivas, sociais, emocionais e cognitivas para conceber seu desenvolvimento integral.

## O direito de ser criança



Toda criança tem o direito de ser criança e de ser pensada como tal. Tem direito a brincar e explorar o mundo. Há, no Brasil, uma vasta legislação que garante os direitos das crianças, todavia é possível observar, em várias situações, que elas são diariamente negligenciadas, seja por ausência, seja pela inabilidade dos agentes que deveriam garantir seus direitos. Nesse sentido, os adultos precisam conceber a criança como sujeito histórico, ativo e promotor de cultura.

É sabido que toda criança tem direito a um nome e a pertencer a uma família. Direito de ter uma vida segura, livre da violência, dos perigos sociais e naturais. Direito de brincar e a não trabalhar. Direito a receber educação de qualidade e que respeite seu tempo, de ter um sistema de saúde que a acolha. Direito à alimentação saudável. Sobretudo, tem o direito de viver uma infância feliz e rica em possibilidades, vivências e experiências sociais significativas.

Para Kramer (2007, p. 15), “crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direito, que produzem cultura e são nela produzidas”. Esse modo de ver a criança favorece entendê-la e ver o mundo a partir de seu ponto de vista. A infância, mais que um estágio, é categoria da história: existe uma história porque o homem tem infância.

Nesse sentido, para além das questões legais, é importante que os adultos, responsáveis pela garantia dos direitos das crianças, atentem para o tempo da criança de ser criança. Que respeitem suas fases, etapas e descobertas. Que percebam a criança no seu hoje, no agora e jamais tenham somente o futuro como referência para suas ações. Que entendam que a infância bem vivida é a possibilidade de crianças felizes e equilibradas para vida social e coletiva.

*\*Arte de Izabela Gomes Andrade, 02 anos*

## Eixos estruturantes: brincadeiras e interações



As DCNEI's/2009 apresentam como eixos estruturantes da prática pedagógica na Educação Infantil as interações e as brincadeiras. É por meio das interações com outras crianças e com os adultos, que a criança articula todas as linguagens para se expressar e explorar o mundo, e se desenvolver. A brincadeira é a forma pela qual a criança constrói narrativas, pensamentos, experimenta o mundo, faz escolhas, amizades, estabelece critérios, regras de convivência, dentre outras. Os dois eixos, de forma indissociável, permeiam todo o processo de desenvolvimento das crianças.

Nessa perspectiva, cabe à instituição de Educação Infantil considerar que as interações e brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento integral da criança, proporcionando que elas possam expressar diferentes sentimentos, compreendendo, gradativamente, a existência do outro.

Para a criança, a brincadeira tem suma importância. Cabe aos profissionais da educação, envolvidos direta ou indiretamente no processo de ensino e aprendizagem, explorarem esses momentos e utilizá-los como objeto de observação e escuta sensível, passando a conhecer cada criança em sua individualidade. A socialização e o trabalho em equipe são condições necessárias para compreender como a criança se apropria dos modos de agir, sentir e pensar. E como ela se constitui culturalmente na sociedade na qual está inserida.

Momentos lúdicos e prazerosos estimulam a criança a classificar, ordenar, estruturar e resolver pequenos problemas, pois, por meio dessas questões, a criança é motivada a ultrapassar seus próprios limites. E pelas interações e brincadeiras a criança pensa, cria e desenvolve o pensamento crítico.

Na interação com outras crianças são construídas as culturas infantis. As crianças aprendem coisas que lhes são muito significativas na interação com os seus companheiros de infância. O brincar com outras crianças, portanto, “garante a produção, conservação e recriação do repertório lúdico infantil” (KISHIMOTO, 2010, p.03). É relevante, ainda, intercalar momentos nos quais a criança possa brincar sozinha e em grupo, por isso, a importância dos espaços internos e externos da instituição de Educação Infantil serem pensados como espaços para a criança, nos quais ela possa interagir com o ambiente e criar possibilidades de aprendizagens.



\*Arte de Davi Luiz Ribeiro de Sousa, 05 anos



Ainda, o equilíbrio na utilização dos espaços, permitindo que a criança possa se deslocar, realizar movimentos amplos e envolver-se em explorações e brincadeiras com objetos e materiais diversificados que contemplem as particularidades etárias, sociais, culturais, étnico-raciais e linguísticas.

É importante ressaltar que o brincar necessita ser concebido pelos profissionais da educação como parte da cultura infantil, nunca como estratégia de ensino ou método de trabalho. Mas, pensado de forma estruturada e intencional, ou seja, registrado nos planos de aula e nos relatórios. Assim, com o acompanhamento comprometido, próximo à criança e com participação dela.

Para finalizar, ressalta-se que a interação entre a instituição de Educação Infantil e a família da criança é crucial para o desenvolvimento social e afetivo dela. Proporcionar momentos para que a família possa acompanhar e contribuir nas interações e brincadeiras faz com que a família atribua maior credibilidade ao trabalho realizado nas instituições, bem como o enriquece com a história de vida de cada sujeito, ampliando o repertório de todos e possibilitando a aprendizagem do respeito às diferentes formas de vida dos vários grupos.

Sendo assim, o brincar se destaca novamente e revela que os esquemas que a criança utiliza para organizar as brincadeiras, os jogos, os brinquedos, são os mesmos que ela utiliza para lidar com o conhecimento.

Nessa perspectiva, conclui-se que é fundamental esse entendimento por parte dos profissionais da educação, para que possam identificar e intervir positivamente nas dificuldades da criança, possibilitando oportunidades únicas de crescimento pessoal e em grupo, bem como possam ser sensibilizados a pensar em uma Educação Infantil lúdica e brincante.

## Diversidade e inclusão

Ao longo da história observa-se que cada sociedade no seu contexto sociocultural estabelece determinados padrões que devem ser seguidos pelos grupos sociais. Aqueles que não se encaixam nesses padrões pré-estabelecidos, não são aceitos pelos demais grupos. E para efetivar a inclusão e a equidade nos processos educacionais, o governo preocupa-se em promover, há mais de um século, ações que garantam a escolarização, a igualdade social e a universalização a todas as crianças isonomicamente (SAVIANI, 2003).

Desde meados de 1990 o termo inclusão tem sido bastante polêmico. Ora tratam-no como se fosse continuidade do processo de integração, vivido por deficientes, especialmente a partir de 1970, ora percebem-no como um conceito à parte, em si mesmo imbuído de *status* teórico suficiente para diferenciá-lo de qualquer outro arranjo historicamente proposto, para apenas certo segmento da população. Com a necessidade de reafirmar o direito de educação para todos, em 10 de junho de 1994, representantes de 92 (noventa e dois) países e 25 (vinte e cinco) organizações internacionais, realizaram a Conferência Mundial de Educação, na Espanha, na qual foi aprovada a Declaração de Salamanca. Nessa declaração, representantes dos governos presentes comprometeram-se a assegurar que a educação de pessoas com necessidades especiais seja parte integrante do sistema educacional (MICHELS; SARRIERA, 2000).

Desse modo, a Educação Inclusiva tem o objetivo de incluir crianças com necessidades especiais no sistema regular de ensino, sendo que a instituição deve se adaptar às necessidades das crianças, para promover uma educação para todos. As instituições que atendem a infância precisam encarar a inclusão como reconhecimento do direito para a instituição, professores, criança e a sociedade.

Sendo a escola regular um ambiente enriquecedor e estimulante para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, traz benefícios na comunicação, socialização, autoestima e aprendizagem. Nesse espaço, a criança aprende a valorizar e tolerar as diferenças, sendo menos propícia à discriminação. Os professores necessitam refletir sobre formas diversificadas de agir e interagir com a criança que apresenta necessidades especiais, cooperando e apoiando os demais profissionais, de forma que a sociedade promova uma aceitação ampla das diferenças, trazendo a paz e a cooperação para as relações.

A Educação Inclusiva é um tema muito pesquisado e discutido atualmente, porém, a inclusão efetiva das crianças que apresentam necessidades especiais é uma problemática pouco discutida. Os processos educacionais estão incluindo ou integrando?

A capacidade humana torna-se conseqüentemente mais proveitosa, quando interagida e compar-



tilhada com outras pessoas. Assim, no contexto do ambiente das instituições de Educação Infantil, tal situação se efetiva na promoção de mecanismos vivenciados no cotidiano, calcados em uma perspectiva inclusiva, visto ser um espaço de interação, que motiva a comunicação, a movimentação, dentre outras inúmeras, relevantes e diversificadas capacidades de cunho educacional a todas as crianças, incluindo aquelas com deficiência, com distintos diagnósticos e características, apresentando benéficas relações interpessoais, tanto no âmbito escolar, como no familiar e no social.

Sendo preponderante ressaltar que as crianças precisam interagir, aprender, descobrir, perceber, lidar com novos saberes e conhecimentos, facilitando o processo educacional com suas limitações e particularidades, uma vez que é importante reconhecer o potencial e capacidade de cada um, com foco na construção do desenvolvimento global.

Inclusão não é, pois, somente uma proposta de um estado ao qual se quer chegar. Também não se resume na simples inserção de pessoas deficientes no mundo, do qual têm sido geralmente privadas. Inclusão é um processo que reitera princípios democráticos de participação social plena.

Nesse sentido, a inclusão não se resume a uma ou algumas áreas da vida humana, como, por exemplo, saúde, lazer ou educação. Ela é uma luta, um movimento que tem por essência estar presente em todas as áreas da vida humana, inclusive a educacional. Inclusão refere-se, portanto, a todos os esforços no sentido da garantia da participação máxima de qualquer cidadão em qualquer área da sociedade em que viva, a qual ele tem direito, e sobre a qual ele tem deveres.

As políticas de Educação Infantil e de Educação Inclusiva vêm passando por modificações, nas últimas décadas. As instituições que atendiam crianças pequenas saíram do caráter meramente assistencialista e legitimaram-se como instituições de educação, na perspectiva de cuidar e educar. O direito ao acesso, permanência e condições de aprendizagem a todas as crianças foi promissor para a garantia da inclusão das crianças com deficiência.

Assim, o trabalho pedagógico da instituição de Educação Infantil, requer os olhares atentos dos profissionais que ali trabalham, de forma que não estejam alheios à diversidade, às deficiências, às dificuldades ou limitações de algumas crianças, garantindo a elas o direito de serem inseridas nas atividades propostas. De acordo com Carneiro (2012), essa reorganização implica em pensar na Educação Infantil visando à construção da escola inclusiva, com seus espaços, tempos, profissionais e recursos pedagógicos necessários para a possibilidade de acesso e permanência.

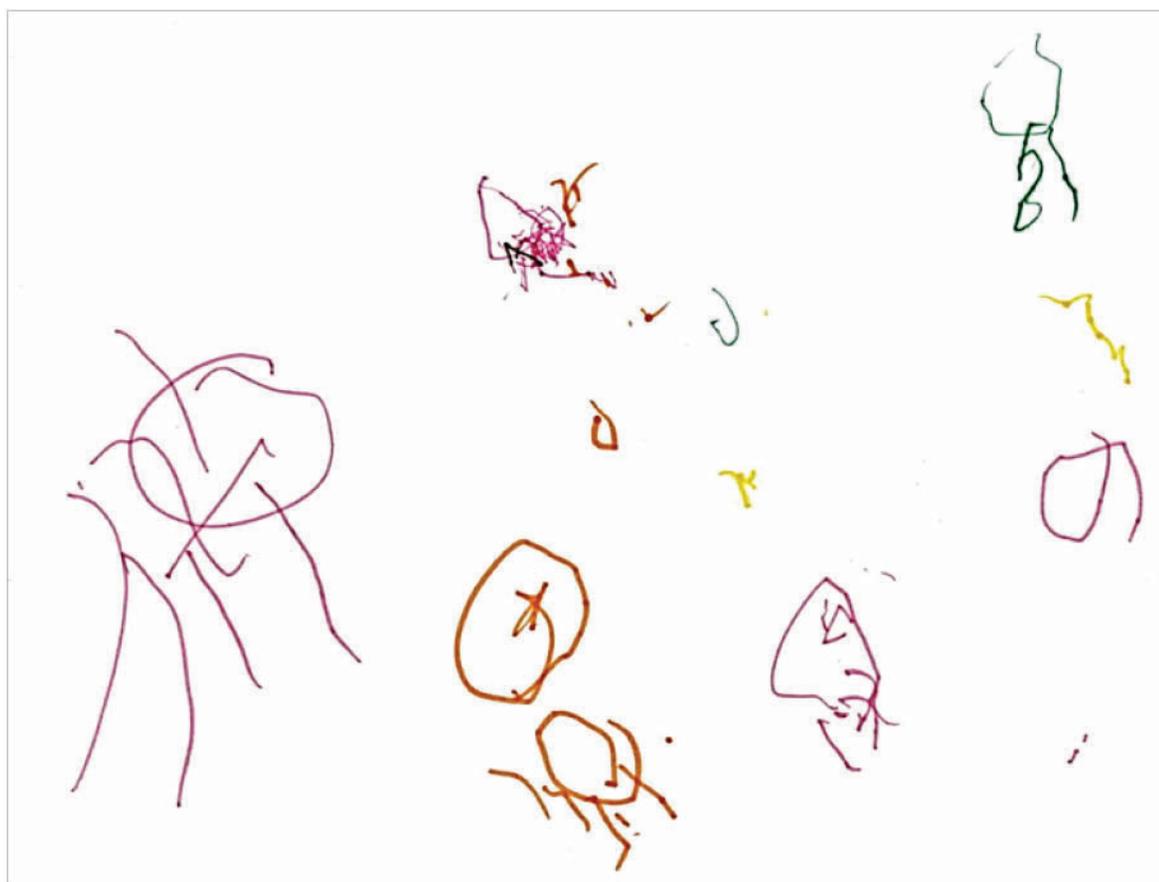
A inclusão não cabe no paradigma tradicional da educação, pois ela requer um modelo diferente das propostas já executadas e uma prática diferenciada, que leve em consideração as crianças em suas individualidades e necessidades.

Essa mudança na “forma de pensar” implica numa mudança cultural, que na opinião de Beyer (2005), passa pelo projeto de um currículo diferenciado que promova a aprendizagem comum, sem deixar de lado as necessidades especiais. Isso significa um currículo flexível e adaptado, no qual seja possível estabelecer níveis de mediação diferenciados de acordo com a potencialidade de cada criança.

Assim, a prática pedagógica ainda denota um grande desafio, no sentido da garantia do direito ao pleno desenvolvimento das crianças com deficiência. Diante dessa perspectiva, para que a Educação Inclusiva realmente se efetive, é necessária a participação de todos os profissionais da educação, não somente a escola e os professores, para promover a inclusão no sentido de igualdade de tratamento, oportunidades e de respeito às diferenças.



## CAPÍTULO II - DIVERSIDADE E IDENTIDADE CULTURAL DO TOCANTINS



*\*Arte de Valentina Martins dos Santos, 02 Anos*

*\*Arte de Alice Ferreira Lima, 02 anos*

## Identidade cultural do Tocantins

As características de pluriétnica e pluralidade cultural das crianças assentadas, como os agricultores, ribeirinhos, pescadores, extrativistas, geraizeiros, negros, indígenas, quilombolas e outros mais que residem no campo, favorecem a elas uma infância multicultural, devidamente reconhecida e respeitada pelos marcos legais que se iniciam com a Constituição de 1988 e reafirmada em diversos outros instrumentos legais mais específicos. Os quais permitem existir e compartilhar, como prescreve o Artigo 15 do Estatuto da Criança e do Adolescente, assegurando que “a criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeito de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis”.

Basicamente, essas pessoas organizam-se socialmente por uma luta pela terra e trabalho, e por viverem de uma constante ressignificação que afirma e revitaliza os seus costumes e tradições. Constituem dessa forma, uma identidade que se baseia na complexidade das diferenças étnicas e culturais, que consideram as “peculiaridades sociais, econômicas e culturais da população negra”, como preceitua o Artigo 36 do Estatuto da Igualdade Racial. Em acordo, Bosi (2008): “todo homem é um intelectual”, na medida em que todos os homens buscam alcançar o sentido da própria existência, e se interrogam sobre os porquês das desigualdades que saltam à vista, e só não existem para aquele cego, o pior de todos, que não quer ver (BOSI, 2008, p. 267).

Assim, o Guia de Implementação do Estatuto de Igualdade Racial afirma, que o “mais relevante para a educação das relações étnico-raciais e para a construção de um país sem racismo, é a implementação do Artigo 26-A da LDB (alterada pelas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008), que inclui nos currículos escolares o ensino de História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena. Esse é um importante instrumento para a afirmação da diversidade humana que está na base da formação nacional, que possibilita aos brasileiros conviverem com as diferenças de maneira positiva e respeitosa. Compreendem-se as comunidades tradicionais como espaço de aprendizagem, constituído em comum acordo com os momentos socioculturais, quais se situam a multiculturalidade e a interculturalidade como efeitos resultantes de ações e movimentos políticos sociais, desde os ancestrais que já lutavam por reconhecimento e direitos dos legítimos povos tradicionais.

As relações étnicas e culturais de costumes expressos nas características físicas e comportamentais dos povos tradicionais estabelecem-se a partir das tradições territoriais e comunitárias, cultivadas nos diversos espaços e modos de ensino como: festas, religiões, brincadeiras, vestimentas, alimentos, músicas e danças que constituem todo o patrimônio cultural brasileiro.



\*Arte de Sophia Alves Campos, 04 anos

## Infâncias do Campo

No contexto atual, a Educação Infantil é essencial à formação integral das crianças, fato reconhecido não só na legislação, mas também pela sociedade em geral. Modalidade de ensino que é fruto de conquistas e esforços de várias instâncias: movimentos sociais, práticas inovadoras de professores, produção de conhecimento sobre a criança e políticas públicas. Essa visão otimista não pode ofuscar as inúmeras dificuldades que ainda necessitam ser superadas para que crianças brasileiras possam usufruir de seus direitos, especialmente, no que se refere à Educação Infantil que está sendo ofertada às populações do/e no campo.

As instituições que atendem a infância estão focadas nesse trabalho, as propostas em andamento que se concretizam na forma como os sujeitos organizam os espaços, os tempos, as atividades, na escolha e formação de seus profissionais, no modo como estabelecem relações com a criança, com as famílias, a comunidade e nas estratégias utilizadas para resolver seus problemas. Há um saber-fazer construído, forjado no cotidiano, certamente norteado por crenças e concepções. Em alguns casos, esses, fundamentam a construção de um atendimento e prática pedagógica coerente, intencional e consistente.

O empenho do Ministério da Educação, em articular e desenvolver ações com foco à melhoria do atendimento às populações do campo em idade escolar, correspondente à Educação Infantil, pode ser visto a partir da publicação e disseminação das Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o desenvolvimento de Políticas Públicas de atendimento da Educação Básica do Campo (Res. CNE/CEB, nº 2, de 28/04/2008); Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (Res. CNE/CEB, nº 5, de 17/12/2009); Formação do grupo de trabalho para estruturação das Orientações Curriculares para Educação Infantil do Campo; Decreto nº 7.354, de 04/11/2010, que dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Reforma Agrária – PRONERA, entre outras ações, que pretendem, a partir da identificação de experiências de atendimento, práticas pedagógicas e vivências, implementar uma Política Pública específica para a Educação Infantil do Campo, por meio do estabelecimento de parcerias entre os sistemas de ensino, universidades, movimentos sociais, profissionais da educação, pais, alunos e sociedade em geral.

As crianças do campo convivem com a multiculturalidade no cotidiano, a zona rural do Estado do Tocantins é repleta de povos, cada um com sua especificidade. Para atender a todas as particularidades das diversas culturas presentes no campo, faz-se necessário um currículo multicultural, que se manifeste como uma possibilidade de agregar a diversidade cultural no ambiente escolar, que consequentemente, promova a inclusão educacional e social. A instituição de ensino no campo é um ambiente propício para realizar práticas educativas que fortalecem e resgatam as diversas culturas representadas pelas crianças.

A educação, ao desenvolver o complexo processo de formação humana, encontra nas práticas sociais o principal ambiente dos seus aprendizados; ela é mantenedora das raízes e tradições culturais da comunidade; é o lugar das reuniões comunitárias, do encontro dos sujeitos e espaço de socialização pelas festas e comemorações que estimula; muitas pequenas escolas rurais foram construídas com a participação das famílias e da comunidade do seu entorno (BRASIL p.292).

A Educação Infantil precisa reconhecer os modos de vida da criança do campo como elementos fundamentais na construção da própria identidade. Oferecer calendário e rotinas diferenciados, de acordo com a atividade econômica da comunidade, possibilitar aprendizagem vinculada com a realidade dos povos, suas culturas, saberes, identidades e tradições, assim como a sustentabilidade ambiental.

## Infâncias indígenas

Para a comunidade indígena, infância significa que a criança não é apenas parte de uma sociedade, mas um indivíduo completo. Suas brincadeiras e a descoberta de si mesmo e do outro, são componentes diários na formação social, emocional, expressiva, intelectual, cognitiva e motora. Seu conhecimento, criatividade e a capacidade de observação são desenvolvidos por meio do lúdico e das atividades que exploram a socialização entre as crianças. O respeito e a estimulação no processo de desenvolvimento



da criança são características marcantes no meio indígena.

A cultura indígena, no seu contexto infantil, está pautada no respeito à criança na sua integridade e integralidade, trata-a como um SER livre no seu mundo, onde vive em perfeita conexão com a natureza. Aprende a nadar observando as outras crianças, não precisa de professor para ensiná-las. Respeita a natureza e entende o poder dela sobre o homem. Os pais só orientam e a criança são livre para explorar e desenvolver habilidades que irão prepará-las para a vida adulta. Através da figura materna, ela tem seu primeiro contato com o mundo, cabe à mãe a sua inserção na linguagem oral, ensinando a língua materna, própria da sua cultura, assim como a outra a qual está inserida, no caso, a língua portuguesa.

As crianças adquirem valores como respeito e aceitação, a respeitar e ser respeitado na sua oralidade e nas suas vontades, e a aceitar o que os adultos dizem. Os mais velhos não as obrigam a nada, porém, desde cedo, elas acompanham os pais nas tarefas do cotidiano, sem que isso se caracterize como trabalho infantil, é apenas como forma de inserir a criança no meio da cultura, que é muito importante, para o seu aprendizado, desde a infância.

O outro fato interessante é o termo “punição” que não consta no dia a dia da criança indígena, ela tem total liberdade e autonomia para exercitar suas habilidades. As crianças não têm limitações, seu universo é livre, são criados como merecedores de toda atenção e cuidados. São estimulados a se conhecerem, a desenvolver suas potencialidades e superar seus limites por meio das brincadeiras, sem que haja uma interferência dos adultos que, por sua vez, não os deixam sozinhos, estão sempre lhes monitorando.

Suas brincadeiras acontecem no “terreiro”, local onde adquirem grande parte do seu aprendizado. Desde muito cedo, as crianças aprendem, na íntegra, o sentido da palavra convivência, pois estão sempre em grupos, em qualquer atividade, seja na hora da diversão, ou ouvindo os ensinamentos dos anciãos, que são uma referência para toda a comunidade indígena e principalmente para as crianças. Os mais velhos se preocupam em transmitir suas práticas tradicionais, seus conhecimentos e suas experiências, de geração a geração, para manter sempre viva a cultura do seu povo.

Existem algumas brincadeiras tradicionais como: gavião e a galinha, da corrida de tora, do cabo de guerra, arco e flecha, entre outras que fazem a alegria das crianças, porém, do que mais gostam de brincar, tanto os meninos quanto as meninas, é de futebol, a bola exerce um fascínio muito grande sobre as crianças.

O Art. 2º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena tem como um dos seus objetivos: “Zelar para que o direito à educação escolar diferenciada seja garantido às comunidades indígenas com qualidade social e pertinência pedagógica, cultural, linguística, ambiental e territorial, respeitando as lógicas, saberes e perspectivas dos próprios povos indígenas” (2009, p.384).

Nesse pressuposto, a Educação Infantil Indígena tocantinense vem passando por algumas transformações. Observa-se uma valorização dos seus saberes, suas culturas, suas raízes, mas ainda enfrentam grandes dificuldades com a falta de acesso, devido ao transporte e estradas em situações precárias, falta de professores com formação específica, sendo situações que afetam diretamente o desenvolvimento escolar das crianças indígenas.

Grande parte das crianças indígenas não tem acesso à Educação Infantil, pois, a maioria das aldeias não possui instituição que atende à infância. Os pais se preocupam mais com a aprendizagem da criança sem prejudicar a cultura, pois a língua sempre é preservada e priorizada nas escolas indígenas, isto fortalece o desenvolvimento das diversas linguagens. A maioria das crianças indígenas tocantineses é inserida no ambiente escolar somente a partir do primeiro ano, ou seja, com seis anos de idade, e a partir do quarto ano começam a aprender a língua portuguesa nas escolas.

Os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, estão presentes na cultura indígena, na aldeia as crianças são livres, são respeitadas nos seus modos de ser, viver, brincar, pensar, produzir e orientadas para serem autônomas e protagonistas das suas próprias histórias.

## Infâncias quilombolas

A educação na infância é uma responsabilidade social garantida a todos como direito fundamental, a cargo de uma articulação política responsável por oferecer uma escola pública, básica e gratuita. Espa-





ção propício para um desenvolvimento na perspectiva do fortalecimento integral da criança quilombola como sujeito histórico, social, crítico, reflexivo e, acima de tudo, cidadão pensante, que expresse em suas ações contemporâneas, a ressignificação da memória dos seus ancestrais em contexto com o quilombo. “É na lógica de relação de coletivo, de concepção de escrita para além de uma formação letrada, porque se fala de um lugar – o quilombo – para além de um espaço físico, que aqui nos subscrevemos para refletir sobre a educação e as relações raciais, tendo em vista crianças, adolescentes e jovens pertencentes às comunidades de quilombos” (NUNES, 2006, p.39).

As crianças quilombolas são criadas de maneira livre e crescem recebendo orientações e saberes dos pais, das matriarcas e dos patriarcas, que são os anciãos da comunidade, pessoas respeitadas por todos, pelo fato de ter muita experiência de vida. Desde a antiguidade, os quilombolas utilizavam da oralidade para ensinar, e mesmo fragilizada, a prática continua presente em grande parte das comunidades, onde as crianças aprendem muito com os patriarcas e matriarcas, também conhecidos em algumas comunidades como *griô*. Observa-se que essa interação acontece com muita frequência no cotidiano, as crianças aprendem fazendo: as danças, as músicas, os ritos, os costumes, a culinária, os festejos, os remédios naturais, o plantio, a colheita, entre outros conhecimentos que são repassados de geração em geração. Os ensinamentos adquiridos na relação entre crianças e adultos, crianças e idosos, crianças e crianças, criança com o meio e a natureza, fortalecem a ancestralidade e a cultura dos quilombolas.

Os professores, em geral, precisam estar atentos em relação às contradições e entaves, a partir de um modelo eurocentrizado, com pensamentos excludentes e discriminatórios ao povo negro/ quilombola. Fenômeno que estigmatiza a criança ao não lugar, com as impossibilidades da existência de uma educação específica nas escolas dessas comunidades quilombolas. Ao ignorar seus saberes, constituídos no apreciar e aprender, deste contexto que estará além dos escritos já existentes, a permitir registrar percepções genuínas que passaram despercebidas, mas, que inovam ao dizer, fazendo com a oralidade dos sentidos, uma perspectiva descolonial. A qual transcende o oral, numa complementariedade do fazer prático, na relação com o sentir da natureza vivenciada nas práticas do aprender para a vida. Os mais velhos transmitem o ensino comunitário, carregado de direitos ao conviver, dançar, cantar, brincar, rezar, alimentar e outros valores com a perspectiva autônoma do complexo existir identitário. Nesse sentido, Freire (1975) alerta quanto ao significado pedagógico da postura quilombola nas comunidades, que se configura, como valor fundamental para o indivíduo, crença de que se pode construir a comunidade de significados em torno de experiências básicas que todos compartilham na vida humana” (FREIRE, 1975).

Reflexões e indicações são necessárias acerca da temática da diversidade sociocultural, suscitando a preocupação em manter e dar visibilidade às formas de existência da cultura viva, constituída por meio de um diálogo interativo, tanto quanto sensível à demanda da política de educação, que necessariamente precisa ser ofertada, numa proposta curricular que aproxime e respeite os saberes nativos das epistemologias praticadas nas especificidades dos territoriais.

“Pensar a infância na contemporaneidade exige de nós um olhar multi, inter e transdisciplinar. As culturas da infância variam de acordo com o contexto em que se inserem, isto é, não há uma determinada cultura de infância ao se considerar a criança como sujeito, o que há, na verdade, é uma variedade de formas de cultura (s) que se altera em decorrência da sociedade a que estas estão submetidas” (BRANDÃO, 2009 p.02).

De modo que, para verificar se a educação e os valores de enfrentamento estão sendo repassados desde a infância aos tocaninenses, são essenciais estratégias de elementos que fundamentam a opressão étnica-racial, analisando os condicionantes que impulsionam ao não reconhecimento das práticas educativas, dos seus costumes e dos aspectos culturais. Pois, “[...] exigir dos docentes a aplicação das novas diretrizes que incluem nos currículos, histórias da África e das relações étnico-raciais em educação, significa mobilizar subjetividades, desconstruir nações e concepções apreendidas durante os anos de formação inicial e enfrentar preconceitos raciais muito além dos muros escolares” (OLIVEIRA, 2007, p.1).

Nessa perspectiva, as instituições que atendem a infância, tanto nas comunidades, quanto em outros espaços, precisam proporcionar a relação com os saberes históricos da cultura africana e afro-brasi-



leira, em regime de colaboração, entre profissionais e mestres comunitários, de modo a ampliar as práticas pedagógicas voltadas para o fortalecimento das culturas. Buscando fortalecer nas crianças, atitudes e comportamentos para uma educação sustentável e integrada às vivências de saberes ancestrais.

## Infâncias dos assentamentos

As famílias dos assentamentos são compreendidas, desde as crianças até os mais velhos, possuem diversas experiências, reúnem-se num único ideal de luta, em que cada um, ao seu modo, aprende e ensina. Assim, essa cultura se fortalece. Por meio das vivências com os grupos de diferentes etnias e culturas, as crianças aprendem com as relações sociais estabelecidas.

A infância nos assentamentos convive em um contexto social marcado por lutas pela conquista de terra e trabalho. As crianças crescem num ambiente de constante ressignificação que afirma e revitaliza os seus costumes e tradições, consiste numa identidade complexa que se firma nas diferenças étnicas e culturais. Desde pequenas, as crianças aprendem a valorizar a terra e a água que fazem parte do contexto de vida dos assentados. Nesse sentido, requer-se uma instituição de ensino que promova uma educação descolonizadora, pactuada com a valorização e sustentabilidade dos povos, culturas e da natureza que ali se estabelecem.

A escola de assentamento idealizada pelo MST propõe algumas ações significativas:

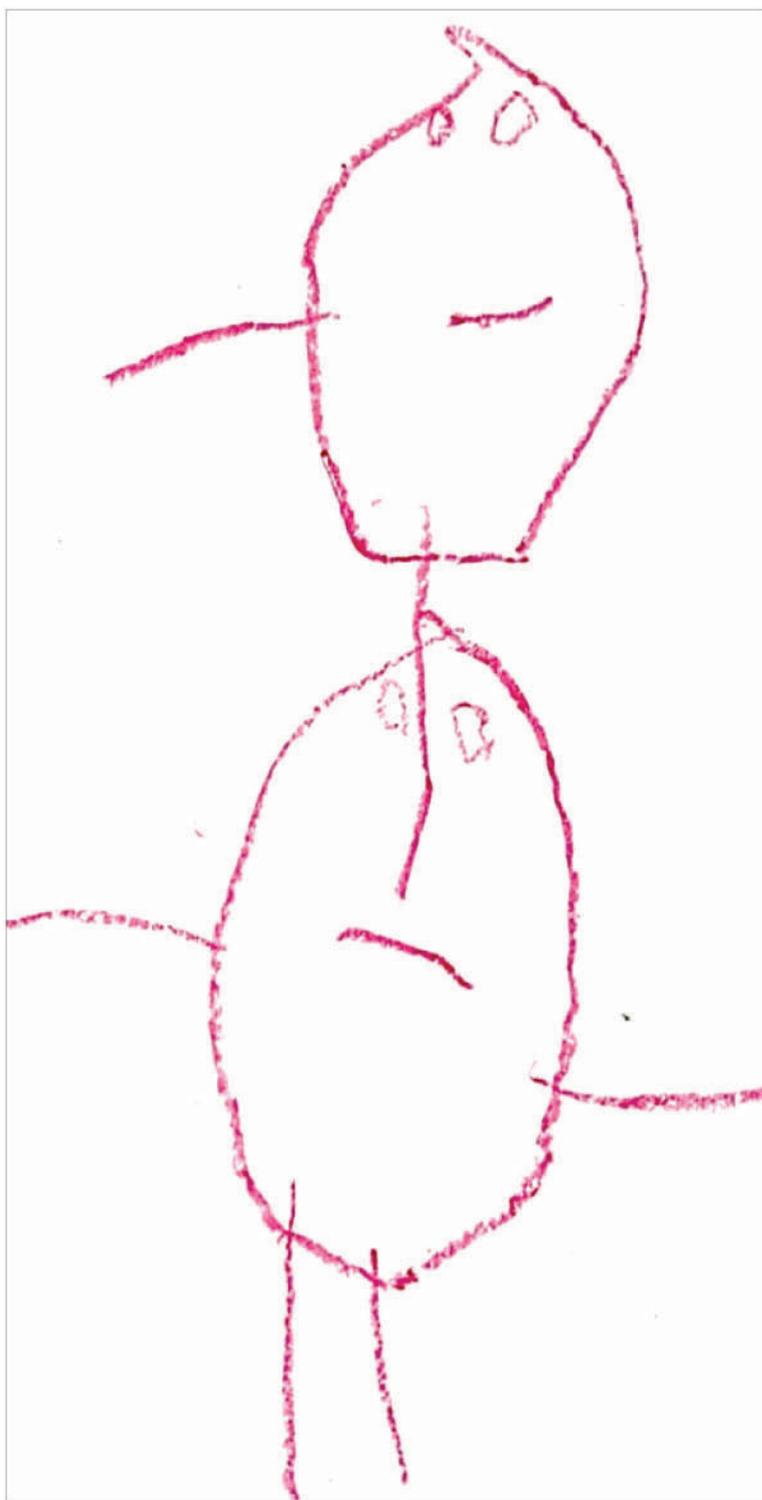
- professores simpatizantes da reforma agrária;
- conteúdos incluindo a história do MST;
- livros contendo a experiência dos sem-terra; e
- relação professor-aluno como uma relação de companheirismo (BRASIL/DCNEB, 2010, p. 289).

As crianças também são influenciadas pelos ideais revolucionários de liberdade, igualdade e fraternidade, colocados como valores que fortalecem os povos assentados. Esses ideais são importantes elementos para a afirmação da diversidade humana, que está na base da formação nacional, que possibilita aos brasileiros conviverem com as diferenças de maneira positiva e respeitosa.

Os assentamentos, em seu contemporâneo contexto, configuraram-se como espaço de aprendizagem e de vivências significativas para as crianças, constituídos a partir da pluri-etnicidade e da multiculturalidade. É essencial que as instituições que atendem a infância nos assentamentos, e nos espaços onde essas crianças se fazem presentes, evidenciem as práticas educativas que fortaleçam as características sociais, étnicas e culturais que contribuem para desenvolver um complexo conhecimento de ressignificação, com a contribuição de cada cultura presente.



## CAPÍTULO III - OS PROFISSIONAIS E FORMAÇÃO DOCENTE



*\*Arte de Maria Cecília de Souza Borges, 03 anos*

## O perfil dos profissionais da Educação Infantil

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, foi reconhecida e constituída como tal apenas em 1996, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira- LDB 9394/96. Embora a Constituição Federal de 1988 tenha garantido a educação como um direito de todos, somente a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) trouxe, em seu corpo, as definições dessa etapa e o público ao qual ela se destina.

Reconhecida como etapa independente do Ensino Fundamental, a Educação Infantil tem por finalidade desenvolver uma proposta pedagógica que atenda à concepção de criança como sujeito histórico e de direitos, promotor e consumidor de cultura, que nas interações e brincadeiras sente, experimenta, brinca, narra, aprende e constrói sentidos sobre a vida natural e social que o cerca.

Para atender às complexidades do atendimento às crianças e do trabalho na Educação Infantil, a LDB 9394/96 estabelece como critério o perfil de professor formado em curso superior de Pedagogia ou, com formação mínima obtida em nível médio, na modalidade normal.

A etapa de vida da criança, atendida pela Educação Infantil, caracteriza-se por uma fase de aprendizagens e experiências importantes, e que são decisivas para seu desenvolvimento pleno. É direito da criança receber atendimento e ser acompanhada por profissionais qualificados, que respeitem suas competências e limitações. A qualificação dos profissionais fundamenta-se em três questões básicas que são: a sensibilidade, a flexibilidade e o conhecimento. Ser sensível a prováveis dificuldades de adaptação que a criança poderá apresentar, e estar apto para lidar com situações que exijam paciência, compreensão e técnica, permitirá que pais e alunos se sintam mais seguros e tranquilos em relação ao processo de desenvolvimento da criança.

A exigência por uma formação adequada ampara-se na necessidade de o professor desempenhar seu papel docente diante de uma multiplicidade de aspectos próprios da Educação Infantil, como, por exemplo, compreender o processo de desfralde ou desmame de um bebê. Nesse contexto, o professor que atua na Educação Infantil deverá ter em seu perfil a sensibilidade e a delicadeza, para acompanhar com atenção e cuidado o desenvolvimento infantil.

É importante que goste de brincadeiras, tanto na proposição de brinquedos, quanto na execução do brincar junto às crianças. Que consiga integrar as ações de cuidar e educar, compreendendo que o cuidar vai além do cuidado físico de proteção da saúde, mas passa pelo cuidar da vida da criança pequena, e das suas ações e impressões sobre o mundo.

Nessa perspectiva, o professor é aquele que exerce seu papel docente dentro dos três princípios da Educação Infantil: éticos, políticos e estéticos. E que exercita, diariamente, a escuta sensível das crianças, estimulando-as ao protagonismo infantil e participação nos processos educativos, afetivos e dinâmicos.

Cabe a esse profissional, garantir à criança a expressão de suas ideias, sentimentos e respeitá-la, não a concebendo como ser incapaz, mas identificando as suas capacidades, a fim de oferecer as possibilidades, para que sejam ampliadas, sedimentadas, desenvolvidas na dimensão da individualidade e da participação cultural e social, salientando-se o pressuposto de que, esses profissionais que atuam em instituições de Educação Infantil desempenham as funções indissociáveis de educar e cuidar.

Outro fator importante do perfil do professor é a capacidade de interagir com as famílias, concebendo-as como parceiras de jornada, sobretudo, como seres humanos, capazes de sentir insegurança, sujeitos à demanda de cuidado e atenção.

Nesse sentido, o planejamento do professor acontece de forma articulada aos saberes, os quais emanam das práticas cotidianas vivenciadas com as crianças, junto às demandas de cuidado com todo o contexto educativo.

Entretanto, o trabalho docente só será possível, se as condições mínimas para o pleno exercício de sua função forem garantidas. E se for criteriosamente respeitado o tempo destinado à hora atividade. Visto que, sem espaços, tempos e materiais adequados, o processo pedagógico fica prejudicado e ineficiente.



## Demais profissionais da Educação Infantil

É comum na educação, centralizar-se a ação educativa somente na figura do professor, porém, todo o contexto educacional é construído por um conjunto de profissionais, que dentro de suas funções específicas, assumem coparticipação no processo de desenvolvimento integral das crianças. É o caso do porteiro, da merendeira, da faxineira e da equipe administrativa das unidades de Educação Infantil.

Todos os profissionais, atuantes nas instituições de Educação Infantil, desempenham a função educativa, e contribuem, ativamente, para o desenvolvimento das crianças, seja com ações articuladas ou com as improvisadas. O fato é que os gestores das instituições de Educação Infantil devem estimular as ações colaborativas e de grupo, promovendo a parceria entre os membros de todos os segmentos, principalmente no processo de tomada de decisões.

Nesse contexto, todos se constituem como educadores das crianças, e, de uns para com os outros. Tornando-se, também, responsáveis pelas conquistas ou fracassos da instituição. Daí a necessidade do planejamento articulado e participativo, que acolha o ponto de vista de cada membro da equipe, considerando suas experiências e expectativas.

O estímulo à ação colaborativa dentro da unidade pode trazer grandes ganhos às crianças e adultos, pois torna o ambiente mais saudável, equilibrado e afetivo.

## Formação dos profissionais

A formação continuada dos profissionais da educação é tão importante quanto a inicial. Garantida como direito da categoria, não pode ser vista ou executada atendendo a preferências pessoais, ou a indicações de setores, ela deve ocorrer de forma periódica e para atender às demandas da profissão.

Tem por objetivo preparar os profissionais, visando à melhoria no atendimento às crianças e suas famílias, bem como promover a valorização dos profissionais da educação.

A formação deve ocorrer de forma continuada e em serviço, partindo de uma política pública de reconhecimento e investimento no capital humano. Deve ter caráter de atualização e reflexão da prática profissional. Podem-se planejar inúmeras ações formativas, desde seminários às trocas de experiências entre profissionais de diferentes escolas e segmentos. Cabe aos gestores assegurarem o direito de formação continuada, planejando e executando projetos formativos.

Portanto, os diferentes profissionais envolvidos na Educação Infantil têm importante tarefa a cumprir, na tentativa de contribuir para um desenvolvimento integral. De acordo as DCNEI's (2009, p. 9-10), a efetivação das políticas públicas para ingresso, permanência e condições de trabalho, bem como formação e valorização dos profissionais, têm estreita relação com a qualificação do trabalho desenvolvido nas instituições de Educação Infantil. Ressalta a necessidade de políticas públicas que garantam condições adequadas de trabalho, valorização salarial, ingresso por concurso público, formação inicial mínima em Ensino Médio (Magistério) e formação continuada em serviço.

É imprescindível compreender que o tempo destinado à formação de professores e demais profissionais da Educação Infantil, constitui-se em garantia do direito da criança de receber uma educação de qualidade, com profissionais bem formados, críticos e reflexivos de suas práticas.

## A tessitura complexa e transdisciplinar na Educação Infantil

A ciência moderna pautou-se em uma concepção de educação tradicional em que o ensino é preconizado com base na fragmentação e na simplificação, na linearidade e na especialização do conhecimento. Todavia, a complexidade nasce em tempos de crise e desafios, ensinando a viver/conviver com as incertezas e a ter um olhar que inclui os sujeitos. A epistemologia da complexidade compreende a realidade como sendo multidimensional, dada a sua constituição complexa e o conhecimento construído como uma reconstrução do sujeito, por meio de seu nível de percepção da realidade. A esse respeito Morin (2000) esclarece que “*complexus* significa o que foi tecido junto: de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constituídos do todo” e acrescenta “há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo

e as partes, as partes entre si. Por isso, a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade” (MORIN, 2000, p. 38).

Destarte, “a transdisciplinaridade pode ser compreendida como um princípio epistemológico que se apresenta em uma dinâmica processual que tenta superar as fronteiras do conhecimento disciplinar” (MORAES, 2008, p. 120).

Ademais, a transdisciplinaridade transcende as fronteiras disciplinares conforme conceitua Nicolescu (1999): A transdisciplinaridade como o prefixo ‘trans’ indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento (NICOLESCU, 1999, p. 53, grifo do autor).

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, conforme disposto na Constituição Federal (Art. 208) e na LDB nº 9394/1996 (Art. 21 e 29 a 31), prevê o atendimento de crianças de 0 a 5 anos de idade e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, concernente à indissociabilidade no educar e cuidar. Ademais, a Educação Infantil é considerada favorável às vivências e compartilhamentos de descobertas de novos saberes, imaginações e criatividade. Para tanto, o ambiente educacional deverá ser prazeroso e propício para que as crianças pequenas gerem afeições e iniciem relações entre si e com os adultos, no contato com o ambiente e nas experiências vividas que fazem delas autônomas e protagonistas.

Nesse sentido, educar crianças pequenas na perspectiva da complexidade e da transdisciplinaridade é possibilitá-las trilhar um caminho em que as vivências sejam interativas, cooperativas, solidárias e criativas. Nesse contexto de desenvolvimento, a criança passa a ser protagonista do seu processo, no entanto, nesse processo deve haver espaços/planejamento para que as crianças questionem, investiguem, problematizem e juntas construam hipóteses e conhecimentos. Desse modo, coaduna-se ao pensamento de Kramer (1999) ao considerar a infância e a criança como um “ser histórico, social e político, que encontra, nos outros, parâmetros e informações que lhe permitem formular, questionar, construir e reconstruir espaços que a cercam” (KRAMER, 1999, p. 277).

Nessa perspectiva, Pujol (2008) esclarece o potencial de aprendizagem das crianças por meio das interações, das brincadeiras, pela “forma de aprender que leva a uma interação transdisciplinar por excelência, já que conseguem uma complementaridade com tudo aquilo que ocorre ao seu redor” (PUJOL, 2008, p. 336-337). Nesse sentido, os docentes devem compreender a complexidade de tudo que ocorre no entorno, e aproveitar as experiências para integrar o conhecimento, tornando as vivências enriquecedoras, acolhedoras e significativas às crianças.

Dessa forma, a Educação Infantil deve propiciar às crianças pequenas oportunidades de aprendizagem que privilegiem a autonomia, a criatividade por meio da ludicidade, de projetos integrados e de cenários educativos que estimulem o crescimento da criança em sua multidimensionalidade humana. Desse modo, a partir dessas possibilidades dinamizadas no contexto educacional, e acompanhadas pelo olhar atento dos docentes, a complexidade e a transdisciplinaridade podem acontecer. Para tanto, deve-se ter o cuidado de “[...] não cair na armadilha de realizar uma ação compartimentada e sem sentido, mas tentar aproximar o mundo das crianças de uma atitude respeitosa, lúdica e criativa, que lhes ajude a descobrir a globalidade e inter-relação do mundo que as rodeia” (PUJOL, 2008, p. 339).

Por conseguinte, o olhar complexo e transdisciplinar visa compreender a complexidade inerente ao universo e as inter-relações dos sujeitos entre si e com os outros, bem como a relação entre os objetos, para uma postura de conscientização e possível transformação diante dos fenômenos e acontecimentos da vida, em que seja estabelecida a dialogicidade e o equilíbrio social. Nesse sentido, é pertinente refletir sobre as habilidades que as crianças têm, de reagir aos seus entornos, tanto aos fatores de influência das relações pais/educadores, quanto também aos aspectos relacionados ao meio ambiente, a sociedade e a saúde.

Dessa forma, coaduna-se com o pensamento de Pujol (2008) quando afirma que “o olhar interativo em direção ao que está ocorrendo ao seu redor torna possível a transdisciplinaridade, a partir de uma visão e compreensão da realidade, com alto valor ligado à intencionalidade” (PUJOL, 2008, p. 345). Assim,



o papel do docente deve ser o de mediador e provocador, instigando as crianças a religarem os saberes, e a vivenciarem as experiências cognitivas, sensitivas, amorosas e solidárias, em que valorizem a si próprios, ao outro, as relações, a natureza e se reconheçam como seres vivos, capazes de cuidar, preservar e construir um mundo mais humano para todos. Assim, alicerçados pela visão complexa e transdisciplinar, os docentes serão sensibilizados a “educar visando à inteireza humana, onde pensamentos, emoções, intuições e sentimentos estejam em constante diálogo em prol da evolução da consciência humana [...]” (MORAES, TORRES, 2004, p. 55).

Portanto, é preciso considerar a educação integrada ao contexto global, e nessa acepção, incentivar as crianças pequenas ao desenvolvimento do espírito de participação como membros ativos da comunidade, sendo conscientes dos valores de respeito, amor, compaixão, solidariedade. Nesse sentido, a formação docente, na perspectiva da complexidade e da transdisciplinaridade, vem propor uma nova maneira de pensar a educação, que abrange uma formação pensada como um todo, de modo integrado e articulado com o contexto com a participação dos sujeitos, com vistas à construção de um saber mais articulado, integral e conseqüentemente mais significativo para a sociedade contemporânea.



# CAPÍTULO IV - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO



\*Arte de Sabrina dos Santos Batista, 04 anos

## Rede de cooperação: interna, entre redes, com a família e social

A reflexão dos profissionais que atuam na Educação Infantil que é a etapa primordial do desenvolvimento integral dos sujeitos históricos de direito, acerca do estabelecimento de uma Rede de Cooperação, necessita partir de uma visão de Infância protegida e atendida com qualidade, sendo observadas e cumpridas todas as proposições legais quanto ao trabalho pedagógico junto às crianças da Creche, em caráter optativo de matrícula, e da Pré-escola, em caráter obrigatório (Emenda Constitucional nº. 59/2009). A formação de uma Rede de Cooperação corrobora com fundamentos das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCN – Resolução nº 5, de 17 de Dezembro de 2009), Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil (2017), LDB 9394/96 e Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.º 8,069 de 13 de Julho de 1990).

As práticas pedagógicas na Educação Infantil assumem finalidade educativa no entrelaçar do cuidar e do educar, processos indissociáveis e formadores da personalidade, de forma a assegurar direitos fundamentais à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, ao convívio familiar e comunitário (ECA), principalmente por meio da ação preventiva, obtida com a formação de uma Rede de Cooperação, de forma que a Instituição de Ensino dialogue e atue em parceria sistemática com órgãos e profissionais voltados para a proteção e atendimento da criança, seja em âmbito da saúde, educação, cultura ou lazer.

Apresenta-se como fundamental a garantia das especificidades de cada área de atuação junto à criança, de forma que, à escola, cabe a atuação sociopolítica e pedagógica, associando-se aos demais parceiros para garantir a integralidade no atendimento, sendo respeitado e valorizado o contexto social em que a criança está inserida, bem como o processo de individualização que reconheça necessidades educacionais especiais e os diferentes ritmos de aprendizagem.

Em âmbito *Interno*, a formação de uma Rede de Cooperação se expressa no engajamento de toda comunidade escolar para com a proposta político pedagógica da Instituição de Ensino, por meio da participação coletiva nas etapas de planejamento, elaboração, acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico (PPP). A apropriação coletiva de uma visão de Infância que valoriza o sujeito, que o incentiva ao questionamento e ao diálogo, que reconhece o gradativo desenvolvimento da leitura e escrita como processos naturais, que prioriza o trabalho psicomotor, torna possível que todos os profissionais e comunidade escolar vejam a criança como um ser em potencial, com grande capacidade cognoscitiva, e por meio de uma linguagem afinada de valorização, de forma que empreendam esforços para que o ambiente escolar seja seguro, harmônico, agradável, promotor de bem-estar. Orienta-se o trabalho sistemático da equipe escolar em torno do Projeto Político Pedagógico, de maneira que os sujeitos se apropriem dos fundamentos e princípios norteadores das práticas pedagógicas.

A proposta *Entre Redes* manifesta-se pela parceria com órgãos e organizações de promoção e defesa da Infância, sendo imprescindível o aspecto preventivo por meio de palestras, debates, formações, aos públicos que atuam diretamente com a criança, seja a família ou profissionais, abordando temáticas voltadas ao desenvolvimento infantil que abranjam aspectos biopsicossociais. Ressalta-se a importância de a Instituição de Ensino, obrigatoriamente, buscar parceria junto ao Conselho Tutelar, em caso de suspeita ou confirmação de maus-tratos contra a criança, em cumprimento ao Estatuto da Criança e do Adolescente (Artigo 13). Observa-se ainda a importância de todos os registros de atendimentos e encaminhamentos internos e externos.

A formação de uma Rede de Cooperação com a *Família* apresenta-se como ponto chave para a construção de um relacionamento de confiança, entre os responsáveis pelo convívio familiar e os profissionais que asseguram o convívio no contexto social da escola. A equipe escolar necessita refletir constantemente acerca dos processos de parceria que são propostos às famílias, buscando, principalmente nos momentos de dificuldades relacionais, compreender os diversos contextos e fazer-se entender profissionalmente. O acolhimento e a escuta das famílias são processos de grande importância para o estabelecimento de uma efetiva parceria. Apresenta-se como fundamental a orientação às famílias quanto ao fortalecimento da autonomia, segurança, respeito ao bem-comum e ao outro, por meio de um ambiente familiar saudável e que promova todas as potencialidades desde a primeira infância. Momentos de lazer, cultura e esportes auxiliam no fortalecimento dos vínculos afetivos entre as crianças, famílias e os pro-

fissionais da Instituição de Ensino.

Em âmbito *Social*, apresentam-se como imprescindíveis ações culturais que favoreçam à criança o reconhecimento de si enquanto sujeito social, produtor e consumidor de cultura. A vida em sociedade é o que torna capaz a implementação do eixo fundamental que é a socialização. O olhar da criança para com as questões sociais inerentes aos espaços de convívio, dentro e fora da Instituição de Ensino, permite que se construa o espírito de investigação e pesquisa, de maneira que se compreendam dentro do contexto social e percebam suas ações na comunidade. A relação com os agentes da comunidade promove possibilidades educacionais de grande valia. Por exemplo, a interação com as famílias e seus costumes. As produções e trabalhos desempenhados pelos pais e responsáveis. O conhecimento sobre a existência de organizações sociais na comunidade, como associações, hortas comunitárias, ou seja, um projeto curricular que se volte para o contexto social em que as crianças vivem, estabelecendo parcerias para que o conhecimento da vida em comunidade seja uma reflexão constante nos espaços educativos.

## Criança em foco: planejamento na Educação Infantil

Planejar na Educação Infantil é voltar-se para o ato da reflexão contínua sobre a prática educativa, parte da compreensão de quem são as crianças, grupos etários atendidos, gostos e preferências, modo de vida e de onde vieram, bagagens culturais, seus interesses e de sua comunidade. Nesse sentido, as DCNEI (2009) defendem que o planejamento norteie o currículo como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

Para tanto, é importante que o planejamento seja visto como uma oportunidade de autoria criativa do trabalho pedagógico e cabe ao professor considerar as experiências e os conhecimentos de mundo das crianças e a partir das referências, compreender e garantir práticas contextualizadas e narrativas permeadas pelas interações e brincadeiras. Com ações organizadas pelo professor e auto-organizadas pelas crianças, atribuem-se diferentes sentidos para a intencionalidade pedagógica, pois são elas, as crianças, que constroem suas próprias aprendizagens.

O professor oferece contextos com intencionalidades e provocações que permitem à criança conviver, brincar, participar, explorar, experimentar e conhecer. Planejar situações que provocam a reflexão e ação da criança, envolvendo o tempo, os espaços da instituição, as diferentes linguagens, os espaços lúdicos (sessões, cantos de interesses, ateliês, territórios, oficinas, entre outros), garantindo os direitos de aprendizagem articulados aos campos de experiências. Portanto, o professor deve desenvolver um planejamento flexível, que possa ser direcionado conforme o interesse e expectativas das crianças, segundo preconiza as DCNEI (2009) “em relação a qualquer experiência de aprendizagem que seja trabalhada pelas crianças, devem ser abolidos os procedimentos que não reconhecem a atividade criadora e o protagonismo da criança pequena, que promovam atividades mecânicas e não significativas para as crianças”.



\*Arte de Eloah Holanda Nascimento, 05 anos



O desafio é promover propostas significativas para as crianças que irão ressignificar essas experiências, promovendo situações para além do cuidar e educar. Os professores organizam ações básicas para o exercício da profissão docente: a observação, o registro, a problematização e a verificação da proposta, ou seja, a documentação pedagógica. Tais ações, quando incorporadas como atividade docente, constituem-se em preciosos instrumentos que potencializam o trabalho contínuo de planejamento e avaliação. Essas práticas fazem com que o planejamento seja sinônimo de uma atividade sempre inovadora e diferente a cada ano, de acordo com as diferentes turmas de crianças. Para tanto, segundo Barbosa (2006) o planejamento das propostas feitas às crianças precisa atender a alguns critérios básicos:

### **a) Níveis do planejamento**

Ao planejar, o professor analisa o perfil da turma, a proposta (projetos) desejada pelas crianças (interesses), busca contemplar as experiências no contexto diário, semanal, mensal, bimestral. Situa-se no ambiente escolar, ou seja, nos espaços a serem apropriados pelas crianças, áreas internas e externas, cantos de interesses, entre outros. Finalmente, ele toma decisões com foco nas linguagens, espaços, tempos, materiais, nos campos de experiências, nos direitos de aprendizagem e na busca por qualidade das interações.

A seguir, apresentam-se sugestões de uso de diferentes instrumentos do planejamento do trabalho pedagógico, que podem ajudar a organizar as propostas no tempo, partindo de uma unidade maior, que é o plano anual, até chegar à unidade menor, o planejamento diário.

#### **Plano anual**

O plano anual é uma ideia geral e é organizado globalmente, considerando a experiência anterior da criança e o que ela ainda precisa aprender. Nesse plano estão previstas as experiências organizadas em torno das diferentes linguagens na construção dos objetos de conhecimento. Mas para distribuir tais experiências ao longo do ano é necessário que o professor reflita sobre como vai propor: em forma de projetos, atividades permanentes, atividades ocasionais, entre outras.

Com base na proposta pedagógica da instituição e considerando as aprendizagens selecionadas para o grupo de crianças, os professores precisam organizar rotinas diárias, considerar diferentes modalidades organizativas que levem em conta sua frequência e encadeamento. Nesse sentido, uma sugestão de organização do tempo didático das instituições de Educação Infantil tem sido:

#### **Planejamento diário**

É um documento específico que orienta o trabalho com as crianças em um determinado dia. Esse instrumento é útil ao professor na organização de suas ideias e hipótese de trabalho em relação ao que ele espera garantir ao grupo de crianças. Ao pensar antecipadamente o que vai propor às crianças, o professor pode acionar o que sabe sobre seu grupo, explicitar com mais clareza seus objetivos de trabalho e refletir sobre as tantas variáveis que podem interferir nas experiências das crianças, para tanto, precisa estar apoiado na jornada do grupo, articulando o fluxo de crianças de outros grupos nos mesmos espaços e nas rotinas de serviços de apoio.

### **b) Projetos**

Têm objetivos claros com intencionalidade pedagógica, divisão de etapas que podem se relacionar com temáticas divididas em grupos de situações de aprendizagens permeadas pelas interações e brincadeiras garantindo os direitos de aprendizagem articulados com campos de experiências.

Os projetos da escola necessitam dialogar com as Diretrizes Curriculares Nacionais, Base Nacional Comum Curricular, com o Currículo do Território e a Proposta Pedagógica da Unidade. A unidade pode desenvolver o seu Projeto institucional conforme as características culturais da comunidade, pontos de interesses e necessidades educativas. É importante que as crianças e professores tenham espaço para dialogar com a proposta que necessita ser flexível à mudança.

### c) O Projeto da turma: construção ou investigação

Ao trabalhar com projeto, o professor da Educação Infantil necessita assumir a postura de observador das relações entre as crianças e entre elas e os adultos, conhecer seus pontos de interesses, seus questionamentos sobre o mundo, assumir a postura de uma escuta sensível. Nesse sentido, Brasil (2016) afirma que essa é uma postura fundamental para dar visibilidade às crianças e às suas manifestações. O professor, ao se colocar numa posição de escuta, oferece às crianças a possibilidade de se colocarem de modo criativo na realidade. É o reconhecimento da criança como alguém que intervém e transforma a realidade à medida que é por ela transformado.

Para elaborar o projeto o professor necessita refletir:

- O tema do projeto vem ao encontro dos interesses e desejos das crianças da turma, ou é o professor que deseja trabalhar o tema com foco na necessidade das crianças?
- Quais conhecimentos as crianças têm sobre o tema/proposta?
- Quais as possibilidades das crianças terem contato com a proposta?
- De que forma a família pode ser estimulada a participar e se envolver com a proposta?
- Quais questionamentos devem ser feitos para as crianças e suas famílias?
- Como os campos de experiências e os direitos podem se comunicar dentro da proposta?
- Quais são os desejos e anseios das crianças voltados para a proposta?
- Como os espaços, dentro e fora da unidade, podem ser utilizados?
- O projeto terá o envolvimento de artistas, artesãos, comunidade, grupos intergeracionais, étnicos, pais, profissionais, entre outros?
- Quais recursos e materiais serão utilizados na proposta?
- Qual o tempo destinado para a execução da proposta?

Deste modo, o planejamento dialoga com o pensamento de Kramer, “ver e ouvir são cruciais para que se possam compreender gestos, discursos e ações, para descobrirmos o que as crianças já sabem e como constroem significados para o mundo” (KRAMER, 2013, p 48).

O que já sabemos	O que queremos saber?	Como vamos saber?	O que aprendemos?
<ul style="list-style-type: none"><li>● <b>Preparação</b> Levantamento de questões e saberes das crianças.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● <b>Problematização</b> Definir questões que suscitaram a curiosidade das crianças.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● <b>Pesquisa e experimentação</b> Definir caminhos para investigação.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● <b>Resultados</b> das experiências e descobertas. Confrontar com as respostas iniciais.</li></ul>

#### • Atividades do cotidiano

Como o próprio nome define, são situações que acontecem todos os dias, estão intrinsecamente ligadas à rotina, leitura ou contação de histórias, brincadeiras livres e dirigidas, desenho, interações com a água, cantos de interesses, tais situações constituem oportunidades para o desenvolvimento infantil.

#### • Atividades ocasionais

Permitem trabalhar com as crianças, um contexto/tema que se considera valioso, mesmo não tendo correspondência com o que está planejado para o momento.

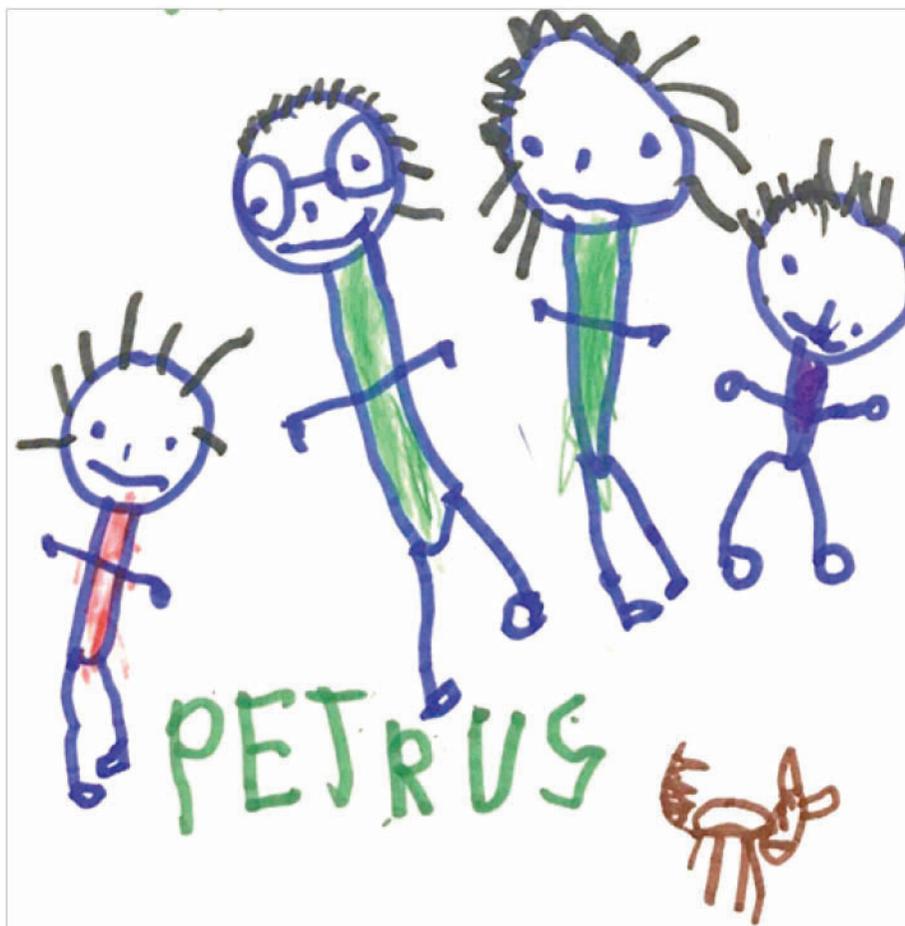


Ao articular essas modalidades organizativas e a rotina da instituição, chega-se a uma unidade menor de planejamento, o planejamento diário.

A verificação da proposta é o ato de avaliar as experiências oferecidas, se elas são permeadas pelos campos de experiências e os direitos de aprendizagem. Uma proposta completa garante experiências significativas para as crianças, enriquece repertório, promove a autonomia, favorece o imaginário, as interações e as brincadeiras.

As modalidades organizativas não devem ser trabalhadas isoladamente, mas em interação, favorecendo a capacidade reflexiva do professor, atendendo às crianças nos mais variados contextos educacionais.

## Linguagem na Educação Infantil: experiências com a leitura e a escrita



A criança é feita de cem.  
A criança tem cem mãos  
cem pensamentos  
cem modos de pensar  
de jogar e de falar.  
Cem sempre cem  
modos de escutar  
as maravilhas de amar.  
Cem alegrias  
para cantar e compreender.  
Cem mundos  
para descobrir.  
Cem mundos  
para inventar.  
Cem mundos  
para sonhar.  
A criança tem  
cem linguagens  
(e depois cem, cem, cem)  
[...]

*Malaguzzi*

As crianças, no seu mundo de fantasias, experimentam, descobrem, planejam, formulam hipóteses, testam, brincam, interagem com seus pares, sejam eles, semelhantes ou diferentes, relacionam-se com os adultos, com a natureza, desenvolvem-se.

Nessa perspectiva, o trabalho pedagógico por meio de atividades que proporcionam vivências e experiências de leitura e de escrita na Educação Infantil, necessita compor-se na metáfora do texto de Malaguzzi (1999) para contemplar a essência de ser criança, de viver a infância, de garantir vez e voz a esses sujeitos e, ainda, de refletir acerca do papel da família, da escola e da sociedade nesse contexto.

As experiências das crianças com os elementos da sua cultura: modo de falar, de agir, de produzir bens materiais e imateriais, vão inserindo-as nas atividades de convívio social, quando, por exemplo, a criança imita a fala de um adulto em determinada situação real, por meio da brincadeira ou do faz de conta, quando pinta, dramatiza uma situação da vida cotidiana, a criança vai reproduzindo a sua cultura e acrescentando a ela novos significados, recriando a

*\*Arte de Petrus Habacuque Gualberto Fôlha – 04 anos*



seu modo, sendo protagonista da sua língua, da sua fala e da sua produção cultural.

Nesse contexto, e por meio das interações que estabelecem com outras crianças, elas se apropriam das diferentes formas de linguagens, observam seus próprios comportamentos e os comportamentos dos outros, diferem os papéis e as regras de convívio social nas mais diversas situações, e aprendem a respeitar a si mesmas e aos outros, a não ter preconceito, a argumentar a seu favor e a favor de outrem numa situação de disputa entre outras. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI), as instituições devem garantir a todas as crianças vivências e experiências que promovam

o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; a imersão nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos (BRASIL, 2009, p. 27).

Ao praticar a leitura, quer sejam os códigos, imagens, cenas, paisagens, entre outras, a criança atribui sentido ao texto, e consegue relacioná-lo com o contexto e com as experiências que já vivenciou. Ao participar das diversas vivências de leitura, a criança, enquanto ouvinte, inicia seu processo como futuro leitor. Nessa perspectiva, toda leitura da palavra pressupõe uma leitura anterior do mundo, e toda leitura da palavra implica a volta sobre a leitura do mundo, de tal maneira que “ler mundo” e “ler palavra” constituam um movimento em que não há ruptura, em que você vai e volta. E “ler o mundo” e “ler palavra”, no fundo, para mim, implicam reescrever o mundo. Reescrever com aspas, quer dizer transformá-lo (FREIRE; BETTO 1986, p. 15).

Esse processo, no cotidiano escolar, pressupõe espaços e situações que garantam o contato das crianças com variados suportes e gêneros discursivos orais e escritos, com vistas a incentivar a exploração, o encantamento, a curiosidade e os questionamentos das crianças sobre a linguagem. Para isto, é interessante que os espaços sejam convidativos e repletos de portadores de textos, obras de artes, produções com as marcas das crianças, com vistas a ampliar a percepção de mundo sobre a linguagem escrita.

Sendo a linguagem, um bem cultural que a criança começa a ter contato desde as suas primeiras experiências com o mundo exterior e a Educação Infantil, tendo a linguagem oral como a forma predominante verbal da pequena infância, como afirma Peter Moss (2009), não se pode furtar ao trabalho pedagógico que estimule a leitura, a contação de histórias, sejam elas reais ou inventadas.

A creche e a pré-escola vêm ocupando, nos últimos anos, o lugar de transmissão da cultura oral nas sociedades letradas, pois é nelas que os adultos têm o tempo e o espaço para sentar com as crianças, escutá-las e conversar. É nela(s) que adultos e crianças sentam-se para ler e ouvir histórias, lendas, contos de fadas; é lá também que circulam a cultura popular e a cultura lúdica, além de outros saberes que as crianças aprendem em suas culturas de pares, como jogos, canções, brincadeiras, e cantigas de roda que durante muitos séculos acompanharam o desenvolvimento humano (BARBOSA; DELGADO, 2012, p. 134).

Nessas interações e brincadeiras com a linguagem, as crianças vão percebendo as marcas da escrita, nos suportes que lhes são apresentados, nos suportes que observam, nos usos que a família e a escola fazem com o ler e o escrever e, naturalmente, iniciam o seu processo de ensaio da escrita, quando começam a desenhar letras em suas ilustrações.

É importante que os professores compreendam que o desenho infantil é a forma de escrita da criança e que cada faixa etária apresenta sua especificidade motora, cognitiva e cultural. Nesse sentido, a criança representa simbolicamente o que vivencia em seu cotidiano, criando suas marcas e imprimindo significado ao longo de seu desenvolvimento. Para tanto, é necessário compreender que a criança necessita de espaços apropriados para a produção gráfica, diferentes materiais riscantes e suportes que possibilitem a expressão de sua criatividade.

Todavia, o caminho até chegar a uma escrita autônoma é longo e complexo, portanto, considerando o processo de desenvolvimento da criança de 0 (zero) até 5 (cinco) anos de idade, mediante as transições que a criança vivencia, até ingressar no Ensino Fundamental, a pretensão da Educação Infantil deve ficar por conta das descobertas, como: o que se lê está registrado por diferentes sinais em algum suporte que podem representar diferentes sons, oportunizar diferentes emoções, que o seu próprio nome está





escrito por estes sinais, e que estes sinais se repetem nos nomes das outras crianças, entre outros, tão importantes e carregados de sentidos para as crianças, que o processo vai além de decodificar códigos.

Nesse processo o que cabe então à Educação Infantil? A ideia não é alfabetizar na perspectiva do Ensino Fundamental, conforme Barbosa (2017) “a Educação Infantil deve trabalhar com práticas culturais que tenham a ver com a leitura, com a escrita, mas não é o momento de sistematizar a alfabetização”. Ou seja, a ideia não é forçar o processo de alfabetização das crianças com práticas pedagógicas que não respeitem as suas fases de desenvolvimento, mas de proporcionar às crianças o contato, a interação, o encantamento, a descoberta da leitura e da escrita, por meio de práticas pedagógicas que estimulem e garantam o direito das crianças de interagir com a cultura letrada e dela participar, nas diferentes situações cotidianas que envolvam o uso social e real da escrita, como por exemplo, a leitura coletiva dos bilhetes que vão para a casa; a produção coletiva de um convite para um evento da turma ou da escola; a leitura de cartazes enviados pelas unidades de saúde, entre outros.

A efetivação desse direito deve pautar-se nos eixos que orientam o trabalho com a infância, portanto, as interações e as brincadeiras são premissas para todas as atividades desenvolvidas pelas crianças, superando a visão instrucional e pragmática de trabalho com leitura e escrita, e entendendo que a apropriação da linguagem escrita requer elaboração cognitiva, reflexão sobre si e sobre o mundo, sobre conteúdos, estruturas, e as crianças, nessa faixa etária, ainda não desenvolveram a capacidade de isolar mentalmente um elemento ou uma propriedade de um todo, para considerar individualmente, ou seja, ainda não possuem capacidade de abstração. Por isso, sugere-se trabalho com textos curtos, simples, com elementos que rimam, porém completos, considerando que a criança precisa de significação para compreender o todo.

## Tempos, espaços e materiais

Para garantir os seis Direitos de Aprendizagem, bem como promover a efetivação das vivências a partir dos Campos de Experiência, é necessário estruturar a organização dos espaços, tempos e materiais das instituições de Educação Infantil. Esta organização precisa assegurar a integralidade da educação, as interações, as brincadeiras e o protagonismo infantil.

Nesse sentido, o espaço deve ser considerado como um terceiro educador, o qual possa favorecer a execução do cotidiano infantil, possibilitando a realização de muitas atividades. A orientação é para que os espaços externos sejam arborizados e constituídos de elementos da natureza. Os internos devem considerar o clima local e favorecer a circulação de ar natural, bem como a utilização da iluminação natural.

Os espaços acolhedores precisam garantir possibilidades de desenvolvimento para as crianças, favorecendo a vida comunitária e as trocas de experiências entre os grupos de diferentes faixas etárias, precisa ser um ambiente humanizado, que traga conforto e segurança para todas as crianças e adultos que dele fizerem uso.

Recomenda-se que a disposição dos equipamentos e o aparelhamento das unidades se deem, conforme as necessidades de uso e, principalmente, respeitando a livre movimentação das crianças por todos os espaços. Além de considerar as questões de acessibilidade, dentro da visão de educação inclusiva.

Salas de atividades, refeitório, parquinhos, jardins, hortas, brinquedotecas, salas de leitura, banheiros, *halls* de entrada, corredores, cozinha, salas do administrativo, sala dos professores, e qualquer outro espaço da unidade devem ser preparados com cuidado e atenção, considerando as especificidades de cada faixa etária que deles irão se utilizar. O importante é que todos os espaços sejam reconhecidos e apropriados pelas crianças.

Todos os espaços da instituição devem estar impregnados de contribuições das crianças, e a equipe pedagógica precisa ter especial atenção às informações que o espaço passa para todas as pessoas que nele circulam. Murais, cartazes, marcações de ambientes, dentre outras informações, sendo essencial atentar-se para as questões da diversidade e cultura local, além de expor as produções das crianças, preferencialmente em um campo visual que lhes seja adequado.

Outra questão, que precisa ser levada em consideração, é a ornamentação dos espaços das unidades, sejam as salas de atividades, sejam os corredores e demais espaços de circulação. É fundamental pensar a decoração na perspectiva de criar ambiência, favorecendo mais os elementos produzidos na perspectiva estética



das crianças do que na perspectiva estética dos adultos.

Espaços bem estruturados demandam materiais adequados, nesse sentido, é importante que a equipe pedagógica avalie os materiais que serão utilizados pelas crianças, que sejam de qualidade e em quantidade suficiente para uso coletivo e individual a fim de que permaneçam ao alcance da criança e em seu campo de visão.

Os brinquedos são importantes na Educação Infantil, sejam eles estruturados (brinquedos prontos, de faz de conta ou jogos pedagógicos) ou não estruturados (elementos da natureza, objetos do cotidiano das famílias, sucatas, dentre outros) e os livros de literatura.

Papéis, tintas, lápis de cor ou de grafite, pincéis, canetinhas, argila, tesoura, cola, giz de cera ou branco, pincéis, massinhas de modelar, e tantos outros materiais, devem favorecer as múltiplas experiências de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Mas, não devem ser considerados como um fim em si mesmo e nem assumir o protagonismo da ação educativa.

Outros materiais que podem favorecer no desenvolvimento das crianças e podem ser explorados por elas, são os recursos digitais e tecnológicos, computadores, *tablets*, câmeras fotográficas e de filmagem, entre outros. Porém, é bom lembrar que a utilização de recursos tecnológicos não pode jamais substituir os brinquedos do cotidiano.

Para executar ações pedagógicas e intencionais, é preciso que a equipe de professores avalie o tempo de realização das atividades, sempre considerando o tempo das crianças. Não é apenas a questão de temporizar, considerando a rotina e os tempos das ações pedagógicas, mas avaliar o tempo interno de cada criança para experimentar, perceber e se apropriar de suas descobertas e conquistas. O tempo que os regula, também os orienta e os dimensiona. Por isso, é fundamental ser bem pensado, refletido, analisado e planejado, sempre na perspectiva da criança.

## Elementos da rotina

O trabalho com crianças pequenas exige a estruturação de uma rotina de ações, que leve em consideração as necessidades de desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, é imprescindível que o professor estruture a intencionalidade pedagógica, dentro de cada elemento, em uma rotina pré-estabelecida.

Falar sobre rotina na Educação Infantil pode ser perigoso, pois se considera que a determinação de tempos e ações engessa o processo pedagógico, e dificulta as vivências de variadas experiências por parte das crianças. Entretanto, é importante destacar que a organização do tempo favorece o desenvolvimento infantil, uma vez que a dinâmica da Unidade torna mais segura e acessível para todas as crianças.

Estabelecer rotinas não pode ser sinônimo de monotonia, nem de momentos e ações educativas frias e descontextualizadas. A rotina deve ser pensada de forma flexível, baseando-se sempre na escuta sensível das crianças por parte dos profissionais da educação. Ela deve acontecer na perspectiva de participação das crianças, nos processos de construção e desconstrução das experiências e vivências no dia a dia.

A proposta de trabalho da rotina pode ser estabelecida em modalidades organizativas, ou seja, em atividades permanentes, sequências didáticas e projetos didáticos. A primeira deve ocorrer todos os dias, ou em determinados momentos da semana. A segunda é vinculada a uma proposta de trabalho sequenciado, e que deve partir do interesse das crianças. E a última, relaciona-se ao desenvolvimento de um projeto que deve ocorrer de acordo com o planejamento do mesmo.

Partindo do princípio das modalidades organizativas, apresentamos a seguir a estruturação de possíveis atividades, que poderão ocorrer diariamente na Educação Infantil. E sendo concebidas como atividades permanentes, devem ser pensadas com intencionalidade pedagógica, associando o cuidar e o educar, assim como os eixos estruturantes interações e brincadeiras.

•**Acolhida:** O momento de chegada à Unidade Escolar pode ser de tensão e estresse para as crianças, pais e professores. Para amenizar os impactos desse momento e da separação da família, é importante que a equipe pedagógica pense em diferentes estratégias de recepção e acolhida das crianças. Com músicas, brinquedos, cantinhos entre outras.

•**Roda de conversa:** Momento da rotina no qual as crianças são estimuladas a desenvolver a oralidade e expressão. É importante que ocorra todos os dias e em diferentes momentos da rotina. Deve ser planejada com variadas possibilidades e estratégias pedagógicas, tais como: caixa surpresa, notícias do



dia, figuras de revistas, álbuns seriados dentre outras.

•**Cantos de experiência/cantinhos:** É importante que seja estabelecido na rotina o momento de exploração dos cantos de interesse, sejam eles dentro da sala de atividade ou nos espaços externos. Os cantos de experiências são espaços organizados do lado interno ou externo da Unidade, podem ter os mais variados nomes, devem ser planejados e preparados antes de serem disponibilizados para as crianças.

•**Leitura feita pelo professor/contação de história:** Interessante que atividades de leitura de livros literários aconteçam todos os dias. Para tanto, é importante que professores façam a leitura das obras escolhidas, antes mesmo do planejamento, incentivando a fala da criança acerca de suas percepções sobre a obra. Lembrando que a leitura de história é uma forma de apresentar a obra conforme sua linguagem original, nas palavras do autor, enquanto a contação de histórias, envolve a improvisação, a interação com as crianças e a possibilidade de agregar outros elementos ao enredo.

•**Leitura feita pela criança:** Diariamente a criança precisa ter contato com os livros de literatura, bem como com outros suportes de texto ou gêneros textuais. Importante que o professor planeje, com antecedência, a disposição dos materiais e a forma de exploração dos mesmos.

•**Desenho:** As crianças precisam desenhar. O planejamento docente, e a disponibilização de materiais com antecedência, são necessários para a realização do grafismo por parte das crianças.

•**Brincadeira:** No pátio externo, em parquinho de areia, gramado, em área cimentada ou de terra, em casinha ou perto de uma árvore. É importante que a criança saia para a área externa, todos os dias, para brincar com seus colegas de sala e com colegas de outras salas. É necessário que o docente planeje esse momento pedagógico, considerando sempre as possibilidades de interação entre crianças de diferentes faixas etárias. É fundamental que a utilização dos espaços seja dialogada com a criança, com a finalidade de combinados prévios, que não privem as relações e interações, mas que fortaleçam laços de respeito, solidariedade e cooperação quanto à atuação individual na coletividade.

•**Refeições:** É recomendada que a refeição seja planejada e acompanhada pelo professor, visto que é nesse momento que a criança pode ser estimulada a adquirir hábitos saudáveis, tanto na alimentação, quanto na higienização das mãos, antes de manipular os alimentos. O professor pode apresentar o cardápio do dia, explicando de forma bem lúdica sobre os alimentos que serão ofertados e de onde eles vêm. Ressalta-se a importância de ser um momento de estímulo à autonomia.

•**Soninho:** O repouso é fundamental para a criança, entretanto, é importante que se compreenda que, nem toda criança gosta de dormir. Nesse caso, o planejamento de ações a serem realizadas com as crianças que não dormem é essencial para garantir o equilíbrio, entre os que dormem e os que não dormem.

•**Banho:** A atividade lúdica e interativa é essencial, assim como o planejamento e o preparo docente, prevendo ações de estímulo da autonomia da criança. É um importante momento da rotina, no qual se dará atenção individualizada à criança, e nesse caso, é uma excelente oportunidade de aproximação e estímulo ao desenvolvimento da oralidade.

A rotina deve valorizar as relações cotidianas entre todos os envolvidos no processo pedagógico.

Aqui foram apresentadas algumas possibilidades de atividades de rotina, a serem desenvolvidas com crianças da Educação Infantil e não devem ser consideradas como as únicas vivências a serem oportunizadas às crianças. Cabe à equipe pedagógica, analisar cada atividade dentro de sua realidade e cultura local.

## Transições

A transição das crianças, entre as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, é tão importante que consta nas DCNEI's/2009 e no documento referência da BNCC/2017 um tópico específico no tocante ao equilíbrio entre as etapas, sendo garantidas a integração e continuidade dos processos de



aprendizagem das crianças e sem a antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental. Entretanto, é importante pensar que, cuidar das transições na Educação Infantil, transcende a simples perspectiva de mudança de etapa, visto que as crianças e seus familiares passam por variadas transições que correm do cotidiano das instituições, e que são, em muitas situações, desconsideradas.

Nesse sentido, é importante explicitar algumas situações do cotidiano infantil, nas quais é necessário o olhar e a escuta sensível para cada tipo de transição, e os cuidados que todos os profissionais da Educação Infantil devem ter em relação às crianças e seus familiares.

É imprescindível, que todos os atores envolvidos com a educação de crianças pequenas, se atentem às transições, sejam elas as de casa para as unidades de ensino, as que ocorrem dentro das unidades em trocas de ano letivo, as que ocorrem na substituição de professores e de grupo de crianças, na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e, não menos importante, transições que ocorrem no âmbito familiar das crianças.

Os profissionais que atuam na Educação Infantil precisam ficar atentos a todos os tempos e momentos ocorridos dentro de uma unidade, aliás, a perspectiva do cuidar passa pelo acolhimento afetivo de todos os interlocutores envolvidos no processo, sejam eles crianças, pais, professores e demais profissionais da educação.

Ao receber uma criança na unidade de ensino, a equipe pedagógica deve pensar em como tornar esse encontro o mais seguro e confortável possível, tanto para a criança que chega, quanto para os pais que a deixam. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares (BNCC, p. 34), por isso, é comum a insegurança por parte da família, assim como é comum as crianças sentirem a mudança de ambiente e sofrerem por isso. Tanto os professores como toda a equipe escolar, precisam estar preparados para situações de choros, rejeição e não aceitação ao novo que se inicia. Transmitir tranquilidade aos que chegam ameniza o sofrimento e garante o início de uma relação saudável e afetiva.

Acolher as mães e pais em seu sofrimento, transmitindo a eles segurança e afeto, é o dever de todos os profissionais da unidade de ensino. Uma possibilidade, de amenizar os impactos dos primeiros dias, é a realização de uma reunião com todos os pais antes do início do ano letivo, para que todos possam se apropriar do cotidiano escolar, de suas regras e do fazer pedagógico.

Outra transição, que merece o olhar e escuta sensível, é a que se dá dentro da instituição, na mudança de um ano letivo para outro. As crianças podem sofrer a consequência pela troca da equipe de professores e dos coleguinhas, principalmente quando passam da fase creche para a pré-escola. A mudança de rotina e de objetivos de aprendizagem, também merecem atenção e cuidado. E, para tornar essa experiência menos traumática, a equipe escolar poderá criar projetos que valorizem essa temática, bem como promover a interação de forma efetiva entre crianças de diferentes idades e entre todos os professores da unidade.

Sabe-se que a Educação Infantil é a etapa que mais se aproxima das relações familiares, e todas as movimentações das famílias impactam, de forma considerável, nas relações e experiências das crianças no cotidiano das instituições. Nesse contexto, é importante que o educador, bem como, toda a equipe pedagógica, esteja preparado para acolher as necessidades das crianças e de sua família, promovendo a escuta sensível, a afetividade e o cuidado com o outro.

Por fim, é essencial pensar e planejar a transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, não na perspectiva de preparação de uma etapa para outra, mas na tentativa de diminuir os impactos que podem acontecer em decorrência da mudança abrupta na rotina e nos fazeres pedagógicos, o ideal é realizar rodas de conversa com as equipes e proporcionar às crianças momentos de visita e reconhecimento da nova escola. Outra possibilidade pode ocorrer a partir da troca de informações, por meio dos registros de acompanhamento do desenvolvimento da criança, a partir das experiências vivenciadas ao longo da Educação Infantil.

O equilíbrio das transições garantirá relações mais fortalecidas, saudáveis e menos traumáticas para as crianças e seus interlocutores.





#### Avaliação

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
- A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
- Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- A não retenção das crianças na Educação Infantil.

BRASIL, (2010, p.29)

## Documentação pedagógica

A documentação pedagógica consiste na observação e registro do que fazem as crianças da Educação Infantil. A prática é diversificada, porém, não é plural, ou seja, há muitas formas de realizá-la, mas apenas dois focos estruturantes: tornar visível e evidente as aprendizagens e a quem elas se destinam.

É verdade que, muitos de nossos professores já realizam algum tipo de registro, mas sua simples realização não se converte em uma verdadeira documentação pedagógica, uma vez que ela, além de dar visibilidade aos fazeres infantis, “possibilita realizar, analisar e problematizar, de forma pública ou coletiva, aquilo que foi observado e registrado, assim como a inseparabilidade entre o documentado e o processo de planejamento, a definição do currículo, a escolha das atividades, a participação das crianças e das famílias no processo de documentação” (BARBOSA; FERNANDES, 2012).

O primeiro passo para a elaboração da documentação pedagógica é a elaboração de algum tipo de registro (anotações, fotos, filmes, gravações e produções das crianças), que conterá as informações levantadas nas observações. Alguns questionamentos precisam ser realizados pelos professores: O que dizem essas informações? O que se descobriu com essas evidências? Que informações respondem às inquietações docentes? O que as crianças realmente aprenderam? Essas reflexões são o primeiro passo da documentação.

Em seguida, é preciso ter claro a quem se quer comunicar essas informações. Aí está a alma da documentação pedagógica, ou seja, a comunicação. Os professores precisam ter claro quem é o público-alvo, para assim, selecionar os conteúdos dos registros e as formas de apresentá-los. Há vários públicos, com dimensões e intenções distintas, que vão desde o próprio educador, a equipe pedagógica, as crianças com as quais atuam, suas respectivas famílias e a comunidade em geral.

As formas de documentar os processos de aprendizagens, e das vivências cotidianas das crianças, sugerem uma nova forma de conceber o planejamento, o currículo e a avaliação. Nessa perspectiva, principalmente, ao que tange a avaliação, ela só tem sentido na análise dos componentes do processo, não há nenhuma intenção de categorizar os pequenos, de acordo com algum nível de desenvolvimento. O foco está no processo das suas interações e aprendizagens.

#### SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS

O eu, o outro e o nós:

- respeitar e expressar sentimentos e emoções;
- atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros;
- conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.

Corpo, gestos e movimentos:



- reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis;
- apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo;
- utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio;
- coordenar suas habilidades manuais.

#### Traços, sons, cores e formas:

- discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva;
- expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais;
- relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.

#### Escuta, fala, pensamento e imaginação:

- Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios;
- Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida;
- Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas;
- Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.

#### Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:

- identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles;
- interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles;
- utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências;
- utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano;
- identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

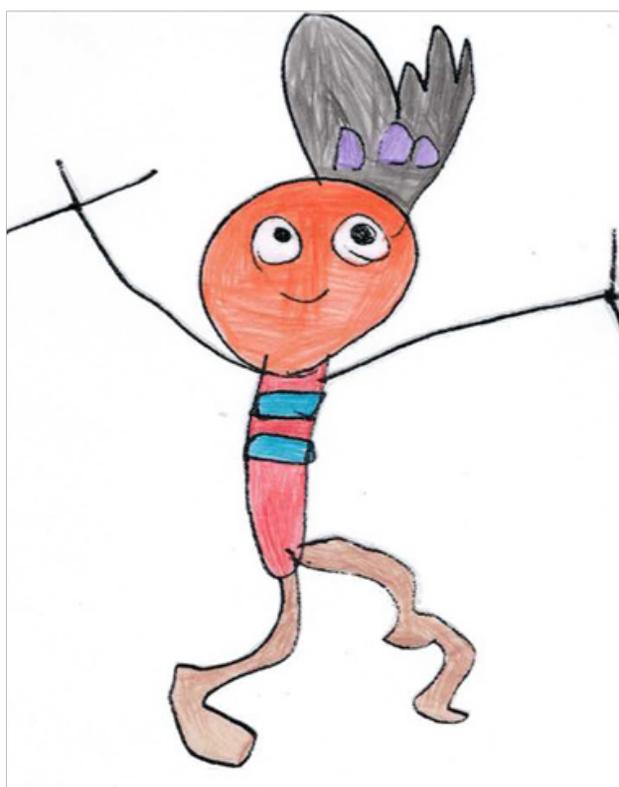
(BRASIL, 2017, p. 52 e 53)

# CAPÍTULO V - OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E AS EXPERIÊNCIAS COTIDIANAS



\*Artes de Davi Luiz Silva Queiroz, 06 anos

## Direitos de aprendizagem



Na Educação Infantil, é essencial conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, sendo esses os seis Direitos da BNCC que partem dos 03 (três) princípios da Educação Infantil: éticos, políticos e estéticos. Os Direitos de Aprendizagem e desenvolvimento nortearão todas as práticas e interações, garantindo a diversidade de convívio com seus pares e adultos, o que possibilita a aprendizagem e socialização. A creche e a pré-escola, por muito tempo, não foram consideradas importantes, mesmo sendo a primeira infância o período crucial na vida dos indivíduos, que desperta saberes, experiências, sentimentos, criatividade e imaginação. Assim, a construção de conhecimento respeitará essa fase de desenvolvimento e suas especificidades, e trará autonomia à criança nessa faixa etária.

Dentro dessa perspectiva, o processo de desenvolvimento sistematiza todas as formas de aprendizagem da criança, e ela é sujeito que participa da construção do próprio conhecimento, de forma crítica e ativa. Os aspectos sociais, psicológicos, biológicos e histórico-culturais interagem, e assim, permitem à criança o desenvolvimento do processo de aprendizagem e maturação, interpretando o mundo a partir dessas interações, entendendo a criança como ser integral, inserida em um contexto socioeconômico e particular, sendo assim, a criança não pode ser vista de maneira isolada e nem fragmentada.

Nesse caso, a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil deve acontecer a partir da compreensão desses Direitos de Aprendizagem. Organizar seus objetivos, espaços, ações, para permitir que esses direitos sejam desenvolvidos, as creches e pré-escolas precisam ser orientadas pelo princípio básico de procurar proporcionar, à criança, o desenvolvimento da autonomia, onde a mesma tenha a oportunidade de construir suas hipóteses e aprendizagens sobre o mundo. Sendo a Educação Infantil a base da formação socioeducacional de todo cidadão, devem ser assegurados os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que de fato as crianças obtenham condições favoráveis de aprender e se desenvolver. É o que veremos na sequência.

• **Conviver** em diferentes ambientes (parques, brinquedoteca, refeitório, praças e/ou outros espaços de convivência) com outras crianças e adultos, em diferentes contextos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

*\*Artes de Davi Miranda Pereira, 05 anos*



- **Brincar** diariamente de diversas formas, em variados espaços com crianças e adultos, ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

- **Participar** ativamente, com as pessoas do ambiente escolar, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador, quanto da realização das práticas cotidianas, tais como: a escolha das brincadeiras e de tudo que as envolvem, experimentando e desenvolvendo diferentes linguagens e saberes.

- **Explorar** corpo, espaço, movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza e tudo o que pode ser vivenciado, dentro e fora do ambiente escolar, multiplicando seus saberes sobre a cultura, sociedade e família, em suas mais variadas modalidades: as artes, a linguagem (escrita, leitura e /outras formas de comunicação), a ciência e a tecnologia.

- **Expressar**, como sujeito autônomo e comunicativo, criativo, ativo e sensível, suas necessidades, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes ações e linguagens.

- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social, cultural e cognitiva, constituindo uma imagem positiva de si e dos outros, nas diferentes experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na Instituição de Ensino, na família e em sua comunidade.

Todos esses direitos devem permitir que a criança navegue em experiências essenciais para o seu desenvolvimento. Assim, é importante que os profissionais da Educação Infantil reflitam sobre sua prática pedagógica e se questionem no cotidiano de seu trabalho, se os seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento foram contemplados em todas as ações realizadas no dia a dia da instituição. Mas, para se alcançar todos os 06 (seis) direitos, é necessário que a família, a instituição de ensino e todos envolvidos nesse processo de aprendizagem e desenvolvimento fiquem atentos a esses momentos de formação da identidade infantil.

## Introdução: campos de experiências

Os cinco campos de experiências: a) o eu, o outro e o nós; b) corpo, gestos e movimentos; c) traços, sons, cores e formas; d) escuta, fala, pensamentos e imaginação e e) espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, buscam garantir os direitos propostos para a Educação Infantil, relacionando os saberes e os conhecimentos fundamentais com as experiências das crianças.

Com a organização do currículo, por campos de experiências, ocorrem alterações significativas na organização dos contextos de aprendizagens. As ações pedagógicas ficam centralizadas na criança como protagonista do processo de desenvolvimento, sendo assim, modificam as maneiras tradicionais de planejar e implementar as práticas pedagógicas.



\*Arte de Henrique Santos Silva, 05 anos



O currículo por campos de experiências defende a necessidade de se conduzir o trabalho pedagógico na Educação Infantil por meio da organização de práticas abertas às iniciativas, desejos e formas próprias de agir das crianças, e que são mediadas pelos professores, constituindo um rico contexto de significativas aprendizagens. Assim, os campos de experiências apontam para a imersão da criança em situações em que constroem noções, afetos, habilidades, atitudes e valores, e constituem sua identidade. Eles mudam o foco do currículo da perspectiva do professor para a perspectiva da criança, que empresta um sentido singular às situações que vivencia e efetiva aprendizagens (BRASIL/MEC, 2018, p.13).

Os campos de experiência não podem ser trabalhados como divisões de área, ou disciplinas, a proposta é explorar de forma transdisciplinar todos os campos, levando em consideração que, é imprescindível organizar o espaço, materiais, dividir pequenos grupos, gerir o tempo, realizar os registros, estimular a participação e interação das crianças. Ao brincar e interagir nas práticas educativas intencionais, a criança desenvolve muitas habilidades e aprendizagens que contribuem para a sua formação integral. Ao representar, por meio do faz de conta, por exemplo, produz saberes, significados, experiências, questionamentos, hipóteses e apropria-se do conhecimento sistematizado de forma natural e espontânea. A dinâmica transdisciplinar realiza-se durante as explorações dos territórios de aprendizagem, por exemplo, quando a criança conhece e constrói sua identidade pessoal, social e cultural, construindo assim, uma imagem positiva de si e do grupo no qual está inserida.

As experiências vão para além das vivências, “a ideia de experiência é confundida com a de vivência, mas, vivenciar não é o mesmo que experienciar. Somos expostos cotidianamente a inúmeras situações, às vezes conhecidas, outras vezes novas. Mas, nem todas se constituem em experiências educativas” (AUGUSTO, 2013, p. 09). Nesse sentido, Larrosa (2002), explica que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece” (LARROSA, 2002, p.02).

É importante destacar que a proposta pedagógica do brincar e interagir deve ter uma intencionalidade educativa, na qual o professor tem o papel de planejar, mediar, registrar, organizar, documentar e refletir, garantindo a diversidade de situações que possibilitem o desenvolvimento integral da criança. As propostas de atividades pedagógicas planejadas, a partir dos campos de experiências, precisam ser flexíveis ao olhar da criança como sujeito com potencialidade, co-construtora de saberes e de uma própria identidade e cultura.

## **Campo de Experiência: o eu, o outro e o nós**

As crianças, desde bebês, têm o desejo de aprender, nas interações, com as crianças e adultos, é que conseguem desenvolver várias habilidades. Têm necessidade de ter contato com as diversas linguagens, viverem diferentes experiências de interações e brincadeiras, o que possibilita a participação em diferentes práticas culturais. A criança tem o direito às diferentes convivências, exploração de diversos materiais, à participação ativa nas situações do cotidiano, oportunidade de comunicar-se e conhecer-se. Dessa forma, as práticas educativas para a Educação Infantil, precisam acontecer na articulação dos saberes e das vivências das crianças com o conjunto de conhecimentos já organizados pela humanidade, o patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.

As primeiras experiências sociais das crianças constituem-se em âmbito: da família, da instituição escolar e da coletividade. “Para tanto, constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais” (BNCC, p. 38, 2017). A promoção das relações entre os diferentes grupos sociais e culturais amplia a percepção das crianças, sobre si mesmas e os outros, possibilitando o reconhecimento, a valorização e o respeito de outros modos de vida.

É fundamental que o trabalho pedagógico infantil amplie as possibilidades de a criança cuidar de si e de outrem, incluindo uma visão plural de mundo e de um olhar que respeite as diferenças existentes entre as pessoas e entre os contextos ou culturas, ao pautar-se pela reflexão e intervenção. “Precisamos estar conscientes de que as coisas relativas às crianças e para as crianças são somente aprendidas por meios das próprias crianças” (MALAGUZZI, 2017). Nesse processo, as crianças aprendem a distinguir e a expressar sensações, percepções, emoções e pensamentos, o que lhes possibilitam ver o ponto de vista



do outro, entendendo os sentimentos, as ideias e o cotidiano com seus pares.

O conhecimento não pode ser compartimentado, para a criança não faz sentido. As experiências pedagógicas precisam estar centradas na ação da criança. Precisamos de uma escola de Educação Infantil que respeite as especificidades das crianças, na qual os docentes não vão apenas dar aulas e sim compreendam que a noção de educar é muito maior do que apenas ensinar. Na Educação Infantil temos crianças e sua jornada de aprendizagem é baseada nas experiências pedagógicas (FINCO; BARBOSA; FARIA, 2015, p.222 e 223).

Nesse processo de desenvolver habilidades, por meio das interações, entende-se que o professor possibilite momentos intencionais de brincadeiras livres e direcionadas. Uma intervenção indireta, por meio de uma organização de bons espaços, seleção de materiais e gestão de tempo. Nessa perspectiva, procurar não fortalecer a ideia de preparar as crianças para o futuro, porque o futuro é inimaginável, as aprendizagens são para o momento atual em que elas encontram-se.

Portanto, ao reconhecer o potencial das crianças, compreendem-se os seus direitos, promovendo o acesso aos processos de apropriação, renovação e articulação de saberes e conhecimentos. É necessário desconstruir o paradigma de a instituição superlotar as agendas com uma série de atividades, as crianças já nascem cheias de deveres: aprender a sentar, arrastar, caminhar, falar, localizar entre outras. Dessa forma, respeitar o ritmo, e entender que todas as crianças têm o direito de ser criança.

#### Eu o outro e o nós

- **CONVIVER** com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, reconhecer e respeitar as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e de religião.
- **BRINCAR** com diferentes parceiros, envolver-se em variadas brincadeiras e jogos de regras, reconhecer o sentido do singular, do coletivo, da autonomia e da solidariedade, constituindo as culturas infantis.
- **PARTICIPAR** das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo professor e de decisões relativas à escola, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras pessoas.
- **EXPLORAR** ambientes e situações, de diferentes formas, com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando a sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros.
- **EXPRESSAR** às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições, utilizando diferentes linguagens, de modo autônomo e criativo, e empenhando-se em entender o que os outros expressam.
- **CONHECER-SE** nas interações e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizar suas próprias características e as das outras crianças e adultos, constituindo uma confiança em si e uma atitude acolhedora e respeitosa em relação aos outros.

Brasil, 2016 (2ª Versão da BNCC)

O Detalhamento dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento e algumas das Situações de Experiências deste documento, foram elaborados por Beatriz Ferraz que participou do grupo de especialistas que escreveram textos para apoiar a implementação da primeira versão da BNCC e foi leitora crítica da 3ª versão.

## Os direitos de aprendizagem e as experiências cotidianas

Direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se		
O eu, o outro e o nós		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)		
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<p><b>(EI01EO01)</b> Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.</p>	<p>Os bebês, desde pequenos, têm iniciativas de busca por interagir com os adultos e as crianças. As relações de confiança e segurança são essenciais para motivar suas autoiniciativas de interação para, por meio delas, explorar e aprender sobre o mundo a sua volta. Por meio de relações de confiança nas quais os professores respondem de forma positiva às suas ações e diferentes formas de expressão e comunicação, os bebês começam a perceber que são capazes de conseguir reações específicas a partir de suas ações e que suas ações têm efeitos nas outras pessoas. Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações nas quais são valorizados em suas iniciativas, acolhidos e acariciados por meio do contato físico positivo.</p>	<p>Participar de atividades de contato com o colega, demonstrando diversos sentimentos: beijar, abraçar, sorrir, chorar entre outros.</p> <p>Envolver-se em brincadeiras e jogos simples com o professor e com os colegas, como por exemplo: dar e receber algum brinquedo ou objeto, lançar objetos ao chão e manifestar-se ao recebê-los de volta.</p> <p>Brincar com outras crianças imitando-as ou mostrando suas ações.</p> <p>Observar a reação das outras pessoas diante das suas ações e atitudes.</p> <p>Participar de atividades em relação a sua rotina de cuidados: alimentação, banho, sono entre outras.</p>
<p><b>(EI01EO02)</b> Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.</p>	<p>Os bebês aprendem por meio de seu corpo e sentidos, e pelas suas ações de exploração, descobrem o mundo a sua volta. Ao serem convidados a brincar, próximos a outras crianças ou a interagir com elas ou com seus professores, descobrem diferentes formas de se expressar e se comunicar, por meio de seus movimentos, experimentando e ganhando destreza em suas habilidades corporais. Nesse contexto, é importante garantir aos bebês uma variedade de situações em que façam uso de movimentos corporais diversos, de forma ativa e de sua própria iniciativa, conquistando gradativamente novos movimentos, como por exemplo, virar-se sozinho, levantar a cabeça quando deitado, sentar-se, mover-se engatinhando ou rastejando, ficar em pé com apoio, até andar com autonomia ou, ainda, brincar diante do espelho, observando os próprios gestos ou imitando outras crianças. Cada uma dessas conquistas oportuniza aos bebês novas formas de explorar e interagir com os objetos, crianças e demais pessoas a sua volta.</p>	<p>Experimentar movimentos estáticos e dinâmicos, a fim de favorecer gradativamente o conhecimento sobre seu próprio corpo, limites e potencialidades, por exemplo, relacionados ao uso do seu corpo na exploração de objetos.</p> <p>Segurar objetos com as mãos e levá-los à altura dos olhos, da boca, do nariz, da cabeça.</p> <p>Subir em objetos volumosos, lançar objetos em determinada direção.</p> <p>Aprender ou fazer uso de brincadeiras típicas da sua cultura.</p> <p>Experimentar novos movimentos ao fazer uso de brinquedos e objetos novos ou já conhecidos.</p>



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<p><b>(EI01E003)</b> Interagir com crianças da mesma faixa etária e com adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.</p>	<p>Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos, por meio de ações sobre os objetos e brinquedos e da interação com outras crianças e adultos. Ao realizar suas ações de exploração de forma repetitiva, e cada vez mais intencional, começam a compreender as características dos objetos com os quais interagem e a construir conhecimentos sobre o mundo à sua volta.</p> <p>Nessa fase é importante garantir aos bebês diversas situações de exploração, com todo o seu corpo e sentidos, de diferentes objetos e brinquedos, engajando-os em diferentes formas de explorar, investigar e interagir com os demais, mostrando o que já conhecem sobre os objetos e imitando seus colegas ou professores ou, ainda, observando o ambiente e percebendo aromas, texturas e sonoridades na companhia de outras crianças.</p>	<p>Participar de intercâmbios entre turmas, para que possam brincar juntas, no dia do brinquedo, por exemplo, ou para que possam apresentar uma música nova ou dramatização de uma história para colegas de salas diferentes.</p> <p>Imitar professores ou outras crianças em situação de brincadeiras.</p> <p>Encadear ações simples como montar e derrubar uma torre de blocos.</p> <p>Pegar um caminhão e imitar seu som “vrummm”.</p> <p>Mostrar brinquedos e brincadeiras típicos da sua cultura para o professor e para as demais crianças e demonstrar como brincar com elas.</p>
<p><b>(EI01E004)</b> Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios e palavras.</p>	<p>Desde bem pequenos, os bebês são sujeitos sociais e buscam o contato e a interação com adultos de confiança e se interessam por outras crianças. Na busca do contato social, fazem uso de diferentes estratégias para chamar atenção e realizar seus desejos e necessidades. Nesse momento, é importante que possam vivenciar relações vinculares de confiança com professores que atendam suas diferentes formas de se expressar e que valorizam suas iniciativas de comunicação e expressão, por meio de uma escuta e observação atenta e com ações responsáveis, garantindo a confiança que precisam para seguir em suas comunicações.</p>	<p>Explorar imagens de crianças com diferentes expressões faciais.</p> <p>Conversar com as crianças em momentos de trocas e banho.</p> <p>Usar gestos e movimentos com a intenção de conseguir algo: apontar o que deseja, colocar a mão na barriga para demonstrar fome, apontar pessoas e objetos para demonstrar reconhecimento, estender os braços para comunicar o desejo de colo, apontar o penico quando sente vontade de fazer xixi.</p> <p>Sentir confiança nas situações de comunicação e cuidados pessoais com o professor que escuta, observa e responde aos seus interesses e necessidades.</p>



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<p><b>(EI01E005)</b> Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.</p>	<p>Por meio de situações de interação com professores nos quais confiam, os bebês continuam suas descobertas sobre si mesmos, percebendo-se como um ser individual, com necessidades e desejos próprios. Quando apoiados e encorajados nesse processo de desenvolvimento, começam a construir uma imagem de si próprios e a desenvolver um sentido de si mesmos. As situações de cuidado, envolvendo os momentos de alimentação, higiene, sono ou repouso são privilegiadas para apoiar os bebês nas suas descobertas sobre si e sobre as formas de expressão de suas necessidades e desejos.</p> <p>Nesse momento, é importante que os bebês possam construir relações de vínculos profundos e estáveis com os professores, que eles sejam responsivos, por meio de uma escuta e observação atenta aos seus interesses e necessidades, e as suas diferentes formas de expressar-se e comunicar-se.</p>	<p>Segurar com autonomia o talher e alimentar-se sozinha. Expressar desconforto ao necessitar ser trocado, ao estar com fome ou sono. Participar por meio de pequenas ações nas situações de cuidado, como: segurar a própria fralda, nos momentos de troca, pegar o alimento com o talher e levar à boca, nos momentos de alimentação, segurar a própria mamadeira, ajudar esticando os braços ou as pernas ao se vestir, colocar o casaco ao sentir frio, solicitar água ao sentir sede, entre outras. Participar junto com outras crianças dos momentos de refeições, experimentando sabores e cheiros diversos dos alimentos, e escolher o que querem comer. Participar, em conjunto com outras crianças, de momentos de descanso diário em ambiente aconchegante e silencioso, de momentos de banho refrescante. Demonstrar prazer na participação e adaptação a rotinas relacionadas à sua alimentação, sono, descanso, higiene a serem observadas e registradas pelo professor.</p>
<p><b>(EI01E006)</b> Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e com adultos, adaptando-se ao convívio social.</p>	<p>É por meio das diversas oportunidades de interação positivas que os bebês têm com outras crianças e com seus professores, que se preocupam em estabelecer vínculos profundos e estáveis com eles. Isso garante a segurança de que necessitam para suas explorações e descobertas sobre o mundo que os cerca, aprendem a participar e a colaborar em situações de convivência em contato com colegas, em dupla, em trio, pequeno ou grande grupo, valorizando e descobrindo diferentes formas de estar com os outros.</p> <p>Nessa fase, é importante que os bebês tenham oportunidades de brincadeiras e situações, sempre em um contexto de segurança, confiança e afetividade que garanta condições de interações positivas em pares ou em grupos maiores. Também é importante que sejam valorizados em suas conquistas e esforços de relações com seus pares, professores e outros adultos da escola.</p>	<p>Escolher colegas com quem gosta de brincar. Comunicar-se com seus companheiros imitando gestos, palavras, ações. Participar de Rodinhas (relatos cotidianos). Brincar de faz de conta com a utilização de fantoches, dedoches entre outros. Brincar de casinha, de dar comidinha, banho, entre outros. Participar de brincadeiras com telefones de brinquedo. Apresentar brinquedos ou brincadeiras da sua cultura e demonstrar como se brinca. Interagir com seus pares e com os adultos em situações de brincadeiras, compartilhando o que cada um sabe sobre os brinquedos e as brincadeiras.</p>





Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b>		
<b>(EI02EO01)</b> Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	As crianças bem pequenas têm interesse pela interação com seus pares e com adultos e, quanto mais experiências de interações positivas tiverem, maior a oportunidade de que aprendam e valorizem a convivência em grupo e o cuidado com as relações. Nas situações de interação, principalmente em pares ou em pequenos grupos, aprendem como os seres humanos agem e tratam uns aos outros, e têm a oportunidade de demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade com seus colegas e professores. Nesse momento, é importante que as crianças bem pequenas tenham oportunidade de construir vínculos profundos e estáveis com professores, que lhes garantam confiança e segurança e que sejam responsivos às suas manifestações, por meio de brincadeiras e ações compartilhadas.	Acalentar, abraçar, fazer carinho, oferecer um brinquedo ou brincar com o colega, quando ele estiver chorando, chateado ou triste. Dividir brinquedos com os colegas e esperar sua vez para brincar com um brinquedo ou objeto, permitindo que outros colegas também brinquem. Chamar o professor quando outro colega estiver triste ou chorando. Demonstrar incômodo quando sua atitude ou ação geram choro, raiva ou tristeza noutra criança. Dividir brinquedos com os colegas. Brincar de esconder-se, de cuidar de animais domésticos, de ouvir e contar histórias. Observar aspectos do ambiente. Colecionar objetos. Participar de brincadeiras de roda. Brincar de faz de conta. Decidir em conjunto com outras crianças, enredos para as brincadeiras. Reconhecer e valorizar brinquedos, brincadeiras e objetos da sua cultura.
<b>(EI02EO02)</b> Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	As crianças bem pequenas aprendem por meio de suas interações e explorações. Ao vivenciarem variadas situações de interação, nas quais têm a oportunidade de decidir o que explorar e como resolver pequenos problemas, vão, aos poucos, desenvolvendo um sentido de autoconfiança. Assim, vão se reconhecendo como alguém que é capaz de fazer coisas por si mesmo, e sentindo orgulho em suas conquistas, o que também é importante para o desenvolvimento de sua autonomia e independência. Nessa fase, é importante dar oportunidades às crianças em diversas situações de exploração e interação, nas quais possam iniciar suas ações, tomar decisões, fazer escolhas e resolver problemas em um ambiente seguro e estimulante, com professores que valorizam e apoiam suas iniciativas e preferências.	Reconhecer e valorizar a própria imagem ao ver-se refletida ao espelho, ao brincar com luz e sombra utilizando seu próprio corpo, por meio de gestos e movimentos. Demonstrar satisfação com suas características e possibilidades corporais, na conquista de objetivos simples, como: lançar um objeto a uma determinada distância, acertar um alvo, pegar um objeto solicitado. Cuidar da imagem de si mesmo, brincando de pentear e arrumar os cabelos, vestir uma roupa diferente, colocar sapatos, perfumar-se. Cuidar e organizar seus pertences. Manifestar gostos e preferências por brincadeiras e atividades.



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<p><b>(EI02E003)</b> Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p>	<p>As crianças bem pequenas aprendem com todo seu corpo e seus sentidos, por meio de ações sobre os objetos e brinquedos, e da interação com outras crianças e adultos. Ao realizar variadas situações de explorações de diferentes objetos e brinquedos, começam a formar uma imagem mental desses materiais, vivendo assim, suas primeiras experiências de representação criativa. No contato com outras crianças, e com as pessoas em geral, têm a oportunidade de variar e enriquecer suas experiências, aprendendo por meio da imitação ou de suas ações sobre os objetos.</p> <p>Nesse momento, é importante garantir às crianças bem pequenas, diversas situações de interação, cuidadosas e estimulantes, com outras crianças e professores. Favorecer jogos de imitação, nessa faixa etária, promove experiências significativas de comunicação e brincadeiras entre as crianças bem pequenas.</p>	<p>Participar de atividades em grupos com músicas, gestos, imitações.</p> <p>Compartilhar brinquedos e brincadeiras com outras crianças e com adultos.</p> <p>Brincar de faz de conta com outras crianças e com adultos, demonstrando ou não representações sociais.</p> <p>Observar, explorar brinquedos e/ou jogos desconhecidos e ser incentivado a demorar cada vez mais tempo nas brincadeiras e jogos.</p>
<p><b>(EI02E004)</b> Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p>	<p>As crianças bem pequenas ouvem e compreendem a linguagem antes mesmo de saberem se expressar por palavras. Quando, desde bebês, têm a oportunidade de viver interações sociais nas quais são reconhecidas e valorizadas em suas iniciativas de expressão e comunicação, aprimoram suas estratégias para serem compreendidas e para compreenderem os interesses e necessidades dos outros.</p> <p>Nessa fase, é importante que possam vivenciar situações de interação que as engajem em buscar formas cada vez mais eficazes de se comunicar, seja por meio de expressões com o corpo, de suas produções artísticas ou musicais, seja por meio de suas representações ao brincar, ou mesmo por meio da linguagem verbal ou escrita, compreendendo seus colegas e os professores e se fazendo compreender.</p>	<p>Participar de brincadeiras como roda da novidade.</p> <p>Contar e compartilhar experiências com os colegas sobre um brinquedo ou brincadeira desconhecida das demais crianças, contar o nome do brinquedo ou da brincadeira, quem lhe deu o brinquedo ou lhe ensinou a brincadeira.</p> <p>Participar de situações de brincadeiras, compartilhando enredos e cenários, usando expressões faciais para apoiar seus relatos e experiências vividas ou sua opinião sobre uma história ouvida.</p> <p>Expressar ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música, da arte.</p> <p>Interagir com adultos por tempos cada vez maiores, por meio de perguntas sobre as descobertas do mundo a sua volta, descrição de situações ou fatos vividos, utilizando palavras novas, frases ampliadas e cada vez mais complexas, exemplificando vocabulário típico da sua comunidade, por meio de brincadeiras, interações, participando de situações de comunicação e ampliando o seu repertório.</p>





Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<p><b>(EI02E005)</b> Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p>	<p>Por meio das experiências positivas de interação com outras crianças e com adultos, permeadas por relações vinculares profundas, estáveis e respeitadas, as crianças bem pequenas têm a oportunidade de aprender sobre as suas características físicas, e perceber semelhanças e diferenças em relação aos seus colegas ou outras pessoas próximas.</p> <p>Nessa fase, é importante que possam viver situações de exploração de seu próprio corpo e de relações e trocas com seus colegas e professores, em um ambiente rico de interações e descobertas pelas crianças sobre si mesmas, suas características físicas, seus gostos e preferências e de seus colegas em um clima de respeito e confiança, favorecendo que as crianças pequenas valorizem e respeitem suas particularidades e diferenças em relação aos outros. É desejável, também, que elas possam apoiar parceiros em dificuldades, sem discriminá-los por suas características.</p>	<p>Identificar características físicas próprias.</p> <p>Reconhecer e valorizar semelhanças e diferenças entre suas características e de seus colegas.</p> <p>Brincar de faz de conta, assumindo diferentes papéis e imitando comportamentos e atitudes de adultos e de seus colegas, expandindo suas formas de percepção, de expressão e de representação.</p> <p>Acolher e demonstrar respeito pelas diferentes formas de expressão e de ação dos adultos e de seus colegas.</p> <p>Participar da montagem ou criação de mural com fotos das crianças, dos professores com suas respectivas famílias, nas suas mais variadas formas de composição.</p> <p>Contar histórias envolvendo a diversidade racial, utilizando fantoches, dedoches ou outro material de apoio.</p>
<p><b>(EI02E006)</b> Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p>	<p>As crianças bem pequenas têm a oportunidade de descobrir e se apropriar das regras básicas de convívio social, conforme podem vivenciar diversas situações de interação em cenários de brincadeiras e atividades compartilhadas.</p> <p>Nesse contexto, incentivar o interesse que as crianças bem pequenas têm em estar junto com seus pares, apresentando situações de jogos colaborativos, atividades simples em pequenos grupos, trios ou mesmo duplas e situações em que precisam compartilhar objetos ou brinquedos favorecem o desenvolvimento do convívio social positivo entre as crianças. É importante, também, que possam participar de situações em que cantem, respeitando sua vez de cantar e ouvindo os companheiros e decidam com os colegas o tema de uma história a ser dramatizada por todos. Para tanto, devem utilizar esclarecimentos, justificativas e argumentos que são muito ligados aos seus sentimentos.</p>	<p>Participar da construção de regras e combinados coletivos, envolvendo situações simples do cotidiano, como por exemplo: momentos de alimentação, de higienização, de cuidados com a saúde, momentos de brincadeiras.</p> <p>Participar, acolher e respeitar diferentes manifestações culturais.</p> <p>Manifestar prazer em participar de eventos tradicionais da sua comunidade.</p>



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<p><b>(EI02E007)</b> Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p>	<p>As crianças bem pequenas, ao participarem de situações de interações com outras crianças, acabam se envolvendo em situações de conflitos de relações que, muitas vezes, geram sentimento de frustração. Nessa faixa etária, estão mais centradas em si mesmas, pensam de uma forma mais concreta, e estão adquirindo a conquista do autocontrole. A regulação de suas emoções é importante para que as crianças possam vivenciar situações concretas de conflitos sociais. Nessas vivências, elas devem ser apoiadas na resolução desses conflitos, de forma positiva, pelo professor, que as ajuda a aprender gradativamente a resolvê-los.</p> <p>Nesse contexto, é importante cuidar das situações cotidianas de conflitos relacionais que as crianças bem pequenas vivem, aceitando e respeitando a situação e, ao mesmo tempo, ajudando-as a reconhecer, expressar e conversar sobre seus sentimentos, apoiando-as na criação de estratégias para a resolução dos conflitos.</p>	<p>Utilizar o diálogo como forma de resolver conflitos.</p> <p>Controlar suas próprias emoções em situações de conflito, aceitando ajuda de outras crianças ou de adultos.</p> <p>Acalmar-se em momentos de conflitos com o apoio de outras crianças ou do professor.</p> <p>Cooperar e demonstrar solidariedade em momentos de brincadeiras em que seja necessário dividir, compartilhar e brincar juntos com um único brinquedo.</p> <p>Interessar-se e ser solidário com outras crianças em momentos de conflitos entre elas também.</p>
<b>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</b>		
<p><b>(EI03E001)</b> Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas possuem diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p>	<p>As crianças bem pequenas, quando têm a oportunidade de vivenciar diversas situações de interações, nas quais observam e atentam para as expressões e formas de comunicação dos outros e para o efeito de suas ações sobre eles, aprendem a ser sensíveis aos sentimentos, desejos e necessidades dos demais. Assim, são capazes de demonstrar empatia e perceber que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p> <p>Nesse sentido, é importante que possam vivenciar situações em que sejam acolhidas, respeitadas e valorizadas em suas expressões e comunicações, bem como em suas explorações e descobertas. Ao mesmo tempo, podem ser convidadas e engajadas a reconhecer e reagir frente a expressões, comunicações e ações de seus colegas de forma respeitosa e afetiva.</p>	<p>Participar de situações de brincadeiras nas quais possam, em conjunto, escolher os brinquedos, os parceiros, os objetos, o espaço e os personagens para a brincadeira.</p> <p>Demonstrar respeito pelas ideias e preferências das demais crianças, nas situações de brincadeiras.</p> <p>Brincar com outras crianças que possuem habilidades e características diferentes, de forma positiva e respeitosa.</p> <p>Reconhecer atitudes injustas com os colegas praticadas por si mesmo e por outros, bem como compartilhar tais sentimentos e emoções, tanto com adultos como com outras crianças.</p> <p>Retratar-se com os colegas ou com os adultos diante situações de conflitos ou atitudes injustas praticadas.</p> <p>Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria.</p> <p>Demonstrar percepção e atitude incômoda diante de situações de bullying, racismo, estereótipos, tanto presenciais, quanto em livros ou mídias.</p>





Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<p><b>(EI03EO02)</b> Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p>	<p>As crianças bem pequenas aprendem por meio de suas ações e interações e, quando têm a oportunidade de ter iniciativa, tomar decisões e resolver problemas com autonomia, aprendem a agir de forma cada vez mais independente e com a confiança em suas capacidades.</p> <p>Nesse sentido, é importante que as crianças possam viver situações variadas, nas quais tenham a oportunidade de reconhecer seus esforços e conquistas, bem como o de seus colegas em situações individuais, de pequenos grupos e, também, coletivas.</p>	<p>Aplaudir e elogiar atitudes positivas das outras crianças diante do grupo.</p> <p>Manifestar iniciativas na escolha de brinquedos, brincadeiras ou atividades.</p> <p>Participar da seleção de materiais, sozinho ou em grupos, para realização de atividades.</p> <p>Buscar colaboração dos colegas para seleção de brinquedos, brincadeiras, atividades, espaços, tempos, entre outros.</p> <p>Reconhecer-se confiante, capaz de agir por si próprio, valioso diante do grupo ao qual pertence.</p> <p>Perseverar frente aos desafios ou novas atividades.</p> <p>Aceitar novos desafios e correr riscos, no intuito de aprender sempre mais.</p>
<p><b>(EI03EO03)</b> Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p>	<p>As crianças pequenas, ao terem repetidas oportunidades de interagir, compartilhando e cooperando com seus colegas ou professores em situações de grande grupo, pequeno grupo ou em pares, aprendem a ampliar suas relações pessoais, desenvolvendo atitudes de cooperação e participação.</p> <p>Nesse contexto, é importante que possam vivenciar situações em que valorizem fazer coisas juntas, dividir brinquedos e materiais e ter objetivos comuns em atividades de pequenos ou grandes grupos, bem como interajam com outras crianças em brincadeiras de faz de conta, atividades de culinária, de manipulação de argila ou de manutenção de uma horta, de reconto coletivo de uma história, de construção com sucata ou de pintura coletiva de um cartaz.</p> <p>Além disso, podem, ainda, participar de jogos de regras e aprender a construir estratégias de jogo, arrumar a mesa para um almoço com os amigos e manter a organização de seus pertences.</p>	<p>Escolher seus pares, nos momentos de brincadeiras.</p> <p>Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando e acolhendo outros colegas para participar.</p> <p>Mudar de ideias ou de materiais no decorrer das interações ou brincadeiras, considerando os interesses e desejos dos seus colegas.</p> <p>Adaptar seu próprio comportamento levando em consideração o ponto de vista dos seus colegas.</p> <p>Corresponder à expressão de sentimentos e emoções dos seus companheiros.</p>



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<p><b>(EI03E004)</b> Comunicar suas ideias e sentimentos às pessoas e grupos diversos.</p>	<p>À medida que evoluem em suas capacidades de linguagem e de representação, as crianças pequenas ganham confiança e maior independência nas suas formas de comunicar ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p> <p>Nesse sentido, é importante dar oportunidades de diferentes situações em que as crianças sejam convidadas e incentivadas a se comunicar com independência, a fazer coisas por si mesmas, bem como a iniciar uma atividade e persistir por si próprias nas ações e interações necessárias para o seu sucesso. É importante que suas diferentes formas de comunicação, seja pelo corpo, pela música, pela narrativa, pela arte, ou mesmo pela linguagem verbal, possam ser valorizadas e incentivadas, evitando a ideia de que a linguagem verbal deve ser a mais valorizada, na escola, como forma de expressão e comunicação das crianças.</p>	<p>Emitir opinião sobre algum assunto, notícia, entrevista, gravuras e outros, nos momentos de rodas de conversas.</p> <p>Expressar desconforto diante de necessidades pessoais como: ser trocado, sentir fome ou sono.</p> <p>Participar de pequenas ações de cuidados consigo mesmas, como por exemplo: colaborar na troca de fraldas, nos momentos de se vestir, tentar se alimentar sozinha.</p> <p>Demonstrar prazer na participação e adaptação às rotinas relacionadas à sua alimentação, cuidados pessoais, descanso, lazer.</p>
<p><b>(EI03E005)</b> Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p>	<p>As crianças pequenas aprendem a valorizar suas características e a respeitar as dos outros por meio de diversas situações em que podem se expressar de formas variadas, observar as expressões e ações de seus colegas, descobrir seus gostos e preferências, bem como perceber que possuem interesses e características semelhantes e diferentes de seus companheiros, apreciando a descoberta dessa diversidade.</p> <p>Nesse contexto, é importante que as crianças possam envolver-se em situações de brincadeiras compartilhadas.</p>	<p>Demonstrar reconhecimento dos seus atributos corporais, expressando-os de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal.</p> <p>Participar da criação de bonecos com diferentes características, valorizando cada uma delas.</p> <p>Participar da criação de painel com fotos das crianças com características físicas diferentes e semelhantes no grupo, valorizando cada um de acordo com suas especificidades.</p> <p>Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em brincadeiras individuais, de pequenos ou grandes grupos.</p> <p>Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas.</p> <p>Envolver-se em situações de brincadeiras compartilhadas, em brincadeiras com música, dança, mímica, dramatização, bem como atividades diversas de expressão e representação.</p> <p>Preparar exposições de objetos relativos às atividades e profissões dos familiares e dos adultos da unidade de educação.</p> <p>Servir-se sozinha nas refeições, utilizando talheres adequados.</p> <p>Lavar as mãos antes das refeições e depois de usar tinta ou brincar com terra ou areia.</p>





Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<p><b>(EI03E006)</b> Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p>	<p>As crianças pequenas aprendem a respeitar as diferenças culturais e modos de vida ao mesmo tempo em que conhecem e valorizam suas próprias características e compreendem como estas contribuem e marcam sua cultura, criando um valor positivo frente às diferenças de gênero, etnia e crenças religiosas.</p> <p>Dessa forma, é importante que as crianças vivenciem cotidianamente um ambiente de respeito e aceitação ao outro, reconhecendo e valorizando como positivas as diferenças identificadas. Ter a oportunidade de conhecer outros grupos de crianças, ou mesmo outros grupos sociais, seja pessoalmente ou por outro meio de comunicação, ajuda para que se interessem e respeitem as diferentes culturas e modos de vida, bem como ouvir e recontar histórias dos povos indígenas, africanos, asiáticos, europeus, de diferentes regiões do Brasil e de outros países da América, localizar em um mapa, com apoio do professor, sua cidade, aldeia ou assentamento, e o local do Brasil no mapa mundial, pesquisar em casa suas tradições familiares, de modo a reconhecer elementos da sua identidade cultural, estabelecer relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e o de outros grupos, conhecer costumes e brincadeiras de outras épocas e de outras civilizações e explorar brincadeiras, tipos de alimentação e de organização social característicos de diferentes culturas.</p>	<p>Reconhecer pessoas que fazem parte da sua comunidade, conversar com elas sobre o que fazem.</p> <p>Conhecer, respeitar e valorizar outros grupos sociais.</p> <p>Interessar-se por conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, tanto por meio de situações presenciais como por outros meios de comunicação.</p> <p>Explorar a construção da árvore genealógica.</p> <p>Reconhecer diferenças na família, ou na instituição, como os costumes, tipos de casa, características físicas entre outros.</p>
<p><b>(EI03E007)</b> Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p>	<p>As crianças pequenas, por meio das diversas situações de interações que vivenciam em seu cotidiano, e das situações de conflitos relacionais geradas por essas interações, aprendem, gradativamente, a criar e fazer uso de estratégias pautadas no respeito mútuo para resolução dos conflitos, por meio de estratégias pacíficas e do diálogo.</p> <p>Nesse sentido, garantir que as crianças vivam diferentes situações de interação, nas quais possam tomar iniciativa na busca para resolver os problemas relacionais que porventura apareçam de forma cada vez mais independentes. Contribui também para que percebam as necessidades dos outros e busquem soluções para resolver seus conflitos, de forma que satisfaça a todas as crianças envolvidas na situação e para que possam, também, discutir em grupos situações problema ou formas de planejar um evento.</p>	<p>Participar da montagem de painel dos valores, no qual fiquem expostas às “palavras mágicas”, como “obrigado”, “com licença”, “por favor”, “desculpe” entre outras, e os combinados da turma e sensibilizar-se da necessidade dessas atitudes positivas para um bom relacionamento com as outras crianças e com os adultos.</p> <p>Dramatizar situações de conflitos nas quais as crianças possam expressar sentimentos e emoções, na brincadeira de faz de conta e utilizar estratégias com ou sem apoio de adultos para resolver os problemas simulados.</p> <p>Compreender a posição e o sentimento do outro em situações de conflito e utilizar estratégias pacíficas, considerando a satisfação de ambas as partes para resolvê-los.</p>

## Campo de experiência: corpo, gestos e movimentos

O campo de experiência “Corpo, Gestos e Movimentos” aborda as experiências corporais que são prioritárias e fundamentais para as crianças, pois, o corpo e o pensamento estão estreitamente relacionados na infância. O corpo carrega consigo, não somente características físicas e biológicas, mas também marcas do pertencimento social que ecoam em quem se é e nas experiências pessoais, em relação ao gênero, à etnia, à classe social, à religião e à sexualidade.

As crianças brincam com seu corpo, se comunicam e se expressam, por meio das suas múltiplas linguagens. Desde bebês, o corpo é instrumento essencial para aprendizagem, se relaciona constantemente com o estético e o sensorial, ele expressa, sente, e proporciona que o outro sinta também.

Esse campo de experiência permite que a criança conheça e reconheça suas sensações, funções corporais e, nos seus gestos e movimentos, identifique suas potencialidades e limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência corporal, reconhecendo o processo de diferenciação do eu, do outro e da construção de sua identidade. As experiências motoras permitem integrar as diferentes linguagens e, por meio dos movimentos e dos gestos, a criança explora o meio em que está inserida, desenvolve significados sobre os objetos, as pessoas e o mundo; descobre seus próprios limites, enfrenta novos desafios, conhece a si mesma, expressa seus sentimentos, organiza e se localiza espacialmente. Também desenvolve outras habilidades que contribuem para o desenvolvimento emocional, intelectual, afetivo, social e cognitivo.

Nesse sentido, o movimento e a linguagem corporal estão relacionados ao desenvolvimento e à aprendizagem. Então, percebe-se a importância de se compreender e perceber que o corpo e o movimento constituem uma linguagem, uma forma comunicativa do ser humano se relacionar com o mundo. Por meio da linguagem corporal, é dada a oportunidade à criança de experimentar as manifestações culturais, se comunicar e se expressar com outras crianças, com o adulto e com o mundo.

O contato com diferentes parceiros, materiais e espaços possibilita às crianças investigar as possibilidades de movimento que eles oferecem. Em função disto, os espaços e as atividades cotidianas na Educação Infantil devem ser estruturados para possibilitar que as crianças indígenas, as ribeirinhas, as do campo e as crianças dos centros urbanos, estas cada vez mais limitadas no ambiente doméstico, cotidianamente, explorem seus gestos e movimentos de forma lúdica, considerando ainda as necessidades específicas de movimentação dos bebês e também das crianças com necessidades educacionais especiais (BRASIL/MEC, 2018, p. 38).

A interação e o brincar, nesse contexto, possibilitam que a criança se expresse de forma lúdica, interaja com os objetos, com os outros e com o mundo, construindo significados e consciência corporal que a possibilite explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, emoções, para que possa se expressar de forma criativa, fazer descobertas, hipóteses e utilizar diversificadas formas de linguagem corporal, para conhecer-se e construir sua própria identidade.

### Corpo, gestos e movimentos

- CONVIVER com crianças e adultos e experimentar, de múltiplas formas, a gestualidade que marca sua cultura e está presente nos cuidados pessoais, dança, música, teatro, artes circenses, jogos, escuta de histórias e brincadeiras.
- BRINCAR, utilizando movimentos para se expressar, explorar espaços, objetos e situações, imitar, jogar, imaginar, interagir e utilizar criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.
- PARTICIPAR de diversas atividades de cuidados pessoais e do contexto social, de brincadeiras, encenações teatrais ou circenses, danças e músicas; desenvolver práticas corporais e autonomia para cuidar de si, do outro e do ambiente.
- EXPLORAR amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas; descobrir modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo e adquirir a compreensão do seu corpo no espaço, no tempo e no grupo.
- EXPRESSAR corporalmente emoções, ideias e opiniões, tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas, cotação de histórias, dentre outras manifestações, empenhando-se em compreender o que outros também expressam.

■ CONHECER-SE nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo; reconhecer e valorizar o seu pertencimento de gênero, étnico-racial e religioso.

Brasil, 2016 (2ª Versão da BNCC)

## Os direitos de aprendizagem e as experiências cotidianas

Direitos de aprendizagens: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se		
Corpo, gestos e movimentos		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)		
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<b>(EI01CG01)</b> Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	<p>Os bebês buscam, desde cedo, contato com os adultos e outras crianças, de forma a se comunicarem e criarem um sentido de pertencimento a um grupo. Conforme as experiências que vivem no contato com professores e pares, têm a oportunidade de aprimorar suas formas de expressão, fazendo uso do seu corpo e conseguindo comunicar suas emoções, necessidades e desejos. Experiências positivas de comunicação são muito importantes para que os bebês ganhem a confiança e aceitação nas suas formas de explorar e descobrir as relações e o mundo à sua volta.</p> <p>Dessa forma, é importante que os bebês tenham experiências quanto ao uso do corpo, de forma que possam agir para exprimir suas emoções, necessidades e desejos por meio da interação. Além disso, é importante que suas relações com os professores garantam a construção de vínculos profundos e estáveis. Para isso é relevante ter professores responsivos, que observam e escutam atentamente suas diferentes formas de se comunicar e de se expressar, e que compreendem que o corpo do bebê é um dos principais meios pelos quais ele se expressa e significa suas vivências.</p>	<p>Proporcionar às crianças momentos de expressão facial e corporal.</p> <p>Experimentar a dança na frente do espelho.</p> <p>Utilizar diferentes formas de se comunicar e de se expressar.</p>



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<p><b>(EI01CG02)</b> Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.</p>	<p>Os bebês experimentam o mundo pelos sentidos, usando movimentos simples em suas explorações. São muitas as conquistas dos bebês nesse momento de sua vida, em relação às descobertas de novos movimentos do seu corpo, e na relação dessas conquistas com a descoberta do mundo ao seu redor.</p> <p>Nesse momento, é importante promover situações interessantes que mobilizem a automotivação e a curiosidade do bebê nas explorações. Nessas explorações, os bebês utilizam o corpo para se comunicar, expressar e descobrir a si mesmos e o mundo ao seu redor.</p> <p>Assim, é importante que os bebês vivenciem situações de imitar gestos e movimentos de animais, adultos e outras crianças por meio de jogos e brincadeiras.</p>	<p>Produzir intervenções no espaço, tais como: delimitações com divisórias de tecidos e colocação de obstáculos, para que as crianças dançam “livremente” nesse espaço.</p> <p>Imitar movimentos de outros bebês ou dos professores.</p> <p>Brincar de segurar objetos com as mãos e com os pés, passar objetos de uma mão para a outra, chutar bolas entre outras.</p> <p>Arrastar-se em busca de brinquedos e objetos.</p> <p>Virar o corpo com a intenção de pegar um brinquedo.</p> <p>Brincar de pegar, amassar, empilhar, montar, lançar objetos de formas, cores, pesos, texturas e tamanhos diferentes.</p>
<p><b>(EI01CG03)</b> Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.</p>	<p>Os bebês têm interesse natural por outras crianças, adultos e por animais. Promover situações que incentivem seu contato, suas explorações e descobertas a partir desse interesse contribui para o seu desenvolvimento e para as suas aprendizagens, usando o corpo como principal ferramenta de exploração e descobertas.</p>	<p>Dançar com os professores em alguns momentos, oferecendo-se como modelo para sugerir algumas ações a partir da música;</p> <p>Observar a própria imagem no espelho, e imitar os gestos dos colegas: “Vejam a careta do João! Vamos fazer igual?”.</p> <p>Brincar de roda imitando os gestos e os cantos.</p> <p>Imitar gestos e vozes, entonações de voz e expressões de personagens literários.</p>
<p><b>(EI01CG04)</b> Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.</p>	<p>Nas situações de cuidado do seu corpo e promoção do seu bem-estar, os bebês, em interação com os adultos que lhes cuidam, aprendem sobre si mesmos, suas ações e como relacionar-se. As experiências vividas nesses momentos são fundamentais para desenvolverem confiança em si e nos outros, e apropriarem-se de práticas de cuidado e bem-estar. A forma como vivem essas primeiras relações são muito importantes, na medida em que influenciam a maneira como desenvolverão seus hábitos de cuidado e relação com os outros. Nessa fase, é importante que os bebês possam participar de situações de cuidado de si e da promoção do bem-estar.</p>	<p>Dialogar com a criança em momentos de higienização: banho e troca de fraldas.</p> <p>Envolver-se de forma ativa e com progressiva autonomia em momentos como troca de fraldas, alimentação e sono.</p> <p>Partilhar com os professores algumas ações como segurar a mamadeira ou buscar o travesseiro.</p>





Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<p><b>(EI01CG05)</b> Utilizar os movimentos de apreensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.</p>	<p>Ao manipular diferentes objetos e materiais, em diferentes situações, os bebês têm oportunidades de aprimorar sua coordenação e integrar seus movimentos, ao mesmo tempo em que descobrem a propriedade e o uso de materiais e objetos, ampliando seu conhecimento sobre o mundo. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais: possam utilizar movimentos específicos de apreensão, encaixe e lançamento por meio de brinquedos, brincadeiras e simulações diversas.</p>	<p>Utilizar carimbo com balão semi-inflado e tinta; carimbo de batatas; dispor uma fita adesiva de uma extremidade a outra da sala para que as crianças possam fixar bolas de papel ou plástico.</p> <p>Dispor escorredor de macarrão e canudinhos para que as crianças façam encaixes nos furos.</p> <p>Jogar objetos em um determinado alvo.</p> <p>Segurar o giz de cera ou outras ferramentas gráficas e fazer marcas em diferentes suportes, como papéis, azulejos, chão, lousa entre outros.</p> <p>Arremessar bolas ou outros materiais na direção de um objeto.</p> <p>Utilizar pequenos objetos com coordenação e precisão, como colocar argolas em pinos, encaixar chaves em fechaduras.</p>
<b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b>		
<p><b>(EI02CG01)</b> Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p>	<p>As crianças bem pequenas se interessam pelos adultos e outras crianças com as quais convivem e aprendem, em diferentes situações de interação, por meio da observação e imitação de seus gestos e movimentos. Garantir situações e tempos para que as crianças possam observar umas às outras, explorar conjuntamente gestos e movimentos, e ensinar umas às outras em situações significativas, contribui para que ampliem seus conhecimentos e suas habilidades nas explorações e descobertas que fazem sobre si mesmas, nas relações com o outro e o mundo ao seu redor.</p> <p>Nesse sentido, é importante que as crianças bem pequenas vivenciem situações em que possam acolher as formas de expressão umas das outras, valorizando suas diferenças e apoiando suas investigações e descobertas sobre as diferentes linguagens, sobre os objetos, os materiais, o repertório cultural de sua comunidade e de outras culturas.</p>	<p>Possibilitar às crianças manifestar corporalmente sua afetividade em relação às outras crianças, por meio do aconchego, do carinho e do toque, nos momentos de chegada e despedida, do sono, da alimentação, do banho, bem como nas diferentes situações do cotidiano.</p> <p>Participar de brincadeiras de faz de conta.</p> <p>Utilizar, como referência, enredos, cenários e personagens do seu entorno social.</p> <p>Explorar jogos da sua cultura familiar e aprender os jogos de seus colegas.</p> <p>Relatar práticas de cuidado de si em casa e escutar com atenção os relatos dos colegas.</p> <p>Imitar, nas situações de brincadeiras, gestos e movimentos aprendidos com os colegas e professores;</p> <p>Incorporar práticas de cuidado de si, voltadas para vestir-se e alimentar-se, além da higiene pessoal.</p>



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<p><b>(EI02CG02)</b> Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p>	<p>Crianças bem pequenas apropriam-se com interesse do espaço à sua volta, seja em sala de aula, ou no espaço externo, ao ar livre. Gostam de brincar ao lado umas das outras e se interessam pelos objetos, pessoas e ações ao seu redor. Brincar ao seu lado, mostrando desafios, diferentes formas de ocupar o espaço e se deslocar nele, chamando atenção com os seus pares, são ações que apoiam suas explorações e descobertas sobre o espaço.</p> <p>Dessa maneira, é importante que as crianças tenham oportunidade de participar de situações de deslocamento do seu corpo no espaço de diversas formas.</p>	<p>Brincar de circuitos motores (empurrar, empilhar e pendurar objetos; pular, jogar, correr, arrastar-se, engatinhar, rolar, andar, equilibrar-se, subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora) entre outros.</p> <p>Explorar os diferentes desafios oferecidos pelo espaço com maior autonomia.</p> <p>Experimentar andar, correr, saltar, saltitar, pular para baixo, escalar em pares, trios ou em pequenos grupos.</p> <p>Participar de jogos que envolvam marcações visuais (amarelinha).</p> <p>Brincar de encontrar tesouros.</p> <p>Conhecer a posição do seu corpo como: em cima de, embaixo de, perto de, atrás de, entre, para descrever as ações.</p> <p>Explorar diferentes caminhos para ter noção de perto e longe, em cima e embaixo, à frente e atrás.</p>
<p><b>(EI02CG03)</b> Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p>	<p>Crianças bem pequenas têm automotivação para suas explorações e descobertas, envolvendo o uso do seu corpo. Conforme crescem, as suas experiências podem continuar engajando-as e apoiando-as em suas descobertas, bem como, desafiando-as de forma a sustentar seu interesse, a realizar ações cada vez mais complexas e a ampliar seu conhecimento sobre o seu corpo no espaço, seguindo e criando suas próprias orientações e resgatando ações já conhecidas e organizadas em sequências cada vez mais complexas.</p> <p>Nesse momento, é importante que as crianças possam vivenciar situações individuais e de pequenos grupos, e participar de brincadeiras que as incentivem a deslocar seu corpo no espaço de diferentes formas.</p>	<p>Brincar no espaço externo da instituição, usando diversos materiais/brinquedos (bolas, bambolês, latas, garrafas, cordas, etc.). Essas atividades externas podem ser dirigidas ou intencionalmente livres.</p> <p>Responder a orientações, como: pegar um brinquedo quando solicitado, mostrar ao colega onde ficam os pertences, entre outras.</p> <p>Desenvolver habilidades motoras e o controle dos movimentos no deslocamento de espaço.</p> <p>Experimentar diferentes velocidades, direções e posições.</p>





Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<p><b>(EI02CG04)</b> Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p>	<p>Aprender a cuidar de seu próprio corpo é uma importante conquista para as crianças bem pequenas. O processo dessa aprendizagem se dá, primordialmente, em situações de interação com os professores, que lhes garantem um vínculo profundo e estável e, por meio de uma escuta atenta e de suas observações, são responsivos às necessidades e interesses das crianças, partilhando com elas situações acolhedoras nas quais têm a oportunidade de aprender diferentes formas de cuidar de si mesmas. A partir dessas relações, e em um ambiente seguro e de confiança, a diversidade de situações de cuidado, nas quais as crianças são incentivadas a assumir pequenas responsabilidades em relação ao cuidado com seu próprio corpo, ajudam-nas no aprendizado de sua progressiva independência em situações como alimentar-se, usar o vaso sanitário, colocar e tirar as roupas, e encontrar soluções para resolver suas necessidades pessoais.</p> <p>Assim, é importante que as crianças bem pequenas participem de situações nas quais possam refletir sobre o cuidado do seu próprio corpo, reconhecendo, por exemplo, a necessidade de limpar o nariz, ou solicitar ajuda caso seja necessária.</p>	<p>Proporcionando brincadeiras de se pentear, se arrumar e escovar os dentes. Adaptar as rotinas básicas de cuidados em um contexto diferente de sua casa. Manifestar preferências por determinados alimentos.</p> <p>Reconhecer progressivamente as atividades ao ar livre como positivas para o seu bem-estar e sua saúde.</p> <p>Apropriar-se de gestos envolvidos no ato de calçar meias e sapatos, vestir o agasalho, pentear o cabelo entre outras tarefas de cuidado pessoal.</p>
<p><b>(EI02CG05)</b> Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear entre outros.</p>	<p>Para as crianças bem pequenas, o movimento físico e as habilidades manuais têm um papel muito importante no apoio às suas aprendizagens. Quando elas conseguem controlar seus movimentos e manipular materiais de diferentes tipos, tamanhos e pesos começam a se sentir mais confiantes em suas explorações e buscam novas práticas e descobertas. Aprender a medir força, adequar os movimentos dos dedos, e exercitar sequências e padrões de movimentos são desafios importantes nesse momento de suas vidas. Nesse sentido, é importante que as crianças possam vivenciar situações relativas ao desenvolvimento de suas habilidades manuais.</p>	<p>Folhear livros e revistas; fazer recorte de franjas em folhas de jornal; recorte de massinha com tesoura.</p> <p>Brincadeira de faz de conta estendendo roupas usando prendedores.</p> <p>Montar brinquedos estruturados e não estruturados.</p> <p>Pegar objetos e manuseá-los com certos cuidados (origami e materiais pegajosos).</p> <p>Utilizar movimento de pressão com pinça em diferentes situações de uso dos objetos, como: lápis, pincel, caneta ou jogos de encaixe com peças pequenas.</p> <p>Carregar objetos, controlando e equilibrando durante a ação.</p> <p>Construir com o auxílio das professoras brinquedos com sucatas.</p> <p>Construir casas e castelos com areia.</p> <p>Expressar-se por meio dos desenhos, pinturas, jogos e brincadeiras.</p>

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<b>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</b>		
<p><b>(EI03CG01)</b> Criar com o corpo, formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano, quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p>	<p>Para que as crianças pequenas possam criar formas diversificadas de expressão, é importante que tenham oportunidades de expressar-se de diferentes formas, seja pelo teatro, pela dança, música ou suas brincadeiras, bem como de conhecer suas características físicas, seus gostos, interesses, suas sensações e frustrações. Conhecer e aceitar suas características corporais, expressando-as de diferentes formas, é importante conquista para a construção de sua imagem corporal positiva.</p> <p>Dessa forma, é importante que as crianças bem pequenas vivenciem situações, em pares ou em pequenos grupos, nas quais possam se expressar de formas diversificadas.</p>	<p>Oportunizar brincadeiras de mímica e de imitação “seu mestre mandou”, “vamos passear no bosque”, “eu sou rica, eu sou pobre” entre outras.</p> <p>Expressar-se corporalmente, distinguindo emoções e sentimentos, em si mesmo e nos colegas.</p> <p>Brincar de andar como robôs, como zumbis, como gatinhos ou como maria-mole.</p> <p>Criar histórias e narrativas, dramatizando-as com os colegas.</p>
<p><b>(EI03CG02)</b> Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p>	<p>As crianças pequenas aprendem a aprimorar suas habilidades corporais, e a adequar seus movimentos às suas intenções, na medida em que os professores as apoiam a pensar sobre a consequência de seus movimentos e comportamentos, frente às suas experiências de exploração e descobertas.</p> <p>Assim, é importante proporcionar práticas às crianças pequenas, em pequenos grupos, trios, pares e individualmente, em que possam testar diferentes formas de controlar e adequar o uso do seu corpo.</p>	<p>Contar história e depois pedir para que as crianças dramatizem.</p> <p>Favorecer experiências com teatro de sombras.</p> <p>Dançar ao som de músicas de diferentes gêneros, usando materiais, como: fitas, lenços, bola, instrumentos.</p> <p>Explorar os espaços: em cima, embaixo, para frente, para trás, esquerda e direita.</p>
<p><b>(EI03CG03)</b> Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p>	<p>As crianças pequenas têm um forte interesse por se expressar por meio de movimentos. Desde bebês, seus movimentos são formas de explorar e descobrir o mundo ao seu redor e, por meio dessas ações, ao longo do tempo, acumulam uma diversidade de movimentos conhecidos. Considerando que as crianças pequenas já são capazes de recuperar imagens e lembranças passadas, pois já desenvolveram sua capacidade de representação, o uso do movimento, para se expressar, passa a ser mais uma linguagem de que as crianças lançam mão para se expressar, comunicar e continuar suas explorações e descobertas sobre o mundo.</p> <p>Nessa fase, é importante que as crianças pequenas possam participar de situações relacionadas à criação de movimentos, gestos, olhares e mímicas, e possam criar formas de expressar suas preferências, interesses e necessidades afetivas.</p>	<p>Proporcionar momentos de danças típicas do estado, como a “sussa” e a “catira”, além de dramatização de manifestações culturais como reisados e folias, rodas de maculelê e capoeira.</p> <p>Apresentar às crianças as brincadeiras da cultura popular brasileira e do Tocantins, por meio de sua construção histórica e de vivências.</p> <p>Oportunizar a vivência de brincadeiras com regras de faz de conta e de construção, para ampliar o repertório das experiências locomotoras, manipulativas e de estabilização através da ginástica, atividades circenses e jogos.</p> <p>Participar de situações que, descrevem, avaliam e reproduzem apresentações de dança de diferentes gêneros e outras expressões da cultura corporal (circo esportes, mímica, teatro etc.).</p> <p>Teatralizar histórias conhecidas para outras crianças e adultos, apresentando movimentos e expressões corporais.</p> <p>Encenar histórias com bonecos, fantoches ou figuras de sombras, destacando gestos, movimentos, voz, caráter dos personagens, entre outras.</p>



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<b>(EI03CG04)</b> Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.	Conforme as crianças pequenas ganham consciência de si, passam a reconhecer-se como sujeito ativo, capaz de criar e se cuidar com independência do outro. Primeiramente, as crianças pequenas se encantam com as descobertas das ações que conseguem fazer e, na sequência, com a descoberta de que podem fazer coisas sozinhas. Dessa forma, aprender sobre o cuidado com seu próprio corpo e valorizar suas ações de protagonismo e independência, situações que são uma importante conquista, para as aprendizagens e desenvolvimento das crianças nessa faixa etária. Portanto, é importante que elas tenham oportunidade de participar de experiências relacionadas à adoção de hábitos de autocuidado, observando de que forma isso impacta seu corpo.	Propiciando exploração de territórios de aprendizagem (espaços) que imitem banheiro e cozinha, por exemplo. Participar de situações em que reconhecem e fazem uso de noções básicas de cuidado consigo mesmas, como vestir uma roupa, limpar o nariz, ir ao banheiro, guardar a vasilhas do lanche no local indicado ao terminar de comer.
<b>(EI03CG05)</b> Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	Para as crianças pequenas, coordenar as habilidades manuais, alcançando produtos como resultados de suas intenções, não é um processo fácil. As crianças pequenas se interessam pelo desafio, pela manipulação e exploração de diferentes materiais e, a partir da variedade de práticas e do tempo dedicado a elas, têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades e conquistar outras novas, ampliando suas possibilidades e recursos ao aprender sobre o mundo à sua volta. Nesse sentido, é importante que as crianças pequenas possam participar de situações que envolvam a coordenação de habilidades manuais.	Estimular as crianças a se vestirem, abotoar/desabotoar roupas, amarrar cadarços, abrir/fechar zíperes. Circular pelo ambiente que convivem e pegar objetos, brinquedos em posições e alturas diferentes, posicionados estrategicamente pelo professor. Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos. Experimentar brincadeiras de: empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, chutar, arremessar e receber.

## Campo de experiência: traços, sons, cores e formas

O Campo de Experiência “traços, sons, cores e formas” propõe desenvolver e valorizar as diferentes linguagens e manifestações artísticas, culturais, simbólicas e científicas, relacionadas aos contextos sociais em que as crianças estão inseridas. Considerando a criança como um ser histórico e social, deve-se olhar para o lúdico como um precioso recurso, deixando assim, a aprendizagem mais significativa, pois o brincar e o interagir fazem parte do mundo infantil.

As crianças constituem sua identidade pessoal e social nas interações com os demais atores sociais, durante as quais elas se apropriam, descobrem e se expressam por meio das variadas linguagens, no contato com manifestações culturais locais e de outros países. Por isso, é importante que, desde bebês, as crianças tenham momentos para manusear diferentes materiais, realizando suas produções com gestos, sons, danças, mímicas, traços, encenações, desenhos, modelagens, canções, de modo singular, inventivo e prazeroso, desenvolvendo sua sensibilidade. Quando o professor abordar os artistas com as crianças, não focar primordialmente em dados biográficos, o objetivo não é decorar nomes ou copiar obras. E sim, experimentar os processos expressivos, conhecer os materiais, explorar, imaginar e inventar. As práticas pedagógicas precisam permitir à criança a liberdade de escolha, respeitar o tempo de cada uma, levar em conta o que elas têm a dizer, quer seja com o corpo ou com a voz. Ações que o

professor conduz para que a infância seja verdadeiramente vivida, explorada e experimentada em todas as suas possibilidades.

A observação atenta do adulto com relação à criança vem ao encontro de uma postura que a valoriza em sua curiosidade e desejo de conhecer o mundo. Olhar a criança para além do que os olhos veem, prestar atenção aos detalhes do que produzem, pensam, expressam, desejam e interagem. É importante quando as crianças transformam o material naquilo que desejam, quando blocos de montar viram personagens, num diálogo cheio de significâncias. Para além de grafar somente a pontinha do dedo na tinta, acredita-se em propostas em que a criança possa conhecer o mundo, por meio do próprio corpo e das múltiplas linguagens, descobrindo modos próprios de se expressar, ampliando assim seu repertório. As crianças elaboram a sua própria organização e criação, e necessitam se envolver com propostas atrativas para aprender e construir conhecimentos. Porque é na interação com os pares, e principalmente entre as próprias crianças, que são as verdadeiras artistas propositoras, que o processo de desenvolvimento será fortalecido. É preciso ofertar às crianças caminhos com experiências significativas para infâncias criativas, brincantes e livres.

Os campos de experiências norteiam as atividades, porém, toda ação deve estar centralizada na criança e seus interesses como pesquisadora, favorecendo as manifestações culturais mais significativas, materiais e tecnologias, realizando produções com gestos, traços, desenhos, modelagens, danças, jogos simbólicos, sons e canções. A Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em atividades de produção, manifestação e apreciação da arte, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, ludicidade, criatividade e das diversas expressões artísticas e culturais, permitindo assim, que elas potencializem suas singularidades, as relações e vivências artísticas.

#### Traços, sons, formas e imagens

- **CONVIVER** e fruir das manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas - artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares - ampliando a sua sensibilidade, desenvolvendo senso estético, empatia e respeito às diferentes culturas e identidades.
- **BRINCAR** com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou para festas tradicionais, enriquecendo seu repertório e desenvolvendo seu senso estético.
- **PARTICIPAR** de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto no cotidiano como na preparação de eventos especiais), a definição de temas e a escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e teatrais, entrando em contato com manifestações do patrimônio cultural, artístico e tecnológico, apropriando-se de diferentes linguagens.
- **EXPLORAR** variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar e recriar danças, artes visuais, encenações teatrais, músicas, escritas e mapas, apropriando-se de diferentes manifestações artísticas e culturais.
- **EXPRESSAR**, com criatividade e responsabilidade, suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias brincando, cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando, compreendendo e usufruindo o que é comunicado pelos demais colegas e pelos adultos.
- **CONHECER-SE**, no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades, identificando e valorizando o seu pertencimento étnico racial, de gênero e de crença religiosa, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e modo peculiar de expressão por meio do teatro, música, dança, desenho e imagens.

Brasil (2016 2ª Versão da BNCC)

## Os direitos de aprendizagem e as experiências cotidianas

Direitos de aprendizagens: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se		
Traços, sons, cores e formas		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)		
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<b>(EI01TS01)</b> Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	Os bebês, em suas explorações corporais e sonoras, descobrem a junção de sons, gestos e palavras, buscando dar sentido às suas ações. Por meio de diferentes situações nas quais podem movimentar-se, escutar e responder à música, experimentar um ritmo regular e explorar sons, tons e cantar, têm a oportunidade de ampliar e aprimorar suas habilidades e descobertas sobre a música e os movimentos.	Utilizar materiais diversos, além da música, para promover a criação de sons.  Cantar em roda, acompanhando com palmas, esfregando as mãos, batendo os pés no chão, criando ruídos com a boca e a língua, etc..
	Nesse sentido, é importante que os bebês tenham garantidos vínculos seguros e estáveis, espaços acolhedores e desafiadores, e disponibilizados a seu alcance objetos, materiais e brinquedos diversificados e de qualidade, que lhes proporcionem oportunidades para explorar as diferentes formas de sons, fazendo uso do seu corpo de todos os seus sentidos, manipulando brinquedos sonoros, com instrumentos de efeito sonoro e demais objetos do ambiente natural que produzam sons diversos.	Mostrar imagens de bichos e imitá-los por meio de sons.  Brincar com as possibilidades expressivas da própria voz e explorar objetos, buscando diferentes sons (latas, garrafas pets, com sementes) e ajustando seus movimentos corporais, como bater palma conforme o ritmo da música.
<b>(EI01TS02)</b> Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	Os bebês experimentam o mundo pelos seus sentidos, seu corpo, usando movimentos simples em suas explorações. Viver situações que favoreçam a relação entre suas sensações corporais, ao realizar marcas em seu próprio corpo, ou mesmo em diferentes suportes, contribui para a experimentação de representações de seus sentimentos e emoções, bem como da sua própria imagem e experiências corporais. Nesse momento, é importante que os bebês realizem suas explorações em espaços seguros e desafiadores, tendo disponibilizado, de forma acessível, diferentes objetos, materiais e brinquedos que os convidem para as diversas ações e investigações. Além disso, é importante que, em suas atividades pessoais ou com alguns colegas, sejam sempre acolhidos e observados por professores atentos e responsivos às suas necessidades e interesses. Essas experiências são oportunidades para que descubram, desde muito cedo, experiências artísticas, mesmo que rudimentares, além da possibilidade de explorar e investigar diferentes materiais.	Explorar tintas naturais, massas e misturas. Experimentar pintura com gelo colorido em papelão. Experimentar pintura com crepom e água. Experimentar pinturas corporais inspiradas nas culturas indígenas, africanas, quilombolas, entre outras. Usar cloliê com giz de cera grosso no papel camurça. Rabiscar na areia, na terra ou na argila com gravetos, produzindo marcas nessas superfícies. Brincar com as tintas e observar as marcas que deixam as variações das intensidades das cores. Manusear areia e água, terra e água, entre outras misturas dos elementos da natureza. Conhecer, explorar e investigar os diferentes materiais, como lápis, pincéis, brochas, carvão, carimbo, entre outros; de meios como: água, terra, tinta, areia, argila, pedaços de telha, tijolos, urucum e açafraão, corda, barbante, bambolês, caixa de papelão de várias formas, cipós dobráveis, palhas de coco, entre outros; de variados suportes gráficos, como: papel, jornal, papelão, parede, chão, caixa, madeira, quadro, entre outros.



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<b>(EI01TS03)</b> Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	Bebês aprendem com todo seu corpo e com seus sentidos. Disponibilizar diferentes materiais e objetos, que favoreçam a descoberta de diferentes sons, engaja-os em suas explorações automotivadas e na aprendizagem sobre os resultados de suas ações com o corpo, e com os objetos. Dessa forma, é importante que o bebê, envolto em relações vinculares seguras e estáveis, e em um ambiente acolhedor e ao mesmo tempo desafiador, que proporcione de forma acessível brinquedos, objetos e materiais do mundo físico e natural, participe de situações que utilizem diversos materiais sonoros e palpáveis. Isso permite-lhe agir de forma a produzir sons, explorar as qualidades sonoras de objetos e instrumentos musicais diversos, como sinos, flautas, apitos, coquinhos e participar de situações de brincadeiras livres ou divertirem-se com canções relacionadas a narrativas, festas e outros acontecimentos típicos de sua cultura.	Participar de rodas ou momentos em que professor e crianças cantam juntos. Dançar ao som de músicas variadas. Manusear latas com areia, arroz ou feijão, e utilizar na roda de músicas para acompanhar o ritmo. Criar sons com o próprio corpo e objetos / instrumentos. Acompanhar com o corpo o ritmo de músicas. Apreciar brincadeiras cantadas. Imitar e criar gestos, explorando os movimentos, fontes sonoras e materiais. Conhecer fontes sonoras inspiradas nas culturas tocantineses.
<b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b>		
<b>(EI02TS01)</b> Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	Desde bebês, as crianças escutam e reagem à música com movimento e outras manifestações. As crianças bem pequenas se interessam por conhecer as canções, reproduzi-las ou inventar pequenos versos a partir das canções conhecidas. Ao escutar a música, envolve-se com o corpo, e busca mover-se no compasso da canção. Os materiais sonoros exercem grande interesse nas crianças bem pequenas, sejam eles instrumentos, ou objetos comuns. Em suas explorações, buscam descobrir e criar sons e acompanhar o ritmo da música.	Criar parede sonora com materiais não-estruturados (painéis, tampas, colheres). Utilizar frutas e sementes secas do cerrado tocantinense para produzir sons, como por exemplo, bater um jatobá ou uma macaúba no chão sequencialmente. Explorar chocalhos de diferentes materiais. Utilizar diferentes instrumentos musicais, ritmos, velocidades, intensidades, sequência de melodia e timbres em suas brincadeiras, nas danças ou interação em duplas, trios ou pequenos grupos, e que possam também demonstrar sua preferência por determinadas músicas instrumentais e diferentes culturas tocantineses como: indígenas, quilombolas, camponeses e assentados.
<b>(EI02TS02)</b> Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	As crianças bem pequenas gostam de criar e reproduzir pessoas e coisas, utilizando diferentes materiais, como: argila, massa de modelar, areia entre outros. Em suas explorações, relacionam o reconhecimento das propriedades das matérias com as representações que têm dos objetos, pessoas ou animais as engajam em produções cada vez mais intencionais, como, por exemplo, um pedaço de massinha esticado representando uma cobra. Além disso, contribui para a compreensão sobre as coisas que querem representar, e também para o aprimoramento das habilidades necessárias ao manuseio dos diferentes materiais e instrumentos.	Utilizar diferentes materiais para criar objetos bidimensionais e tridimensionais, que podem ser confeccionados com palitos de madeira, papéis diversos entre outros materiais. Criar objetos a partir de materiais como: massa de modelar, argila, papel, barro e tinta. Fazer bolas, cobras e frutas com massinha. Brincar com os brinquedos estruturados e não estruturados, explorando as texturas, superfícies, formas e outras possibilidades. Explorar as características de objetos, materiais e alimentos, como: odores, sabores, sonoridades, texturas, formas, pesos, tamanhos, posição no espaço, entre outras. Brincar de montar, encaixar e empilhar;





Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<p><b>(EI02TS03)</b> Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	<p>As crianças bem pequenas estão abertas a ouvir, fazer música e se movimentar com ela. Desde bebês, são capazes de escutar os sons e responder a eles. Elas estão rodeadas por diferentes sons à sua volta: o som da chuva, do rio, dos passarinhos, das pessoas a falar, dos motores dos carros, barcos, entre outras. Gostam de ouvir os sons, identificá-los e correspondê-los às imagens mentais que possuem sobre os objetos ou seres que os produzem.</p> <p>Nesse sentido, as diferentes fontes sonoras presentes no ambiente escolar, ou ao seu redor, são fontes de investigações para suas explorações e descobertas sobre o mundo.</p>	<p>Convidar as crianças a perceber, escutar e reproduzir sons presentes na natureza e nos ambientes, como o canto dos pássaros, os sons dos animais, o som da água, do vento e do trovão.</p> <p>Conhecer e experimentar a diversidade de materiais que sejam fontes de sons, como aparelhos tecnológicos e rústicos.</p> <p>Explorar novos sons e descobrir novas possibilidades, que sejam convidadas a identificar e imitar sons conhecidos, como os sons da natureza (cantos dos pássaros, “vozes” dos animais, barulho de vento, da chuva, etc.) sons da cultura (vozes humanas, sons de instrumentos musicais, de máquinas, produzidos por objetos ou fontes sonoras).</p> <p>Experimentar o silêncio, e que tenham vivências de ouvir.</p> <p>Perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais.</p> <p>Participar de jogos e brincadeiras que envolvam a dança e /ou a improvisação musical.</p>
<b>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</b>		
<p><b>(EI03TS01)</b> Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais e festas.</p>	<p>As crianças pequenas, por meio da música, aprendem sobre si mesmas, seu corpo, sobre os outros e sobre a sua cultura. A música, tradicionalmente, insere as crianças em sua própria cultura e nos ritos que dela fazem parte, como, por exemplo, as canções de aniversário, eventos ou festividades típicas das diversas regiões do estado do Tocantins. O desenvolvimento musical das crianças, bem como sua capacidade de se expressar por meio dessa linguagem, e aprender sobre a sua cultura, são possíveis quando elas estão inseridas em contextos em que as pessoas valorizam, apreciam e fazem uso da linguagem musical.</p>	<p>Fazer instrumentos de sucata (pandeiro com lata de doce e tampinha de alumínio, bateria com lata de leite em pó, violão com caixa de sapato e liga elástica).</p> <p>Experimentar produção de sons com fins de trilha sonora.</p> <p>Participar da composição e escolha desses sons para narrativas, festas e momentos do cotidiano.</p> <p>Participar de brincadeiras cantadas, interagindo com outras crianças, utilizando brinquedos sonoros ou instrumentos musicais para participar de encenações e criações.</p> <p>Ouvir contações de histórias usando modulações de voz, objetos sonoros e instrumentos musicais.</p>



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<p><b>(EI03TS02)</b> Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p>	<p>As Artes Visuais são uma linguagem, portanto, uma forma de as crianças pequenas se expressarem e se comunicarem. Por meio de traços, pontos e formas, tanto bidimensionais, como tridimensionais, as crianças podem expressar suas ideias, sentidos e sentimentos, em uma linguagem que as motiva e as engaja para realizar suas explorações e descobertas sobre as coisas e o mundo à sua volta.</p> <p>Dessa maneira, é importante que as crianças tenham a oportunidade de participar de diferentes situações de aprendizagens – individuais, em pares, em trios ou em pequenos grupos – nas quais possam expressar-se, comunicar-se e divertir-se, ao mesmo tempo em que exploram, investigam e fazem descobertas e conexões por meio de desenhos, rabiscos, pinturas, construções, esculturas, colagens, dobraduras, entre outras. Por meio da escuta atenta e das observações do professor, é possível organizar situações a partir do interesse das crianças, realizando convites para que façam desenhos de observação, focando nos detalhes e convidando a todos para expor suas produções com autonomia.</p>	<p>Usar massinha para ilustração de histórias. Fazer releitura de cerâmicas dos indígenas tocantinenses utilizando argila.</p> <p>Utilizar papel machê para modelagem de esculturas.</p> <p>Construir brinquedos, potes, cestos ou adornos inspirados no artesanato dos indígenas, quilombolas, campesinos e assentados.</p> <p>Construir casa ou castelos de cartas, pedaços de papelão, madeira, panos e outros materiais.</p> <p>Fazer dobraduras simples, bonecos de pano, de espiga de milho.</p> <p>Construir estrutura de gravetos, folhas secas, blocos, copos de plásticos, embalagem de papelão.</p> <p>Experimentar efeitos de luz e sombra sobre os objetos ou espaços, com o uso de velas e lanternas.</p> <p>Expressar-se por meio da pintura utilizando diferentes suportes: papéis, tecidos, telas, pedaços de metal e acrílico e diferentes materiais: aquarela, tinta guache, tinta natural, lápis de cor, canetas hidrográficas e esmalte de unhas.</p> <p>Conhecer e experimentar desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura dos diversos povos tradicionais do Tocantins.</p> <p>Construir brinquedos, potes, cestos ou adornos inspirados no artesanato dos indígenas, quilombolas, campesinos, assentados e demais culturas.</p>
<p><b>(EI03TS03)</b> Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p>	<p>A criança pequena produz música por meio da exploração do som e de suas qualidades: altura, duração, intensidades, durações e timbres. Elas gostam de explorar, no contato com objetos e instrumentos musicais, os sons agudos e graves (altura), tocar forte e fraco (intensidade), produzir sons curtos e longos (duração), e imitar gestos que se relacionam com a produção de som. Por meio dessas iniciativas, explorações e manipulações, se apropriam com maior destreza da linguagem musical como forma de expressão e comunicação.</p> <p>Nesse contexto, é importante que as crianças tenham contato com diversos sons de diferentes intensidades, durações, alturas, timbre entre outros. Esse contato pode se dar por meio de brincadeiras, atividades individuais, em dupla, trios ou pequenos grupos e de situações de exploração de ambientes à sua volta.</p>	<p>Sonorizar histórias, criando com as crianças intervenções sonoras ao longo de uma narrativa: o som do rio, o barulho do sapo, a chuva caindo, um grito de medo etc., com a própria voz, com o corpo ou com objetos e instrumentos musicais.</p> <p>Ouvir e explorar objetos e instrumentos com sons agudos, graves, forte e fraco.</p> <p>Produzir sons curtos e longos.</p> <p>Imitar gestos que se relacionem com a produção de som.</p>



## **Campo de experiência: escuta, fala, pensamento e imaginação**

O trabalho pedagógico por campos de experiências oferece ao professor maneiras de proporcionar às crianças possibilidades significativas de aprendizagens e desenvolvimento. Durante as atividades pedagógicas, as crianças exploram as diferentes linguagens, como a do corpo até a linguagem verbal, a mais próxima da leitura e da escrita.

No campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação” trabalha-se a relação entre língua e linguagem, já que a instituição que atende a infância, além de ter a atribuição de garantir o uso da língua padrão, viabiliza a experimentação de várias situações de comunicação, dando à criança a oportunidade de usar a língua em contextos diversos.

Ao nascer, o bebê começa a interagir com o mundo a seu redor, sendo assim, a comunicação inicia-se nesse momento: o choro, as caretas, o toque, já utiliza a linguagem. A criança, ao interagir com as pessoas, quer sejam crianças ou adultos, vai aumentando seu repertório, por conseguinte, potencializa seu pensamento e a comunicação.

Percebe-se que as experiências da criança com a linguagem verbal são de grande relevância, por isso, os educadores precisam estar conscientes de que, um ambiente estimulante faz diferença no desenvolvimento infantil, pois já existe um conhecimento linguístico que se potencializa no ambiente escolar.

Na Educação Infantil, é essencial criar situações de comunicação em que a criança ouça, fale, pense, imagine e expresse sua opinião, momentos esses que contribuem para seu desenvolvimento progressivo. A escuta de músicas, o relato de histórias, as rodas de conversa, as atividades que permitem a imaginação e fantasia, o contato com as diferentes linguagens, fazem com que tenha curiosidade em descobrir, em construir o próprio conhecimento.

Estimular a escuta, a fala, o pensamento e a imaginação, se torna possível quando as experiências partem do interesse das próprias crianças. A leitura e contação de histórias, por exemplo, ampliam o espaço simbólico lúdico, desenvolvem o hábito de ouvir, o prazer de ler, estimulam a linguagem, apresentam o mundo da arte, ampliam o universo de significados, ensinam valores humanos, refletem imagens, sons, formas e cores, permitem sentir emoções, aumentam o conhecimento de mundo, dentre outras vivências significativas, que possibilitam a construção das experiências da criança.

### **Escuta, fala, pensamento e imaginação**

- **CONVIVER** com crianças e adultos, compartilhando situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.
- **BRINCAR** com parlendas, trava-línguas, adivinhas, textos de memória, rodas, brincadeiras cantadas e jogos, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo a linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita dentre outras.
- **PARTICIPAR** de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração e descrição de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos, analisando as estratégias comunicativas, as variedades linguísticas e descobrindo as diversas formas de organizar o pensamento.
- **EXPLORAR** gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das falas cotidianas, das palavras nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas, convencionais ou não.
- **EXPRESSAR** sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, entendendo e considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos.
- **CONHECER-SE** a partir de uma apropriação autoral das linguagens, interagindo com os outros, reconhecendo suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias.

Brasil, 2016 (2ª Versão da BNCC)

## Os direitos de aprendizagem e as experiências cotidianas

Direitos de aprendizagens: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se		
Escuta, fala, pensamento e imaginação		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)		
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<b>(EI01EF01)</b> Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	Os bebês, desde o nascimento, buscam estabelecer contatos com os outros, e por meio dessa iniciativa, passam a atribuir significado para sua experiência e desenvolvem um sentido de pertencimento a um grupo, se diferenciando das outras pessoas, de seus pares. Dessa maneira, é interessante que os bebês possam viver situações em que participem de momentos de cantigas, reconhecendo sua foto e compreendendo seu nome ao ser chamado.	Participar de brincadeiras com cantigas de roda/populares. Cantar músicas que nomeiam os bebês, possibilitando a identificação por meio do nome próprio (a canoa virou, Fui ao Tororó, quem é que veio hoje, etc.). Reconhecer seu nome e o dos colegas. Reconhecer sua imagem e dos colegas por meio das fotografias e filmes. Reconhecer seus pertences pessoais quando acompanhados de sua foto ou da foto com a escrita de seu nome.
<b>(EI01EF02)</b> Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	Os bebês gostam de jogar com a linguagem desde muito cedo. Conforme têm oportunidade de se envolver em situações que façam uso de diferentes linguagens e manifestações artísticas culturais, têm a chance de conhecer melhor a cultura na qual estão imersos. Vivências de participação em situações de leitura de poemas ou apresentações de músicas, dança e teatro convidam a criança a ampliar suas possibilidades de expressão, ao mesmo tempo em que podem aprender sobre a linguagem. Nesse momento, é importante que os bebês tenham a oportunidade de escutar poemas e canções, participar de brincadeiras com os professores, envolvendo canções associadas a gestos e movimentos.	Ouvir músicas e poemas que possibilitem a apropriação e memorização, associadas a gestos e expressões oral e corporal de diferentes manifestações estéticas e experiências poéticas (crianceiras, Música de brinquedo - Pato Fu, Adriana Calcanhoto - Partimpin, Palavra cantada, Cantigas de roda/popular, brincos, acalantos - Bia Bedran, etc.). Escutar poemas e canções. Participar de brincadeiras com os professores envolvendo canções associadas a gestos e movimentos. Repetir acalantos, cantigas de roda, poesia e parlendas. Explorar o ritmo, a sonoridade e a conotação das palavras e imitar as variações de entonação e de gestos em situações de leitura de poemas ou escuta musical.



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<p><b>(EI01EF03)</b> Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).</p>	<p>Os bebês aprendem sobre a linguagem, a representação e o pensamento simbólico, quando imersos em situações que provocam sua imaginação, que enriquecem suas brincadeiras de faz de conta, e que os apoiam a atribuir sentido às relações e ao mundo à sua volta. Os contextos em que escutam histórias, lidas ou contadas, favorecem essas aprendizagens e, quando acompanhadas de convites e interações com os livros, tendo a oportunidade de explorá-los e manuseá-los, aprendem, ainda, as ações e comportamentos típicos do uso desse portador de texto.</p> <p>Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam escutar repetidas vezes as mesmas histórias lidas ou contadas pelo professor, apropriando-se de um repertório de histórias conhecidas.</p>	<p>Experimentar a leitura do adulto-leitor como atividade permanente, em pequenos grupos ou em rodas de leitura, possibilitando a manipulação do livro pelo bebê, de forma a oferecer livros próprios à sua faixa etária.</p> <p>Escutar repetidas vezes as mesmas histórias lidas ou contadas.</p> <p>Brincar com elementos da sua narrativa e a imitar, em suas brincadeiras livres, ações e falas dos personagens que lhe são queridos, a partir da organização dos espaços e da disponibilização de brinquedos e materiais.</p> <p>Participar de situações individuais, em pares ou trios, nas quais explorem os livros e suas imagens, compartilhem com seus colegas e/ou com o professor.</p> <p>Manifestar-se a partir das histórias, por meio de gestos, movimentos e balbucios.</p>
<p><b>(EI01EF04)</b> Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.</p>	<p>Os bebês aprendem a se comunicar, a fazer uso da linguagem conforme têm a oportunidade de participar de situações em que a linguagem está presente, e a interação ajuda a dar significado para suas vivências, por meio de situações de dar e receber. Ao serem convidados a escutar histórias, observando as suas ilustrações, apoiados pelo professor, valorizam e incentivam suas explorações, os bebês aprendem a se comunicar, a atribuir sentido para as imagens representadas nos livros e suas relações com as histórias narradas. Assim, vivem emoções e têm a oportunidade de expressá-las de diferentes formas, usando o corpo, por meio de seus movimentos e gestos, fazendo expressões faciais, balbucios e reagindo frente às emoções despertadas.</p> <p>Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam escutar repetidas vezes histórias acompanhadas por ilustrações lidas pelo professor, sendo valorizados em suas diferentes formas de reagir e expressar seus sentimentos e curiosidades frente à narrativa escutada.</p>	<p>Experimentar situações durante as rodas de leituras que explorem a relação da imagem com elementos da leitura realizada, nomeando figuras e personagens das histórias, de forma a estimular a identificação desses elementos pelos bebês, com livros, preferencialmente de contos imagéticos.</p> <p>Apropriar-se de um repertório de narrativas conhecidas.</p> <p>Participar de jogos rítmicos em que o professor aponta para algo, propõem a questão: “o que é isso?” e apoia o bebê a responder.</p> <p>Explorar livros com imagens, contando com o olhar e observação atenta do professor, que pode valorizar e incentivar suas iniciativas.</p>



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<p><b>(EI01EF05)</b> Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.</p>	<p>Os bebês aprendem sobre a linguagem em contextos diversos de seu uso-verbal ou não-verbal. As variações de entonação, os gestos e os movimentos que acompanham a leitura de uma história pelo professor, auxiliam os bebês a atribuírem sentido à história, a desenvolverem o gosto por escutar, bem como a ampliarem suas formas de expressão e de interação com a narrativa, aumentando seus modos de comunicação e a participação nessas situações. Dessa forma, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam escutar, repetidas vezes, histórias lidas, contadas, representadas por fantoches, narradas por áudio, por encenações de dramatizações ou dança, narradas com apoio de imagens etc.. É importante considerar que as narrações sejam acompanhadas por diferentes entonações e formas de expressão que dão vida aos personagens ou elementos da narrativa.</p>	<p>Ouvir as cantigas e histórias apresentadas às imitações dos personagens que aparecem nas histórias lidas. Imitar entonações de animais (histórias com animais, reprodução de sons utilizando materiais não estruturados). Observar os professores lendo histórias, acompanhadas por gestos e movimentos, sendo convidados a repetir ou criar. Cantar cantigas de roda, poesias e parlendas, explorando o ritmo, a sonoridade e a conotação de palavras. Escutar histórias, contos de repetição e poemas.</p>





Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<p><b>(EI01EF06)</b> Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.</p>	<p>Os bebês aprendem a comunicar-se conforme têm a oportunidade de vivenciar situações significativas de interações, nas quais respondem a uma solicitação ou gesto intencional de comunicação, fazendo uso de diferentes formas de expressão, para além da linguagem verbal, como por meio da plástica, da dança, da mímica, da música etc.. Assim, aprendem a se comunicar nas situações em que são convidados a fazer uso da linguagem verbal, mas também de outras linguagens para expressar seus desejos, ideias e necessidades. Por exemplo, por meio dos gestos, podem mostrar a função de determinado objeto, ao mesmo tempo em que imitam o seu barulho – em um contexto de brincadeira, imitar o barulho da buzina de um carro ao apontá-la, dizer cocoricó ao ver a imagem da galinha etc., nas situações de leitura de história, olhar para a mesma imagem que o professor está olhando, compartilhando com ele sua atenção e mostrando interesse.</p> <p>Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações de interações com professores atentos e responsivos, que atendam às suas manifestações de gestos, expressões e movimentos, atribuindo sentido e valor à sua intencionalidade, que façam uso da linguagem verbal, acreditando e valorizando sua competência comunicativa, solicitando ações individuais, propondo brincadeiras de interação professor/bebê que envolvam – como, por exemplo, esconder partes do corpo e ter prazer ao encontrar, situações de dar e receber -, e tenham a oportunidade de brincar e interagir com seus colegas, buscando se comunicar.</p>	<p>Estabelecer relações dialógicas entre os pares.</p> <p>Participar das rodas de conversas, momentos em que os bebês são estimulados a comunicar e ouvir.</p> <p>Expressar de diversas maneiras, considerando os que utilizam gestos e oferecendo possibilidades de ampliação da fala, por meio do olhar sensível e afetividade.</p> <p>Participar de jogos corporais – como, por exemplo, esconder partes do corpo e ter prazer ao encontrar, situações de dar e receber.</p> <p>Brincar e interagir com seus colegas, buscando comunicar-se.</p> <p>Fazer uso da linguagem verbal, acreditando e valorizando sua competência comunicativa.</p>
<p><b>(EI01EF07)</b> Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).</p>	<p>Os bebês aprendem por meio das explorações, investigações e descobertas que fazem com os objetos, brinquedos e materiais do mundo físico e natural. Quando têm a oportunidade de interagir e explorar diferentes materiais, impressos, audiovisuais ou, ainda, outros recursos tecnológicos e midiáticos, em contextos significativos, podem atribuir sentidos e significado ao seu uso e propósito.</p>	<p>Explorar diferentes suportes textuais (revistas, livros, jornal, gibis, etc.), organizados em pequenos grupos, de forma que tenham quantidades suficientes à turma, tornando a exploração mais autônoma.</p> <p>Experimentar os recursos audiovisuais em pequenos grupos ou individual, para manipular sempre que possível.</p> <p>Participar de leitura e momentos de exploração livre do livro.</p> <p>Escutar músicas no rádio, no gravador, computador, tablet ou no celular.</p> <p>Fazer uso de gravadores, filmadoras e máquinas fotográficas.</p>



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<p><b>(EI01EF08)</b> Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).</p>	<p>Os bebês aprendem sobre a linguagem, os textos e suas funções, a partir das diferentes oportunidades que possuem de escutar, por meio da exploração, em situações significativas e acompanhadas de conversas, e ações que favoreçam a atribuição de sentido e significado de seu uso social. Nesse sentido, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam ter contato com diferentes textos em diferentes gêneros, de formas repetidas, por meio de escuta em pequenos grupos ou individualmente, em diferentes possibilidades de contextos. Por exemplo, participando de apresentações de teatro, encenação com fantoche, escutando áudios de histórias ou de canções, poemas parlendas, fazendo uma receita de algo para comer ou de uma tinta para misturar etc..</p>	<p>Experimentar diversos gêneros textuais (receitas, parlendas, trava-língua, brincos, contos imagéticos, poemas, poesias, letras de cantigas inseridas nas rotinas das crianças, lista de palavras, rotina ilustrada etc.). Participar das situações de experiências com textos durante os projetos. Fortalecer as relações entre a experiência com a linguagem e a experiência poética.</p>
<p><b>(EI01EF09)</b> Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.</p>	<p>Os bebês aprendem sobre a linguagem e se aproximam da escrita a partir das diferentes oportunidades que possuem de escuta e exploração de diferentes instrumentos e suportes de escrita em situações significativas e acompanhadas de conversas e ações que favoreçam a atribuição de sentido e significado ao seu uso social. Dessa forma, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam encontrar, em seus espaços de brincadeira, nas paredes de sua sala, nos objetos e materiais que fazem parte do cotidiano, instrumentos e suportes de escrita.</p>	<p>Explorar e manipular objetos/instrumentos e suportes de escrita, de forma que os bebês percebam as marcas provindas das ações do uso deles, como: giz de cera jumbo, tintas comestíveis, gelo colorido, carimbos, etc.. Brincar nos espaços do faz de conta, com embalagens de produtos de supermercado, livros variados, como livro brinquedo, livro de imagem, livro com texto, CDs e recursos audiovisuais, para escutar e divertir-se com canções, parlendas, poemas etc.. Explorar as paredes de pinturas. Manipular objetos e materiais que fazem parte do cotidiano, como instrumentos e suportes de escrita.</p>





Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b>		
<b>(EI02EF01)</b> Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	As crianças bem pequenas aprendem sobre a linguagem de forma processual, quando imersas em contextos nos quais se envolvem de maneira ativa, na tentativa de comunicar seus desejos, necessidades, pensamentos, sentimentos e opiniões. De maneira evolutiva, em suas tentativas, as crianças possam fazer um uso mais complexo da linguagem, passando da utilização de poucas palavras para frases, de assuntos concretos para mais abstratos, de situações contextualizadas no presente para situações do passado e do futuro. Essa progressão dá-se a partir das interações comunicativas de qualidade e positivas, onde as crianças têm oportunidade de vivenciar em seu cotidiano. Desse modo, é muito importante que as crianças bem pequenas tenham diferentes oportunidades de interagir com outras crianças e demais pessoas, falando sobre suas experiências pessoais, relatando fatos significativos, sendo escutadas e acolhidas naquilo que comunicam. É importante que o professor observe e escute os interesses das crianças bem pequenas, falando sobre eles, incentivando situações de conversas entre as crianças, em contexto de brincadeiras, jogos e atividades em pequenos grupos e pares.	Participar e interagir nas rodas de conversa e de leitura, por meio de relatos orais de suas ideias e concepções, sua participação acontece também nas atividades de rotina. Interagir com outras crianças e demais pessoas, falando sobre suas experiências pessoais, relatando fatos significativos, sendo escutadas e acolhidas naquilo que comunicam. Expressar por meio do corpo, do movimento, da dança, da mímica, do som, da música, de suas esculturas, desenhos ou do teatro.
<b>(EI02EF02)</b> Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	As crianças bem pequenas gostam de jogar com a linguagem, se interessam por explorar seus sons, seus efeitos e intensidades. Imersas em situações na quais se divertem em brincadeiras de roda cantadas, em dançar com canções conhecidas, em recitar parlendas em suas brincadeiras, em criar novas rimas e divertem-se com suas produções, em participar de situações de declamações, escutar histórias rimadas, em brincar com ritmos de uma declamação, se interessam por brincar com a linguagem, desenvolvendo a imaginação e criatividade, ao mesmo tempo em que constroem noções da linguagem oral e escrita. Nesse momento, é importante que as crianças tenham a oportunidade de escutar e brincar com textos poéticos, considerando que eles chamam a atenção delas para aspectos da língua, por meio de sua musicalidade e de sua forma gráfica. É importante, também, garantir situações em que brinquem com as palavras que rimam no texto, divertindo-se com seus sons ou criando novas rimas.	Brincar com os signos da escrita alfabética e a compreensão do uso desses textos. Escutar e brincar com textos poéticos, como, por exemplo, as canções, os poemas, as parlendas e as histórias com rimas. Brincar com as palavras que rimam no texto, divertindo-se com seus sons ou criando novas rimas. Escutar várias vezes os mesmos textos, de forma que possam recontá-los, usá-los em suas brincadeiras. Imitar gestos e entonações dos personagens.



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<p><b>(EI02EF03)</b> Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p>	<p>As crianças bem pequenas aprendem a gostar de escutar histórias, e outros textos, na medida em que participam de situações significativas compartilhadas com seus pares. A escuta da leitura de diferentes tipos de textos favorece que aprendam sobre a linguagem escrita e, mais especificamente, sobre a linguagem que é usada em cada tipo de texto, sua função, seu conteúdo e seu formato. Participar de diversas situações, em que observam alguém lendo histórias, também favorece que aprendam procedimentos típicos de leitores.</p> <p>Nesse sentido, é importante que as crianças tenham a oportunidade de participar de diferentes e repetidas situações de escuta de textos, apoiadas pela mediação intencional dos professores, que propiciam a reflexão sobre a relação das ilustrações com o texto, oportunizando atividades em pequenos grupos, por exemplo, nas quais as crianças são desafiadas a ordenar ilustrações de uma história, bem como atividades individuais, nas quais as crianças são convidadas a desenhar o momento da narrativa que gostaram mais. Ainda, situações em que os professores são modelos de procedimentos típicos de leitores são interessantes, pois as crianças imitam alguns comportamentos.</p> <p>A leitura pelo adulto-leitor, como atividade permanente, possibilitará à criança bem pequena, vivenciar um comportamento leitor imbricado às práticas educativas, ela deve ser apresentada numa diversidade de suportes textuais, de forma que a criança perceba esses comportamentos, em suas diferentes especificidades, compreendendo os múltiplos papéis da leitura e da escrita nas sociedades contemporâneas. É importante que o professor possibilite que a criança visualize a leitura associada à escrita.</p>	<p>Vivenciar um comportamento leitor imbricado às práticas educativas.</p> <p>Ouvir leitura do professor em voz alta.</p> <p>Visualizar o ato de acompanhar com o dedo a parte do texto que está sendo lida.</p> <p>Usar a ilustração como referência para lembrar uma passagem do texto etc..</p> <p>Compreender os múltiplos papéis da leitura e da escrita na sociedade contemporânea.</p> <p>Participar das contações de histórias enquanto personagens do enredo.</p>



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<p><b>(EI02EF04)</b> Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p>	<p>As crianças bem pequenas interessam-se pela escuta de histórias e, a partir de um repertório de narrações conhecidas, buscam identificar regularidades nos diferentes textos, conservando e refletindo para além do seu conteúdo, mas também sobre sua estrutura. Apoiar as conversas das crianças sobre a estrutura da história favorece que conheçam melhor o ambiente letrado, uma participação mais ativa no universo dos livros e suas narrativas.</p> <p>Nesse período, é importante proporcionar situações às crianças nas quais elas possam refletir sobre a estrutura da narrativa, respondendo a perguntas como: “quem?”, “o que?”, “quando?”, “como?” e “por quê?”. Essas perguntas as aproximam de aspectos-chave da organização textual. Situações que favorecem essas reflexões implicam que as crianças possam falar sobre os personagens e cenários da história.</p>	<p>Receber estímulos do professor para que a mesma perceba elementos da história.</p> <p>Questionar fatos, cenários, personagens e acontecimentos.</p> <p>Explorar a oralidade e argumentação.</p> <p>Recontar ou dramatizar a história apoiada nas suas ilustrações.</p>
<p><b>(EI02EF05)</b> Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc..</p>	<p>As crianças, desde bem pequenas, são comunicadoras natas. Elas aprendem a comunicar-se, fazendo uso da linguagem verbal conforme têm a oportunidade de falar sobre suas experiências, observações, ideias e necessidades. As crianças bem pequenas sentem vontade de conversar porque querem compartilhar suas experiências com pessoas que lhe são importantes, querem falar de suas descobertas e pensamentos com a intenção de construir uma compreensão melhor de suas experiências pessoais.</p> <p>Assim, é importante que as crianças possam vivenciar diferentes situações nas quais são convidadas e incentivadas a falar livremente com os professores que as escutam atentamente e são responsivos às suas ideias, sentimentos e emoções.</p>	<p>Possibilitar momentos de recontos orais de histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais e vivências ocorridas com a criança, em ambiente familiar, assim o professor escutará a voz da criança.</p> <p>Conversar umas com as outras, contando seus planos, suas experiências pessoais significativas.</p> <p>Descrever objetos, acontecimentos e relações, brincando e construindo narrativas comuns, negociando papéis, cenários e lidando com possíveis conflitos.</p>



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<p><b>(EI02EF06)</b> Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p>	<p>As crianças bem pequenas gostam de brincar com a linguagem, de escutar a leitura de histórias, e de criar ou contar narrativas que conhecem a outra criança ou professores. Ao criar ou contar suas histórias, sentem-se confiantes em sua capacidade comunicativa, ao mesmo tempo em que se divertem e aprendem sobre o uso da linguagem e sua eficácia como meio de comunicação.</p> <p>Nessa fase, é importante que as crianças tenham muitas oportunidades de brincar, fazendo uso da linguagem, sendo acolhidas na descrição que gostam de fazer sobre suas ações e intenções no brincar. Além disso, também é importante que possam contar aos professores e colegas, histórias criadas ou conhecidas que sejam incentivadas em situações individuais ou em pequenos grupos a criar narrativas a partir de apreciação de fatos, imagens ou de temas que são do seu interesse.</p>	<p>Ouvir leitura realizada pelo adulto-leitor como elementos da experiência com a linguagem.</p> <p>Realizar narrativas orais de histórias ao manipular suportes textuais.</p> <p>Explorar pequenos textos/histórias (parlendas, trava-língua, quadras, brincos, etc.) e contos imagéticos.</p> <p>Apreciar fatos, imagens ou temas que são do seu interesse.</p>
<p><b>(EI02EF07)</b> Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p>	<p>As crianças bem pequenas aprendem sobre a linguagem e a escrita, por meio de situações que propiciem vivências significativas do uso de diferentes suportes textuais.</p> <p>Nesse contexto, é importante que as crianças possam interagir em um ambiente com diversidade de materiais de escrita que as convidem a fazer uso deles, explorando seus usos sociais e criando outros, como, por exemplo, brincar de correio, de escritório, de supermercado, de banco, de livraria, etc.. Observar as brincadeiras das crianças, seus interesses e seus conhecimentos permite ao professor planejar atividades intencionais, que enriqueçam o uso e a apropriação que as crianças fazem desses portadores.</p>	<p>Explorar os textos de criação própria e dos colegas, de forma que possam lembrar as situações de seus usos sociais.</p> <p>Conhecer os elementos do texto como: palavras em destaque, autor, título, ilustração, primeira e última letra de palavras-chave, etc..</p> <p>Permitir que as crianças registrem suas impressões nos textos apresentados.</p> <p>Participar de experiências fora do espaço escolar, como uma visita ao correio.</p>





Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<p><b>(EI02EF08)</b> Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</p>	<p>As crianças bem pequenas aprendem sobre os textos ao terem diferentes oportunidades de escutar, explorar e conversar, sobre diferentes gêneros textuais, em diferentes suportes. Dessa forma, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de participar de diferentes situações de leitura de diversos gêneros textuais, por exemplo, as histórias, parlendas, trava-línguas, receitas, indicações de leitura ou programação cultural em jornais ou revistas, leitura de CDs, DVDs etc.. Também é importante que esses textos, em seus suportes, estejam disponíveis de forma acessível, para que possam explorá-los e usá-los em suas brincadeiras e atividades individuais ou em pequenos grupos.</p>	<p>Participar de práticas de vivências e experiências de escuta e fala, por meio do contato com diferentes gêneros textuais. Explorar espaços de leitura diversos, os elementos dos suportes textuais, de forma que a criança expresse suas percepções, inserida em diferentes situações que tenham como mediação a palavra escrita. Experimentar os jogos de leituras. Conhecer diversas parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias, entre outros.</p>
<p><b>(EI02EF09)</b> Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p>	<p>As crianças bem pequenas aprendem, sobre a escrita e sua representação gráfica, a partir do interesse que possuem do texto como um todo. Identificando nele a direção da escrita, bem como a presença de letras e de desenhos. A partir das diferentes oportunidades de contato com a leitura de texto, de convites para escrever e se comunicar, por meio de suportes de escrita, as crianças vão, aos poucos, distinguindo as imagens da escrita, ainda que utilizem seus desenhos como uma forma de comunicação gráfica que enriquece sua forma de expressar ideias, sentimentos, emoções etc.. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de manusear e explorar diferentes suportes de escrita, fazendo uso de diferentes formas de comunicação escrita, por meio, por exemplo, de seus desenhos do uso de símbolos gráficos, que representam letras, ou de uma ortografia inventada por elas.</p>	<p>Utilizar em cantos de exploração suportes de escrita (giz, canetinha, lápis, carvão, gravetos, pincéis, etc.). Manusear diversos instrumentos da escrita para desenvolver um comportamento escritor, visualizando suas marcas e registros gráficos, com diferentes materiais, ao criar situações em que as crianças se familiarizem com os signos da escrita alfabética. Manusear e explorar diferentes suportes de escrita, fazendo uso de diferentes formas de comunicação escrita. Desenhar os símbolos gráficos que representam letras ou de uma ortografia inventada por elas. Imitar o comportamento de escritor ao fazer de conta que escrevem recados.</p>



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<b>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</b>		
<p><b>(EI03EF01)</b> Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p>	<p>As crianças pequenas aprendem sobre a linguagem de forma processual, quando imersas em um contexto no qual se envolve de maneira ativa, na tentativa de comunicar os seus desejos, pensamentos, sentimentos e ideias sobre as suas vivências. No contato diário, com um conjunto de materiais impressos e nas diversas situações em que escutam a leitura de diversos textos, as crianças se motivam para entender como funciona a língua escrita, para que possa fazer uso dela. Conforme têm a oportunidade de expressar-se por meio de diferentes linguagens, aprimoram e ampliam sua possibilidade de comunicação.</p> <p>Nesse momento, é muito importante que as crianças possam expressar-se na linguagem oral, musical, corporal, na dança, no desenho, na escrita, na dramatização e em outras linguagens em vários momentos. É indicado também, conversar com as crianças sobre suas fotos, desenhos e outras formas de expressão, garantindo um clima seguro e receptivo, isso contribui para que se expressem e busquem fazer o uso da linguagem cada vez mais complexa para se fazerem entender.</p>	<p>Participar de momentos de escrita espontânea na produção de cartas/bilhetes/cartões que expressem sentimentos, ideias e desejos.</p> <p>Realizar atividades em que a criança oralize suas impressões em relação a fotos, desenhos, pinturas, murais, peças teatrais, etc..</p> <p>Participar de rodas de conversa, nas quais discuta seus pontos de vista sobre um assunto.</p> <p>Descrever como foi feita uma produção individual ou coletiva de um texto, uma escultura, uma coreografia, etc..</p> <p>Debater um assunto polêmico do cotidiano da unidade.</p> <p>Organizar oralmente as etapas de uma tarefa, os passos de uma receita culinária, do preparo de uma tinta, ou as regras para uma brincadeira.</p>
<p><b>(EI03EF02)</b> Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p>	<p>As crianças pequenas gostam de jogar com a linguagem, se interessam por explorar seus sons, seus efeitos e intensidades. Imersos nas situações nas quais conhecem canções, parlendas, poemas e histórias rimadas, de forma prazerosa e significativa, em contextos lúdicos e divertidos, se interessam por brincar com a linguagem, desenvolvendo a imaginação, a criatividade e construindo noções da linguagem oral e escrita. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de participar de situações que desenvolvam o hábito e o prazer por escutar, recitar, e ler textos poéticos. Em tais atividades, vão observando a importância dos recursos gráficos, além da estrutura dos textos, como poemas, parlendas e canções.</p>	<p>Produzir paródias e cantigas/músicas nas quais se familiarizam.</p> <p>Criar textos com rimas a partir dos estímulos recebidos.</p> <p>Cantar canções.</p> <p>Declamar poemas.</p> <p>Brincar com a rima, ritmo, assonância e aliteração.</p>





Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<p><b>(EI03EF03)</b> Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações, e tentando identificar palavras conhecidas.</p>	<p>As crianças pequenas aprendem a gostar de histórias e dos livros, a partir das diferentes situações que vivenciam, nas quais tem prazer e atribuem sentido ao conteúdo das narrativas. Conforme têm oportunidades de participar de situações de escuta de histórias, desenvolvem o hábito da leitura e, ao vivenciarem diversas oportunidades de escolha das histórias a serem lidas, desenvolvem o gosto pessoal por algumas narrativas. A participação em diferentes situações de leitura do mesmo texto, também favorece que as crianças pequenas possam memorizar trechos dele, identificando palavras conhecidas, suas ilustrações, e a parte do texto escrito a que se referem.</p>	<p>Explorar os espaços de leituras, livros com temáticas diversas/contos imagéticos. Escolher livros inseridos nas temáticas propostas pelo professor (livros de animais, de princesas, insetos, jardim, frutas, etc.). Recontar as histórias escolhidas, apoiando nas ilustrações ou na identificação de partes do texto, ou de palavras conhecidas. Brincar com os enredos e criar contextos. Construir um repertório de histórias conhecidas e memorizadas.</p>
<p><b>(EI03EF04)</b> Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p>	<p>As crianças pequenas aprendem a construir e representar histórias conforme têm a oportunidade de participar de situações em que podem se apropriar da estrutura das narrativas, identificando seus personagens e cenários, sua trama e sua sequência cronológica, bem como de situações em que possam brincar com o conteúdo de suas narrativas. Nesse contexto, é importante que as crianças participem de diversas situações de escuta de histórias, seja por meio da leitura pelo professor, por outra criança, por apresentação de teatro, dança, assistindo a filmes ou escutando áudios.</p>	<p>Escolher personagens de histórias em encenações e vídeos. Expressar as falas dos personagens, de forma própria, com seus elementos orais. Conhecer um conjunto de histórias, identificar elementos das narrativas, personagens, cenários, trama e sequência cronológica.</p>
<p><b>(EI03EF05)</b> Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.</p>	<p>As crianças pequenas interessam-se por escrever suas histórias e também por ditá-las a um professor, que as escreve. A escolha por ditar a história, na maioria das vezes, acontece quando as crianças sabem que aquilo que querem escrever é mais complexo do que a capacidade que possuem para ler. Ao ter a oportunidade de ditar um texto aos professores, as crianças podem desenvolver a capacidade de recuperar um texto de memória, de atentar para a sua linguagem, de controlar a velocidade da fala, de conscientizar-se sobre a estabilidade de um texto, e sobre a diferença entre o texto escrito e aquilo que se fala sobre ele.</p>	<p>Participar da produção de textos coletivos a partir de situações e vivências com histórias ouvidas.  Escutar diversas vezes as mesmas histórias, de forma a se apropriarem de elementos de sua estrutura e memorizarem algumas partes.  Criar e escrever suas próprias narrativas. Relatar aos colegas as histórias lidas por alguém de sua família.</p>



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<b>(EI03EF06)</b> Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.	As crianças pequenas interessam-se por produzir suas histórias e por escrevê-las, registrando-as de diferentes formas, pela escrita espontânea, ditando ao professor, desenhando e brincando de faz de conta. Ao terem oportunidades de produzir suas histórias e comunicá-las em situações com função social significativa, reforçam sua imagem de comunicadores competentes e valorizam sua criatividade.	Contar suas histórias próprias, considerando seus elementos orais, concepções e ideias.  Produzir texto escrito, considerando sua forma própria de expressão do grafismo.  Criar histórias de aventuras, definindo o ambiente em que ela ocorre, e as características e desafios dos personagens.
<b>(EI03EF07)</b> Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	As crianças pequenas aprendem sobre os textos ao terem diferentes oportunidades de escutar, explorar e conversar sobre os diversos gêneros textuais em diferentes portadores. A apresentação cuidadosa dos diferentes gêneros, em seus portadores apoia as crianças na aproximação dos conceitos letrados, que são aprendidos no contato com o mundo da escrita. Nesse sentido, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de conversar e expor a lógica dos diferentes textos e seus portadores, nomeando alguns de seus elementos.	Experimentar gêneros textuais veiculados no cotidiano das crianças (rótulos, gibis, revistas, jornal, folders de propaganda, placas, etc.). Oralizar e argumentar a respeito dos gêneros apresentados, relacionando-os às práticas sociais. Nomear alguns de seus elementos dos portadores de textos, como, a capa, a ilustração, o título, a estrutura, personagens, ações, informações, entre outros.
<b>(EI03EF08)</b> Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).	As crianças pequenas aprendem sobre os livros e os diferentes gêneros textuais a partir do contato com eles, por meio da escuta de leituras e da exploração em suas brincadeiras. Essas atividades podem ser individuais, em pequenos e grandes grupos e em situações significativas, nas quais elas são convidadas a fazer uso social dos livros e textos. Nesse sentido, garantir no cotidiano diversas situações de escuta e de conversa sobre os diferentes gêneros, criando o gosto e o hábito pela leitura, construindo um repertório de textos e suportes conhecidos, participando de situações em que são convidadas a falar sobre a estrutura dos textos, identificando elementos gráficos.	Apreciar textos conhecidos e inseridos em temáticas dos projetos didáticos, em cartazes expostos na sala.  Realizar a leitura intensiva desses textos, de forma que a criança se familiarize e explore os elementos escritos/ilustrados, realizando assim sua própria leitura. Escutar e conversar sobre os diferentes gêneros, criando gosto e hábito pela leitura. Participar de situações em que são convidadas a falar sobre a estrutura dos textos, identificando elementos gráficos, textuais e de conteúdo. Identificar a escrita do nome próprio em lista de objetos. Reconhecer a função social dos textos, como os convites para festa de aniversário.





Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<b>(EI03EF09)</b> Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	As crianças pequenas aprendem sobre a escrita quando apoiadas e incentivadas a se comunicar, fazendo o uso da linguagem escrita. Nesse processo, as situações em que são convidadas a escrever, de seu próprio jeito, ajudam a atribuir sentido à sua intenção de comunicação escrita. Além disso, as situações em que refletem sobre o que escrevem, são relevantes para enfrentar questões com as quais se deparam ao perceber que sua escrita não corresponde à escrita convencional. Nesse momento, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de escrever, de seu próprio jeito, histórias conhecidas ou criadas por elas, parlendas e cantigas, construindo coleções daquelas que são as suas preferidas, além de palavras que rimam, brincando com a linguagem e a escrita.	Elaborar lista de palavras de um mesmo campo semântico (palavras unidas pelo mesmo sentido, considerando sua escrita própria). Realizar a escrita de pequenos textos, ouvidos pelos colegas e professores, considerando sua escrita própria. Construir uma coleção de textos preferidos, como: histórias, parlendas e canções. Experimentar escrever umas às outras: bilhetes, cartas, e-mail, mensagens, convites e poemas. Elaborar panfletos, comunicados, listas, regras de jogos, receitas entre outros.

## Campo de experiência: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

As crianças são sujeitos ativos, curiosos e observadores, vivem inseridas em um mundo formado por diversos fenômenos naturais, culturais e sociais. Buscam compreender os diversos espaços que convivem, os tempos, as quantidades, as relações e as transformações desse ambiente.

Desde bebês, as crianças são curiosas, pois buscam compreender o mundo que as cerca. Elas possuem grande interesse em descobrir como as coisas são, suas transformações e comportamentos. Buscam entender o seu próprio corpo, como ele se expressa, os espaços que conseguem ocupar, os tempos que utilizam para realizar brincadeiras e dançar músicas. Vivências como essas, contribuem para o desenvolvimento da compreensão corporal.

Os fenômenos da natureza, quer sejam os naturais, físicos ou biológicos, também provocam interesse nas crianças. O processo de mediação do professor é essencial durante o desenvolvimento da criança, pois, ao manifestar a curiosidade em compreender uma ação ou fenômeno, o educador precisa alimentar o desejo, e permitir a aproximação das crianças nessas experiências ricas e significativas. Quando já conseguem falar, gostam de fazer perguntas sobre tudo que lhes desperta interesse, “a pergunta mais constante que as crianças pequenas expressam com olhares interessados, é: “Por quê?” E não adianta dizer: “Porque sim” ou “Porque não”, nem desfilar conceitos e teorias diante das crianças. Na potente caminhada de cada criança para produzir saberes, o desafio maior é entender e responder às falas infantis, perceber as relações que as crianças estabelecem entre fatos, descobrir as teorias que elaboram, o que requer incentivar que elas façam perguntas, sejam mais curiosas (BRASIL. p. 94, 2018). Nesse sentido, os professores precisam oferecer às crianças oportunidades para investigar os diversos assuntos e objetos do seu cotidiano. Assim, elas formulam questões, levantam hipóteses, conseguem respostas e aprendem de maneira significativa.

A construção social de conhecimentos pela criança pequena depende das situações criadas pelos parceiros mais experientes para mediar suas aprendizagens. Em outras palavras, nas interações cotidianas os parceiros emprestam à criança sua forma de selecionar e relacionar elementos, seu modo de explicar algo, recorrendo a uma fala que inclui descrições (“isto é azedo”), ou hipóteses (“se o carrinho não anda é porque sua pilha acabou”), até que a própria criança crie um modo autônomo de apreender a tarefa comunicativa e responder as suas perguntas (BRASIL. p. 94, 2018).



Como sujeito ativo, a criança demonstra curiosidade sobre o mundo físico e o mundo sociocultural. Sente a necessidade de compreender seu próprio corpo, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os fenômenos atmosféricos, os diferentes materiais e as diversas alternativas de sua manipulação. No mundo sociocultural, as relações familiares e sociais permitem à criança conhecer e compreender a dinâmica da sociedade, os relacionamentos, a diversidade e as tradições. Tanto as crianças das zonas urbanas, quanto as do campo e das comunidades tradicionais, manipulam objetos e materiais diversos para entender seu funcionamento e suas características.

Os conhecimentos lógico-matemáticos, como forma de comunicação, também se realizam a partir da curiosidade da criança, o que permite ao professor realizar experiências desafiadoras de analisar, observar, comparar, tomar decisões, resolver problemas, explorar ideias, construir e testar hipóteses e tirar conclusões.

Assim, é importante promover interações e brincadeiras que proporcionem ricas oportunidades de explorar os espaços, os objetos, formas, espessura, texturas, dimensões, cor, os tempos, as quantidades, as relações e as transformações para encontrar respostas às suas curiosidades e indagações. Promover vivências práticas que cumpram os direitos de aprendizagem, fortaleçam a autonomia das crianças, contribuam no desenvolvimento de suas habilidades e na construção de conhecimentos sobre o mundo físico e sociocultural.

#### Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

- **CONVIVER** com crianças e adultos e com eles criar estratégias para investigar o mundo social e natural, demonstrando atitudes positivas em relação a situações que envolvam diversidade étnico-racial, ambiental, de gênero, de língua, de religião.
- **BRINCAR** com materiais e objetos cotidianos, associados a diferentes papéis ou cenas sociais, e com elementos da natureza que apresentem diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades, experimentando possibilidades de transformação.
- **PARTICIPAR** de atividades que deem a oportunidade de observação de contextos diversos, atentando para características do ambiente e das histórias locais, utilizando ferramentas de conhecimento e instrumentos de registro, orientação e comunicação, como bússola, lanterna, lupa, máquina fotográfica, gravador, filmadora, projetor, computador e celular.
- **EXPLORAR** e identificar as características do mundo natural e social, nomeando-as, reagrupando-as e ordenando-as, segundo critérios diversos.
- **EXPRESSAR** suas observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente, personagens e situações sociais, registrando-as por meio de desenhos, fotografias, gravações em áudio e vídeo, escritas e outras linguagens.
- **CONHECER-SE** e construir sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social, apropriando-se dos costumes, das crenças e tradições de seus grupos de pertencimento e do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.

Brasil, 2016 (2ª Versão da BNCC)

## Os direitos de aprendizagem e as experiências cotidianas

Direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se		
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)		
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de Experiências
<b>(EI01ET01)</b> Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	Os bebês aprendem com todo seu corpo e seus sentidos. Por meio de suas ações e explorações, aprendem sobre o mundo a sua volta. A qualidade das vivências e de explorações que os bebês têm nesse momento, oferece uma base de experiência para interpretarem o mundo. Na sua vontade de interagir e aprender sobre os objetos e materiais, eles usam como ferramenta aquilo que está ao seu alcance: olhos, nariz, mãos, pés, boca e ouvidos. Nessa fase, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam agir sobre os materiais repetidas vezes, divertindo-se, explorando, investigando, testando diferentes possibilidades de uso e interação, encontrando e resolvendo problemas.	Explorar objetos em cestos e caixas surpresa, com materiais variados de interesse e exploração. Manusear alimentos in natura e/ou cozidos a vapor, de forma que sintam e percebam: cores, sabores e texturas. Identificar algumas propriedades simples dos materiais, como, por exemplo, a luminosidade, a temperatura, a consistência e a textura. Explorar temperatura e inclinação dos diferentes tipos de solo da unidade.
<b>(EI01ET02)</b> Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	Os bebês são extremamente motivados por explorar, e estão vivendo suas primeiras experiências de contato com o meio físico e natural, de modo que todo esse mundo é para eles uma grande novidade, com muitas coisas para descobrir. A exploração dos bebês é marcada pela sua experiência sensorial, de forma que fazem uso de todos os seus sentidos e seu corpo para descobrir sobre si mesmos, e sobre os efeitos de suas ações, sobre os objetos e pessoas. Nesse momento, é importante que os bebês possam participar de situações de exploração diversas, nas quais possam fazer uso de todos os seus sentidos e de seu corpo, e que apoiem a sua descoberta da permanência do objeto. Dar tempo, e valorizar as explorações dos bebês, é uma forma de engajá-los nas suas descobertas iniciais sobre o mundo físico e natural à sua volta.	Transpor objetos de um lugar ao outro, em caixas de brinquedos e cestos de materiais não estruturados. Experimentar brincadeiras com líquidos, gelo colorido, tintas e massa de modelar comestíveis. Explorar objetos, empilhar, segurar, jogar, retirar e guardar numa caixa. Encher e esvaziar recipientes com água, areia e folhas. Perceber as relações simples de causa e efeito, mostrando interesse no porquê e em como as coisas acontecem em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, ou em interações em pequenos grupos.



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<b>(EI01ET03)</b> Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de suas ações de explorações, investigações e observações, aprendem sobre o seu meio e as pessoas que dele fazem parte. As experiências iniciais de interação dos bebês com o meio ambiente, participando de situações de cuidado e preservação são importantes para que aprendam a se relacionar com o ambiente de forma positiva e responsável. Nesse sentido, é importante que os bebês possam participar de situações concretas de aprendizagem.	Explorar espaços com brinquedos de encaixe, próprios para faixa etária dos bebês. Explorar elementos como: folhas, gravetos, areia, pedras, brinquedos heurísticos (caixas, vasilhas de plástico, colheres, etc.). Brincar na areia, brincar com água, deitar, se arrastar ou engatinhar na grama e passar pelo parque no colo do professor que está atento a todas as suas manifestações e expressões, buscando enriquecer suas ações, observações, explorações e investigações do meio ambiente.
<b>(EI01ET04)</b> Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	Os bebês aprendem sobre os elementos e relações espaciais em situações cotidianas, nas quais usam todo o seu corpo e seus sentidos para explorar o espaço. Organizar o espaço intencionalmente, de forma a proporcionar vivências ricas e diversas para as explorações dos bebês, é uma importante ação do professor no apoio às suas descobertas. Assim, é importante que os bebês possam participar de situações nas quais consigam brincar pelo espaço, encontrando diferentes desafios, sendo convidados a fazer uso de diferentes movimentos, e a explorar novas formas de ocupar espaços já conhecidos.	Explorar circuitos, parques, tapetes sensoriais, que possibilitem deslocamento e ampliação das habilidades motoras: rolamento, pular, subir, descer, escorregar, equilibrar-se, entrar, sair, etc.. Gesticular e dançar cantigas e brincos que possibilitem experiências de movimentos corporais, como: pular, bater palmas e pés, se tocar e tocar o outro. Explorar os espaços da sala com diferentes ambientes e brincadeiras, envolvendo blocos, carrinhos, brinquedos de empilhar, etc..
<b>(EI01ET05)</b> Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de suas ações de explorações sobre diferentes materiais, descobrem que eles possuem muitas qualidades. Ao fazer explorações com suas mãos, descobrem as texturas dos objetos; com a boca conhecem os sabores; com os ouvidos, os diferentes sons; com os olhos reconhecem diferentes rostos familiares. Nessa fase, é importante que os bebês possam participar de situações nas quais consigam agir sobre os materiais, repetidas vezes, experimentando gostos, texturas, sabores, odores, sons e tendo a oportunidade de realizar comparações simples entre eles. É importante também, que possam brincar individualmente, em pares, trios ou pequenos grupos, com objetos e materiais variados, como os que produzem sons, refletem, ampliam, iluminam, e que possam ser encaixados, desmontados, enchidos e esvaziados, divertindo-se ao identificar características e reconhecer algumas semelhanças e diferenças.	Manipular e explorar: tapetes sensoriais, cubos sensoriais, livros de banho, brinquedos heurísticos, materiais não estruturados, experiência com líquidos (água, tintas e massa de modelar comestíveis, etc.), cestos e caixas surpresas, móveis de acesso aos bebês. Experimentar gostos, texturas, sabores, odores, sons, e tendo a oportunidade de realizar comparações simples entre eles. Brincar individualmente, em pares, trios ou pequenos grupos, com objetos e materiais variados, como os que produzem sons, refletem, ampliam, iluminam e que possam ser encaixados, desmontados, enchidos e esvaziados, divertindo-se ao identificar características e reconhecer algumas semelhanças e diferenças.





Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<p><b>(EI01ET06)</b> Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escoregadores, etc.).</p>	<p>Os bebês aprendem com todo seu corpo e seus sentidos. Por meio de interações e brincadeiras envolvendo ritmos, velocidades e fluxos, desenvolvem a noção de ritmo individual e coletivo, bem como descobrem e exploram movimentos e possibilidades expressivas. Nesse momento, é importante que os bebês possam participar de situações nas quais brinquem por meio do contato corporal com o professor.</p>	<p>Experimentar um repertório musical que possibilite brincadeiras e interação entre os bebês, com cantigas de roda e brinquedos cantados.</p> <p>Vivenciar experiências de: pular, escorregar, balançar-se, entrar e sair, etc., em parques, pula-pula, balanços, caixas, deslizar sobre um pano puxado pelo professor, cabanas etc..</p> <p>Brincar de maneira que envolva modulações de voz, melodias e percepções rítmicas: “serra-serra, serrador”.</p> <p>Brincar com tecidos ao som de músicas; divertir-se andando ou se rastejando, devagar e muito rápido.</p> <p>Participar de brincadeiras de roda, ou danças circulares, bem como acompanhar corporalmente o canto do professor, alterando o ritmo e o timbre (alto, baixo, grave, agudo) dos sons etc..</p>
<b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b>		
<p><b>(EI02ET01)</b> Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p>	<p>As crianças bem pequenas aprendem sobre o mundo à sua volta por meio das descobertas que fazem, a partir de explorações e investigações de diferentes objetos. Cada novo objeto, ou grupo de objetos que descobrem, proporciona diversas explorações e enriquecem suas interações, curiosidades e interesses, favorecendo uma postura investigativa sobre o meio que as cerca. Nessa fase, é importante que as crianças bem pequenas tenham oportunidades diversas de exploração de diferentes objetos. As crianças bem pequenas gostam de contar o que estão fazendo. Enquanto brincam e exploram, criam narrativas sobre suas ações e se divertem e aprendem umas com as outras, ao compartilhar seus pensamentos. A escuta e a observação atenta por parte do professor para suas ações exploratórias e investigativas, podem dar suporte para interagirem com as crianças, a partir de seus interesses e curiosidades, chamando atenção para as propriedades dos objetos (água, terra, areia, farinha, etc.) e as suas características, destacando as conexões que as crianças fazem, incentivando que atentem às semelhanças e diferenças, e também proporcionando situações de exploração de objetos de diferentes formatos e tamanhos, utilizando o conhecimento de suas propriedades para explorá-los com maior intencionalidade, por exemplo, empilhar objetos do menor para o maior e vice-versa.</p>	<p>Realizar situações sensoriais, com tapetes e cubos que apresentem superfícies com materiais diversos (caixas de ovos, espuma, grãos, palha de aço, botões, linhas, etc.), nas quais as crianças percebam as diferenças entre as características dos objetos e oralizem suas impressões.</p> <p>Manusear líquidos, grãos e objetos, de forma que as crianças explorem e observem as quantidades, ao deslocar estes materiais em potes e garrafas sensoriais. Explorar os diferentes objetos: individualmente, em duplas, trios ou pequenos grupos; no espaço da sala, organizado de forma a desafiar e atrair a criança em suas investigações.</p>



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<p><b>(EI02ET02)</b> Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p>	<p>As crianças bem pequenas começam a aprender sobre os fenômenos naturais conforme têm oportunidade de viver diversas situações de contato com a natureza. É por meio de vivências, no contato com o sol, com a chuva, com a terra molhada, com a areia seca, que elas passam a se questionar sobre a diversidade e a complexidade dos fenômenos da natureza.</p> <p>Nesse momento, é importante que as crianças tenham a oportunidade de presenciar e vivenciar fenômenos naturais, mas também de conversar sobre outros que conhecem por meio dos meios de comunicação, ou pelas histórias, mitos e lendas que têm a oportunidade de escutar.</p>	<p>Conversar sobre o relógio do tempo e fenômenos naturais.</p> <p>Apreciar imagens que ilustrem os fenômenos naturais.</p> <p>Possibilitar experiências com água na chuva.</p> <p>Explorar, investigar e descobrir sobre os fenômenos da natureza, propondo que observem e descrevam, por exemplo, as características e os movimentos do sol, da lua, das estrelas e das nuvens, bem como, as mudanças de tempo (frio e calor).</p> <p>Realizar conexões e aprimorar suas habilidades em formular perguntas, relacionar informações, construir hipóteses e, com isso, ampliar seus conhecimentos e suas experiências.</p>
<p><b>(EI02ET03)</b> Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p>	<p>As crianças bem pequenas são extremamente curiosas e interessadas sobre o ser humano, os animais e as plantas. No contato com outras crianças, com animais de seu entorno, e com plantas, elas exploram, fazem observações, formulam perguntas e têm a oportunidade de descobrir e conhecer ativamente o meio natural, desenvolver atitudes de respeito, cuidado e permanente interesse por aprender, aprimorando habilidades que permitam ampliar suas noções e sua compreensão, sobre os seres vivos e as relações dinâmicas com seu entorno.</p> <p>Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de viver situações nas quais possam se responsabilizar por pequenas tarefas.</p>	<p>Participar de cuidados com as hortas e plantas ornamentais.</p> <p>Relatar cuidados com os animais, utilizando histórias e vídeos para evidenciar o assunto entre as crianças, de forma a despertar o sentimento e atitudes de cuidados com os mesmos.</p> <p>Ser responsável por pequenas tarefas, como regar e cuidar de plantas utilizando ferramentas como pá, regador, arado etc..</p> <p>Dar comida aos pequenos bichos e acompanhar o crescimento de alimentos na horta, ampliando a compreensão que possuem sobre o mundo social e natural.</p>





Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<p><b>(EI02ET04)</b> Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p>	<p>As crianças bem pequenas começam a identificar e compreender as relações espaciais e temporais por meio de suas explorações dos objetos, de suas ações e deslocamento no espaço, da vivência de acontecimentos familiares, da observação de indícios externos como marcadores de tempo, da repetição intencional de suas ações, e de suas diferentes experiências com ritmos e velocidades.</p> <p>Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de vivenciar diversas situações de exploração dos espaços escolares, em contextos variados, seja em suas brincadeiras livres, seja em pares ou pequenos grupos. Além disso, é interessante que tenham diferentes oportunidades de participar da organização de eventos e festas tradicionais, e de comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, sejam de sua cultura local, de seus grupos familiares, ou também da comunidade escolar. Essas situações são importantes referências para apoiá-las na identificação de relações temporais, e podem ser enriquecidas nas interações com os professores quando trazem perguntas que as convidam a antecipar e descrever acontecimentos, segundo uma sequência no tempo, a partir da escuta atenta das conversas entre as crianças, e da observação de suas iniciativas e brincadeiras.</p>	<p>Ouvir e realizar músicas com comandos (dentro e fora, em cima, embaixo, lateralidade etc.).</p> <p>Manipular e explorar caixas grandes e pequenas, em que a criança possa colocar e tirar objetos, entrar e sair de grandes caixas e a “cama de gato” (elástico disposto em formato de teia).</p> <p>Explorar o calendário, principalmente aqueles veiculados socialmente.</p> <p>Identificar os pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço, e de descrever e representar os percursos e trajetos, considerando diferentes pontos de referência.</p> <p>Conversar em pequenos grupos, sobre suas vivências familiares.</p> <p>Participar da organização de eventos e festas tradicionais.</p> <p>Comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, sejam de sua cultura local, de seus grupos familiares ou também da comunidade escolar.</p>



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<p><b>(EI02ET05)</b> Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma, etc.).</p>	<p>As crianças bem pequenas aprendem sobre os objetos por meio das descobertas que fazem, a partir das explorações e investigações sobre eles. Conforme exploram, têm a oportunidade de identificar suas características, e ordenar e organizar as informações que apreendem por meio de suas ações, buscando encontrar sentido para suas descobertas. A partir de suas explorações sobre os atributos dos materiais, podem classificá-los, compondo agrupamentos a partir de relações que constroem entre eles.</p> <p>Nesse sentido, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de brincar com diferentes materiais, ou participar de situações nas quais são convidadas a nomeá-los ou agrupá-los.</p> <p>As brincadeiras, nos espaços organizados com diferentes materiais, ou mesmo, ao ar livre, no contato com diferentes elementos da natureza, instigam as crianças em suas investigações, bem como a escuta e a observação atenta do professor propiciam importantes interações, que podem enriquecer e ampliar suas experiências.</p>	<p>Manipular e explorar objetos semelhantes em formatos diversos em cores (blocos de encaixe), estimular que a criança observe as características e as classifique, conforme comandos.</p> <p>Organizar potes/recipientes/embalagens em atributos como: cores, formas e quantidades, e selecionem os materiais e os disponham, de acordo com os atributos.</p> <p>Brincar com diferentes materiais, ou participar de situações nas quais são convidadas a nomeá-los ou agrupá-los, podendo atribuir sentidos para essas ações, como acontece, por exemplo, quando participam de atividades que envolvem a confecção de objetos, fazendo uso de diferentes materiais, e selecionando-os segundo seus atributos.</p>
<p><b>(EI02ET06)</b> Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p>	<p>As crianças bem pequenas vivem as noções do tempo por meio de suas sensações internas, modelando aquilo que acontece no agora, no tempo presente. Conforme crescem, e vivem experiências cotidianas que se repetem no tempo, começam a fazer uso de alguns indícios externos para antecipar acontecimentos. Quando sentem o cheiro da comida, sabem que será servido o almoço, quando observam que o professor pega um livro, antecipam que escutarão uma história. Dessa maneira, é importante que as crianças tenham a oportunidade de vivenciar situações que envolvam as noções básicas de tempo.</p> <p>É importante também que possam conversar entre elas, em pequenos grupos, sobre suas vivências familiares, e que tenham diferentes oportunidades de participação na organização de eventos e festas tradicionais, de comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, sejam de sua cultura local, de seus grupos familiares, como também da comunidade escolar.</p>	<p>Ouvir as crianças em seus relatos vivenciados em ambientes fora da escola.</p> <p>Ouvir músicas/cantigas com comandos que estimulem a criança a realizá-los, depressa e lentamente.</p> <p>Perceber a rotina do dia em fichas ilustradas e/ou escritas pelo professor.</p> <p>Vivenciar situações que envolvam as noções básicas de tempo.</p> <p>Conversar sobre momentos de sua rotina em casa, a brincar explorando velocidades e ritmos, como de pressa e lentamente, e a viver situações em que percebem relações de causa e efeito.</p> <p>Conversar entre elas, em pequenos grupos, sobre suas vivências familiares, e que tenham diferentes oportunidades de participação na organização de eventos e festas tradicionais, comemorar os aniversários, e algumas passagens significativas do tempo, sejam de sua cultura local, de seus grupos familiares, como também da comunidade escolar.</p>





Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<b>(EI02ET07)</b> Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	As crianças bem pequenas começam a compreender as propriedades essenciais do sistema numérico por meio de suas interações, com as pessoas e com os materiais. Em suas explorações sobre os objetos, começam a considerá-los não somente por suas qualidades, mas também suas quantidades, e se interessam por organizá-los em grupos, ou em conjuntos, aproximando-se do conceito de números e de correspondência de um a um.	Manipular materiais como: tampas, palitos, canudos, brinquedos etc., utilizando contagem oral. Contar os colegas presentes. Ouvir histórias, músicas e assistir vídeos educativos em contextos de contagem. Brincar com diferentes objetos ou participar de situações nas quais contem coisas, façam correspondências entre números e quantidades. Encontrar os números em contextos sociais reais, como no seu calçado, no telefone e nas brincadeiras de faz de conta, nas quais façam uso de calculadora, régua, fita métrica, teclado de computadores etc..
<b>(EI02ET08)</b> Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	As crianças bem pequenas demonstram interesse e prazer em contar os objetos à sua volta, quando envolvidas em brincadeiras, ou em situações cotidianas da sua vida real. Nas suas brincadeiras de contagem, costumam usar um nome para cada número, e já buscam utilizar o nome desses números em uma ordem estável, ainda que não convencional. Ao terem a oportunidade de contato com diferentes suportes, nos quais encontram os números escritos, as crianças iniciam suas investigações e descobertas sobre eles. Nessa fase, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de participar de brincadeiras diversas, que envolvam números e quantidades.	Manusear as fichas numéricas para representar quantidades. Registrar no quadro, quantidades de objetos e crianças com sua representação numérica. Participar de brincadeiras diversas em que possam contar ou recitar a sequência numérica. Construir coleções de coisas pequenas e que lhes sejam atraentes. Brincar com computador, calculadora, régua, balança, fita métrica, e outros suportes com números escritos. Explorar vídeos, músicas e jogos com números escritos ou que envolvam contagem.
<b>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</b>		
<b>(EI03ET01)</b> Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	As crianças pequenas aprendem sobre as características e propriedades dos objetos usando todos os seus sentidos, em situações de exploração e investigação. A partir da oportunidade de realizarem repetidas explorações, elas começam a construir conclusões baseadas em suas percepções físicas imediatas, a fazer comparações entre objetos e a descrever suas diferenças. Nesse momento, é importante que as crianças tenham a oportunidade de realizar diversas situações de exploração e investigação de objetos, em suas brincadeiras ou em atividades organizadas pelos professores, seja individualmente, em duplas, trios ou pequenos grupos. A observação e a escuta atenta do professor permite que converse com as crianças, valorizando seus interesses, necessidades e suas falas, cada vez mais elaboradas, sobre suas explorações, comparações e as descobertas que fazem.	Manipular objetos, observando suas dimensões espaciais, semelhanças, peso, tamanho, capacidade, como: disposição de líquidos em recipientes diversos, exploração de embalagens, massa de modelar, moldes etc.. Sensibilizá-las pelos diferentes elementos da natureza e a diversidade de formas possíveis de explorá-los. Explorar relações de peso, tamanho e volume de formas, bidimensionais ou tridimensionais, e explorar materiais como argila e massa de modelar, percebendo a transformação do espaço tridimensional em bidimensional e vice-versa, a partir da construção e desconstrução.





Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<p><b>(EI03ET02)</b> Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p>	<p>As crianças pequenas são extremamente curiosas sobre as coisas que acontecem à sua volta; gostam de perguntar sobre o que está acontecendo, por que e como: “Por que a chuva cai da nuvem? Por que o sol não aparece à noite? Por que o coração bate mais rápido quando a gente corre?”. Suas perguntas não necessitam de respostas rebuscadas, envolvendo a formulação de conceitos físicos ou biológicos; elas são intencionalmente uma busca de informações sobre algo, uma tentativa de explicar aquilo que observam. Assim, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de participar de diversas situações de exploração de objetos (exemplo: observar a água em forma de gelo, a água líquida e o vapor da água) de formular perguntas (exemplo: Por que o gelo derreteu?), de construir suas hipóteses (exemplo: Será que é porque está calor?) de desenvolver suas próprias generalizações (exemplo: o sorvete também derrete quando está muito calor!) de aprender um novo vocabulário (exemplo: derreter, evaporar, etc.).</p>	<p>Realizar experiências com as crianças, de forma que observem resultados de ações, inseridos em temas desenvolvidos em projetos didáticos.</p> <p>Vivenciar experiências realizadas pelo professor que despertem o interesse das crianças e suas curiosidades.</p> <p>Experimentar situações que explicam o efeito e a transformação na forma, na velocidade, peso e volume dos objetos, agindo sobre eles, ou explorando algumas propriedades dos objetos.</p> <p>Descrever o que observaram, ou contar o que aprenderam nos experimentos tendo o apoio do professor, por meio de uma escuta atenta, e de um interesse genuíno em suas colocações.</p>
<p><b>(EI03ET03)</b> Identificar e selecionar fontes de informações, para responder às questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p>	<p>As crianças pequenas aprendem sobre a natureza, seus fenômenos e sua conservação vivendo situações de interação, exploração, observação e investigação sobre os elementos e fenômenos naturais. Nessas oportunidades, as crianças formulam perguntas, levantam hipóteses e buscam fontes de informações para encontrar suas respostas e, assim, ampliar suas noções e enriquecer suas experiências. Nesse momento, é importante que as crianças tenham a oportunidade de aprender por meio de sua própria curiosidade e questionamento, tendo o apoio do professor, que propiciará vivências enriquecedoras, observará e escutará os interesses, curiosidades e as questões das crianças, favorecendo situações nas quais possam utilizar diferentes estratégias de buscar informações, coletar dados e vivenciar novas situações.</p>	<p>Assistir a vídeos com informações explicativas de questões sobre a natureza, seus fenômenos e conservação.</p> <p>Observar ilustrações e ouvir textos sobre a temática.</p> <p>Fazer entrevistas e vídeos informativos com a mediação do adulto-leitor.</p> <p>Realizar caminhadas com folhetos informativos e faixas, nas proximidades da instituição, de forma a conscientizar a comunidade local quanto à conservação da natureza.</p> <p>Observar e criar explicações para fenômenos e elementos da natureza presentes no seu dia-a-dia (calor produzido pelo sol, chuva, claro-escuro, quente-frio).</p> <p>Estabelecer regularidades, relacionando-as à necessidade dos humanos por abrigo e cuidados básicos – agasalhar-se, não ficar exposto ao sol, beber líquido, fechar ou abrir a janela, acender ou apagar a luz.</p> <p>Criar noções, habilidades e atitudes em relação à natureza, seus fenômenos e sua conservação.</p>





Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<p><b>(EI03ET04)</b> Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p>	<p>As crianças pequenas aprendem sobre as medidas participando de situações em que tenham a oportunidade de observar, comparar e perceber as características de diferentes objetos e espaços, em relação ao seu comprimento, peso, capacidade e temperatura. A vivência dessas situações favorece que construam relações, atribuam significado, e façam uso de expressões que ajudem a se aproximar da noção de medidas e do registro delas. Nesse contexto, é importante que as crianças tenham a oportunidade de participar de situações do cotidiano. Também é importante que possam ter a oportunidade de brincar livremente, tendo como recursos, objetos e ferramentas de medidas, convencionais ou não, a fim de estabelecer distância, comprimento, capacidade (litro) e massa, usar notas e moedas nas brincadeiras, com o desafio de pagar e dar troco, além de participar de situações de pequenos grupos, pares ou trios, nas quais são convidadas a resolver problemas fazendo uso de unidades de medidas e registrá-las com apoio do professor.</p>	<p>Representar medidas utilizando barbantes, pegadas, pulos e palmas das mãos. Usar balanças e fitas métricas com a mediação do professor, possibilitando vivências desses suportes, na compreensão de práticas sociais. Experimentar as atividades de culinária, sendo instigadas a resolver problemas, envolvendo unidades de medida, como quantidade de ingredientes, ou tempo de cozimento.</p>
<p><b>(EI03ET05)</b> Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p>	<p>As crianças pequenas aprendem sobre as características e propriedades dos objetos e figuras usando seu corpo e todos os seus sentidos, em situações de exploração e investigação. A partir da oportunidade de realizarem repetidas explorações de diferentes objetos e figuras, elas começam a construir conclusões baseadas em suas percepções físicas imediatas e conseguem classificá-las a partir de atributos ou propriedades que possuem em comum. Nessa fase, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de realizar diversas situações de investigação de objetos e figuras em suas brincadeiras e em contextos individuais, em duplas ou pequenos grupos organizados pelo professor, observando e comentando obras de arte. A observação e a escuta atenta do professor permite que converse com as crianças, apoiando-as em suas descobertas sobre as propriedades dos objetos e figuras, e na construção de relações entre elas, favorecendo a ampliação e a consolidação de suas aprendizagens.</p>	<p>Agrupar objetos por cores, formas, tamanhos, espessuras, utilizando materiais como: palitos, canudos, blocos lógicos, formas geométricas, potes, latas, caixas, tampas etc..  Explorar formas simétricas, utilizando matéria com formas semelhantes e figuras geométricas, para construir imagens de objetos em espaços bidimensionais e tridimensionais. Conversar sobre as descobertas e as propriedades dos objetos e figuras e na construção de relações.</p>



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<p><b>(EI03ET06)</b> Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p>	<p>As crianças pequenas aprendem a noção de tempo por meio das diversas experiências que vivem, desde o seu nascimento. Nessa faixa etária, já conseguem elaborar imagens mentais, conquista que as apoia para lembrar e falar sobre acontecimentos passados e a fazer antecipações do futuro próximo. A participação de crianças em eventos e celebrações, como festas de aniversário, festa junina, viagem de férias e visitas a familiares, ajuda com que se aproximem da noção de sequências temporais. Tendo oportunidades de falar sobre suas lembranças e vivências, as crianças aprendem a expressar suas próprias ideias sobre o tempo.</p> <p>Assim, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de participar de situações nas quais sejam convidadas a relatar lembranças, a participar e conversar sobre eventos e celebrações. É importante também, que possam conversar entre elas, em pequenos grupos, sobre suas vivências familiares, e que tenham diferentes oportunidades de participação da organização de eventos e festas tradicionais, de comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, identificando-as apoiadas no calendário e utilizando a unidade de tempo.</p>	<p>Construir a linha do tempo, com o auxílio de um adulto, de convívio familiar, e apresentar aos colegas.</p> <p>Realizar pesquisa sobre histórias dos familiares e socializar em rodas de conversa.</p> <p>Participar de situações nas quais sejam convidadas a relatar lembranças.</p> <p>Conversar sobre eventos e celebrações e a viver e comparar situações de intervalos variados de tempo, percebendo alterações ocorridas em seu próprio corpo, como a perda e o aparecimento de dentes, o aumento na altura, no tamanho das mãos e dos pés, entre outras, e que possam descrever e refletir sobre sequências de acontecimentos.</p> <p>Participar da organização de eventos e festas tradicionais do estado, comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, identificando-as apoiadas no calendário e utilizando a unidade de tempo – dia, mês e ano.</p>





Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Detalhamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Sugestões de experiências
<p><b>(EI03ET07)</b> Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre, em uma sequência.</p>	<p>As crianças pequenas aprendem sobre os números com base no conceito de permanência do objeto. Uma vez que compreendem que os objetos existem, passam a fazer explorações e investigação sobre eles em termos de quantidade. O conceito de número é construído pelas crianças conforme exploram diferentes materiais, e buscam agrupá-los e contá-los. Ao fazer a correspondência física entre conjuntos de diferentes materiais com a mesma qualidade, começam a compreender a noção de correspondência um a um.</p> <p>Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de brincar com diferentes objetos e materiais, buscando organizá-los em conjuntos ou grupos, envolver-se em situações de contagem, em contextos significativos da vida real, como, quando contam quantas crianças vieram à escola para colocar a quantidade de pratos certos na mesa para comer.</p>	<p>Explorar o calendário diariamente, evidenciando conceitos como: antes, depois, hoje e amanhã.</p> <p>Realizar a correspondência e estimular as crianças a pensarem os conceitos: a mais e a menos.</p> <p>Participar de brincadeiras cantadas que envolvam a sequência numérica; jogos que envolvam relacionar números com quantidades.</p> <p>Brincar de faz de conta com materiais que convidem a pensar sobre os números, como brincar de comprar e vender, identificando notas e moedas do sistema monetário vigente.</p> <p>Pesquisar a localização – em uma régua, fita métrica ou calendário – de um número escrito de uma sequência.</p> <p>Ordenar a idade dos irmãos, analisar a numeração da rua, localizar o número de uma figurinha no álbum.</p> <p>Explorar as notações numéricas em diferentes contextos – registrar resultados de jogos, controlar materiais da sala, quantidade de crianças que vão merendar, ou que vão a um passeio, contar e comparar quantidade de objetos nas coleções.</p>
<p><b>(EI03ET08)</b> Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.</p>	<p>As crianças pequenas aprendem por meio de suas explorações e investigações, sobre os objetos e as relações entre eles. Ao brincar, explorando livremente diferentes tipos de materiais e objetos, as crianças percebem suas características e começam a estabelecer relações entre os diferentes materiais, como, por exemplo, a diferença de tamanho, de peso, de temperatura, de comprimento etc.. Ao viverem situações em que são incentivadas a medir objetos observando-os e percebendo seus atributos, as crianças avançam em suas noções sobre medidas e sobre as diferentes formas de expressá-las. Nessa fase, é importante que as crianças tenham a oportunidade de participar de situações individuais, em pares ou pequenos grupos. Comparar objetos buscando respostas às perguntas como: “Quantas vezes é maior?”, “Qual é o mais pesado? Por quê? Você sabe?”. A partir de suas ações exploratórias e investigativas e do contato e reflexão sobre diferentes formas de expressão e registro delas, as crianças também têm a oportunidade de iniciar suas primeiras reflexões de construção de gráficos básicos, e outras representações para expressar medidas.</p>	<p>Construir gráficos pictóricos (ilustrados) que representem quantidades (objetos, altura, pesquisa, aniversariantes etc.), utilizando registro numérico na correspondência número-quantidade.</p> <p>Participar de situações individuais, em pares ou pequenos grupos, nas quais sejam convidadas a usar instrumentos de medida (convencionais ou não); para medir, por exemplo, o comprimento da sala ou a quantidade de determinado ingrediente de uma receita.</p>

## REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Silvana de Oliveira. **Experiências e campos**: o que a Base Nacional quer dizer com isso? 2013. Disponível em <<http://www.tempodecreche.com.br/campos-de-experiencias-2/experiencias-e-campos-o-que-base-nacional-quer-dizer-com-isso-parte-1/>>. Acesso em 25 de maio de 2018.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FERNANDES, Susana Beatriz. **Uma ferramenta para educar-se e educar de outro modo**. Disponível em <<http://loja.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/6243/uma-ferramenta-para-educar-se-e-educar-de-outro-modo.aspx>>. Acesso em 25 de maio de 2018.

BEYER, H. **Inclusão e Avaliação na escola**: de alunos com necessidades especiais. Porto Alegre: Mediação, 2005.

BOSI, A. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BRANDÃO, Rejane. **Educação Infantil e Ética Intercultural** – Uma Proposta Para A Primeira Etapa Da Educação Básica. 2009. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3665\\_2073.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3665_2073.pdf) >. Acesso em 02 de maio de 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso. 20 de maio de 2018.

\_\_\_\_\_. **Conselho Nacional De Educação**. Diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Resolução Complementar CNE/CEB Nº 2, de 2008. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_2.pdf)>. Acesso em: 20 de abril de 2018.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.html)>. Acesso em: 13 de maio de 2018.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional De Educação. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 3 abr. 2002. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/CEB012002.pdf>>. Acesso em: 20 de abril de 2018.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB n. 14. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena**. Brasília: MEC, 2009.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação/CP. Resolução n. 1 de 15 de maio de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia. Brasília, 2006.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Distrito Federal, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Currículo e linguagem na Educação Infantil. 1.ed. - Brasília: MEC /SEB, 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. Base Nacional Curricular Comum – 2ª versão revisada. Etapa educação Infantil p. 53-84, Brasília – 2016.



\_\_\_\_\_. Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. Creche Urgente. Criança compromisso social. Nº. 1. Conselho Estadual da Condição Feminina e Conselho Nacional dos Direitos da Mulher. Brasília, 1987.

\_\_\_\_\_. Creche Urgente. O dia-a-dia. Nº 4. Conselho Estadual da Condição Feminina e Conselho Nacional dos Direitos da Mulher. Brasília, 1988.

\_\_\_\_\_. Creche Urgente. O espaço físico. N. 3. Conselho Estadual da Condição Feminina e Conselho Nacional dos Direitos da Mulher. Brasília, 1988.

\_\_\_\_\_. Creche Urgente. Organização e Funcionamento. Nº. 2. Conselho Estadual da Condição Feminina e Conselho Nacional dos Direitos da Mulher. Brasília, 1987.

\_\_\_\_\_. Creche Urgente. Relatos de Experiências. N. 7. Conselho Estadual da Condição Feminina e Conselho Nacional dos Direitos da Mulher. Brasília, 1988.

\_\_\_\_\_. Emenda Constitucional Nº 53, de dezembro de 2006. Dá nova redação aos arts. 7º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e ao art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc53.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc53.htm). Acesso: 20 de maio de 2018.

\_\_\_\_\_. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990.

\_\_\_\_\_. Estatuto da igualdade racial: Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010, e legislação correlata. 4ª. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.

\_\_\_\_\_. Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008, altera a Lei 10.639/ 03 para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira”. – Brasília: CNE/CEB, 2008.

\_\_\_\_\_. Lei Federal nº 11.114, de 09 de maio de 2005. Altera os arts. 6º, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 maio 2005.

\_\_\_\_\_. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Institui o Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.

BRASIL. **Lei Federal nº 9394/96/LDB**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Lei nº 12.796 de 4 de abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 5 abr. 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Política de Educação Infantil: proposta. Brasília: MEC, 1994.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – Parecer nº 20/2009. Brasília: MEC, 2009.



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros básicos de Infraestrutura para instituições de Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2006.

\_\_\_\_\_. Plano Nacional de Educação 2014-2024. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2018.

\_\_\_\_\_. Lei Nº 2.977, de 08 de Julho de 2015. Plano Estadual de Educação. Disponível em: <<https://central3.to.gov.br/arquivo/412370/>>. Acesso em: 21 de maio 2018.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 6, de 20 de outubro de 2010. Define Diretrizes Operacionais para a matrícula no Ensino Fundamental e na Educação Infantil. MEC/CNE. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6886-rceb006-10&category\\_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6886-rceb006-10&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192). Acesso: 20 de maio de 2018.

BRASIL. **Guia de Implementação do Estatuto de Igualdade Racial**. 3ª. ed. Brasília: Presidência da República/ SEPIR-UNICEF, 2015.

CARNEIRO, R. U. C. 2012b. **Educação inclusiva na Educação Infantil**. In: Práxis Educacional, v. 12, p. 81-95, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/124965/ISSN1809-0249-2012-08-12-81-95.pdf;sequence=1>>. Acesso em: 14 maio 2016.

FREIRE, Paulo. **Fazendo e aprendendo a ensinar**. In: FREIRE, Paulo; BETTO, Frei. Essa escola chamada vida: depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho. São Paulo: Ática, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; Ana FARIA, Lúcia Goulart. **Campos de experiências na escola da infância**: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro – Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Os jardins de infância e as escolas maternas de São Paulo no início da República**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 64, p. 57-60, 1988.

KRAMER, Sônia. **A infância e sua singularidade**. In: Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

KRAMER, Sônia. **Infância e produção cultural**. Campinas: Papyrus, 1999.

KUHLMANN JR, Moysés. **Instituições pré-escolares assistencialistas no Brasil (1899-1922)**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 78, p. 17-26, 1991.

LARROSA BONDÍA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. 2002.

MALAGUZZI, Loris. Histórias, Idéias e Filosofia Básica. In: EDWARDS, Carolyn GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: A abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.





MICHELS, L.R.F.; SARRIERA, J.C. **A inclusão/exclusão da pessoa portadora de necessidades especiais no contexto universitário.** Alcance, Itajaí, v.7, n.5, p.05-16. dez. 2000.

MORAES, Maria Cândida. **Ecologia dos Saberes. Complexidade, Transdisciplinaridade e Educação: Novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais.** São Paulo: Antakarana/WHH – WillinsHarmanHouse, 2008.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo. Cortez. Brasília-DF – UNESCO, 2000.

MOSS, Peter. **Qual o futuro da relação entre Educação Infantil e ensino obrigatório?** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, vol.41, n. 142, p. 142-159, jan. /abr. 2011.

NICOLESCU, Barasab. **O manifesto da transdisciplinaridade.** Tradução Lúcia Pereira de Souza. São Paulo: Triom, 1999.

NUNES, G. H. **Educação quilombola: orientações e ações para educação das relações étnico-raciais.** Brasília: [s.n.], 2006.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. **Concepções docentes sobre as relações étnicas – raciais em educação e a lei 10. 639.** In: 30ª Reunião anual da ANPED, 2007 Caxumbo. 30 ANOS DE PESQUISA E COMPROMISSO SOCIAL, 2007.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Creches: Criança e o faz -de- contas & Cia.** 13 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **O Trabalho do Professor na Educação Infantil.** São Paulo: Biruta, 2012.

OSTETTO, Esmeralda Luciana. **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágio.** Campinas, Papirus, 2002.

OSTETTO, Esmeralda Luciana. **Planejamento na Educação Infantil, mais que atividade a criança em foco.** Campinas, Papirus. 1992.

PUJOL, Maria Antônia. A transdisciplinaridade na Educação Infantil. In: TORRE, Saturnino de la (direção); PUJOL, Maria Antônia; MORAES, Maria Cândida (coordenação). **Transdisciplinaridade e ecoformação: um novo olhar sobre a educação.** Tradução Suzana Vidigal- 1 ed.- São Paulo: TRION, 2008.

REDIN, Marita Martins. **Infância e Educação Infantil II : linguagens / Marita Martins Redin, Paulo Sérgio Focchi – São Leopoldo : UNISINOS, 2014.**

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações.** 8 ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SCHMITT, Adriana. **Registro de Planejamento na Educação.** Santa Catarina. Ed FURB. Vol. 01, n 2. 2006.

TORRE, Saturnino de la (direção); PUJOL, Maria Antônia; MORAES, Maria Cândida (Coordenação). **Transdisciplinaridade e ecoformação: um novo olhar sobre a educação.** Tradução Suzana Vidigal- 1 ed.- São Paulo: TRION, 2008.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico.** São Paulo: Libertad, 2000.







---

**TOCANTINS**  
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA  
**EDUCAÇÃO, JUVENTUDE  
E ESPORTES**